



uff Universidade Federal Fluminense
Instituto Biomédico



Instituto de Saúde Coletiva da UFF

XLII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA 1º SEMESTRE DE 2022

DATA 29/07/2022

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceito para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumpra dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

XLII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA**1º SEMESTRE DE 2021****DATA 29/7/2022**

Coordenadores: 1995-2012: Prof Gilberto Perez Cardoso, 2012-2018- Prof André Ricardo Araujo da Silva, 2018-2019: Prof Eduardo Damasceno, 2019 em diante- Prof André Ricardo Araujo da Silva

Coordenadora do Curso de Medicina: Profa. Claudete Araujo

Coordenador do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

Coordenador da Monitoria de Iniciação Científica: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2022.1

Nº de projetos	Nº de professores orientadores	Nº de discentes
119	76	240

**XLII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA
1º SEMESTRE DE 2022
DATA 29/07/2022**

Mensagem da Coordenação do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina

O primeiro letivo de 2022 representou o retorno controlado às atividades presenciais acadêmicas, após quase dois anos de pandemia e também o reencontro de docentes e discentes apresentando 119 projetos científicos. Este número recorde só foi possível pela colaboração e entendimento da importância da disciplina eletiva de Iniciação Científica na formação dos alunos, além da motivação dos docentes pesquisadores. A abrangência dos projetos vem ao longo dos anos, incorporando também alunos de outros cursos da graduação, interessados em participar deste Programa.

Esperamos que a pesquisa na graduação sirva de elemento transformador, capaz de contribuir para a formação de profissionais críticos e atentos com as questões mais relevantes de saúde

Prof André Ricardo Araujo da Silva- Faculdade de Medicina

Índice:

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	6
Resumos.....	39

SALA SADDY – TEMAS: AGRAVOS PREVALENTES À SAÚDE+ COVID-19

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Aluísio Gomes da Silva Junior	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	Percepção de profissionais sobre processo de trabalho em uma maternidade pública de Niterói-RJ no contexto da pandemia de Covid-19.	Saddy	7h45-7h55	COVID-19	Dante Faiani D'Lippi	9	118.016.023
Ana Maria Ribeiro dos Santos		Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica	Saddy	7h15-7h25	Agravos prevalentes à saúde	Marcella Fischer Nunes	9	118.016.043
Ana Maria Ribeiro dos Santos		Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica	Saddy	7h15-7h25	Agravos prevalentes à saúde	Isadora Caroline de Araujo Morais	7	119.016.061
André Ricardo Araujo da Silva		Consumo de antimicrobianos em UTIs pediátricas antes e durante a pandemia de COVID-19	Saddy	7h55-8h05	COVID-19	RAFAEL DA ROCHA QUIJADA SANTOS	8	116.016.067
André Ricardo Araujo da Silva		Manifestações atípicas da COVID pediátrica, tratamentos e desfechos	Saddy	8h05-8h15	COVID-19	Leonardo Halamy Pereira	3	121.016.077
André Ricardo Araujo da Silva		Manifestações atípicas da COVID pediátrica, tratamentos e desfechos	Saddy	8h05-8h15	COVID-19	Clara Branco Lopes	7	119.016.013
André Ricardo Araujo da Silva		Manifestações atípicas da COVID pediátrica, tratamentos e desfechos	Saddy	8h05-8h15	COVID-19	Luana Luna de Castro	2	221.016.157
André Ricardo Araujo da Silva		Manifestações atípicas da COVID pediátrica, tratamentos e desfechos	Saddy	8h05-8h15	COVID-19	Gabriella Rodrigues Pereira Bahia	2	221.016.096
André Ricardo Araujo da Silva		Manifestações atípicas da COVID pediátrica, tratamentos e desfechos	Saddy	8h05-8h15	COVID-19	<u>Jackson Lino Paulo Santana de Miranda</u>	8	218.016.258

Cátia Lacerda Sodre	Banca titular-Sala Saddy -7h15 às 9h45	Possível relação entre COVID-19 e o desenvolvimento de <i>diabetes mellitus</i>	Saddy	8h15-8h25	COVID-19	Hanah Valinhos Abreu Fiuza	3	121.016.010
Cynthia Boschi Pinto	Banca titular-Sala Saddy -7h15 às 9h45	Impacto da COVID-19 na morbimortalidade de crianças de 5 a 19 anos	Saddy	8h25-8h35	COVID-19	José Marques da Silva Filho	8	218.016.259
Cynthia Boschi Pinto	Banca titular-Sala Saddy -7h15 às 9h45	Impacto da COVID-19 na morbimortalidade de crianças de 5 a 19 anos	Saddy	8h25-8h35	COVID-19	João Victor Barreto Costa	9	319.016.110
Evandro Tinoco Mesquita		A importância do estudo genético nas miocardiopatias pediátricas	Saddy	7h25-7h35	Agravos prevalentes à saúde	Sara Aimeé Miranda	6	219.016.191
Evandro Tinoco Mesquita		A importância do estudo genético nas miocardiopatias pediátricas	Saddy	7h25-7h35	Agravos prevalentes à saúde	Everton Mattos de Oliveira	2	221.016.130
Evandro Tinoco Mesquita		A importância do estudo genético nas miocardiopatias pediátricas	Saddy	7h25-7h35	Agravos prevalentes à saúde	Eduarda Corrêa Maia	5	120.016.014
Henrique Thadeu Periard Mussi (férias)		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Saddy	8h35-8h45	COVID-19	Pedro Henrique Yukio Miyaji	9	319.016.006
Henrique Thadeu Periard Mussi		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Saddy	8h35-8h45	COVID-19	Silvia Nazaré Braga Pereira	8	218.016.256
Henrique Thadeu Periard Mussi		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Saddy	8h35-8h45	COVID-19	Katyslaine Frossard Bemvenuto	8	218.016.176
Henrique Thadeu Periard Mussi		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Saddy	8h35-8h45	COVID-19	Gabriel Reis Olej	2	221.016.131

Henrique Thadeu Periard Mussi		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Saddy	8h35-8h45	COVID-19	João Pedro Viana Lacerda	9	118.016.073
Hye Chung Kang	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	hematomarcadores em COVID-19	Saddy	8h45-8h55	COVID-19	Marianna Gomes da Silva	9	118.016.052
Hye Chung Kang	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	hematomarcadores em COVID-19	Saddy	8h45-8h55	COVID-19	Gabriel Dourado de Queirós Leal	9	118.016.058
Hye Chung Kang	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	hematomarcadores em COVID-19	Saddy	8h45-8h55	COVID-19	Sara dos Santos Nascimento	9	118.016.051
Ismar Lima Cavalcanti	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	A pandemia por COVID-19 e o desenvolvimento de videolaparoscópio 3D para o hospital universitário	Saddy	8h55-9h05	COVID-19	Pedro Bernardo Colares	9	318.016.100
Ismar Lima Cavalcanti	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	A pandemia por COVID-19 e o desenvolvimento de videolaparoscópio 3D para o hospital universitário	Saddy	8h55-9h05	COVID-19	Gabriel Seilhe Sangy Pacheco	5	120.016.006
Jorge Reis Almeida		Estudo da relação longitudinal entre antigenemia pp65 e biologia molecular para citomegalovírus em um caso de miocardite por lúpus com agudização recidivante frequente e gatilho de nefrite associada ao SARS-COV-2	Saddy	9h05-9h15	COVID-19	Danilo Bento Diôgo	6	219.016.207
Marco Antônio Araujo Leite		Cognição, sono, sistema nervoso autônomo e movimentos involuntários no contexto da síndrome pós-COVID	Saddy	9h15-9h25	COVID-19	Leonam de Freitas Azevedo Loureiro	9	118.016.002
Marco Antônio Araujo Leite		Cognição, sono, sistema nervoso autônomo e movimentos involuntários no contexto da síndrome pós-COVID	Saddy	9h15-9h25	COVID-19	Bruno Brandão Osório Silva	8	118.016.006

Maria Isabel do Nascimento		COVID-19 e PRÉ-ECLÂMPسيا: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas interações fisiopatológicas	Saddy	9h25-9h35	COVID-19	RAPHAEL ALVES DOS SANTOS	5	120 016 063
Maria Isabel do Nascimento		COVID-19 e PRÉ-ECLÂMPسيا: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas interações fisiopatológicas	Saddy	9h25-9h35	COVID-19	RODRIGO ROBERTO BARROSO	5	120.016.068
Maria Isabel do Nascimento		COVID-19 e PRÉ-ECLÂMPسيا: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas interações fisiopatológicas	Saddy	9h25-9h35	COVID-19	WENDER EMILIANO SOARES	5	120 016 047
Maria Isabel do Nascimento		COVID-19 e PRÉ-ECLÂMPسيا: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas interações fisiopatológicas	Saddy	9h25-9h35	COVID-19	NERCÉLIO FALCÃO RANGEL NETTO	8	116 016 062
Ronaldo Altenburg O C Gismondi	Banca titular-Sala Saddy -7h15 às 9h45	Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID-19 internados no HUAP	Saddy	9h35-9h45	COVID-19	Manuella Santos de Rezende	6	219.016.128
Ronaldo Altenburg O C Gismondi	Banca titular-Sala Saddy -7h15 às 9h45	Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID-19 internados no HUAP	Saddy	9h35-9h45	COVID-19	Amanda Elias Hallack Bruno	6	219.016.165
Ronaldo Altenburg O C Gismondi	Banca titular-Sala Saddy -7h15 às 9h45	Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID-19 internados no HUAP	Saddy	9h35-9h45	COVID-19	Juliana Brandão Rodrigues	6	219.016.204
Valéria Troncoso Baltar	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	Fatores Associados À Hipertensão Arterial Sistêmica Autorreferida	Saddy	7h35-7h45	Agravos prevalentes à saúde	Carolina Lacerda Rodrigues	6	219.016.119
Valéria Troncoso Baltar	Banca suplente-Sala Saddy de 7h15 às 9h45	Fatores Associados À Hipertensão Arterial Sistêmica Autorreferida	Saddy	7h35-7h45	Agravos prevalentes à saúde	Mariana Cidaco de Oliveira Coutinho	6	219.016.178

SALA SADDY- TEMA: ENSINO MÉDICO

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Adriana Pittella Sudré	Banca titular-Sala Saddy-9h45 às 11h35	Uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem-estar de estudantes de medicina no Brasil: uma revisão de escopo.	Saddy	10h15-10h25	Ensino médico	Maria Gabriela Guinancio da Mota	8	218.016.241
Adriana Pittella Sudré	Banca titular-Sala Saddy-9h45 às 11h35	Uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem-estar de estudantes de medicina no Brasil: uma revisão de escopo.	Saddy	10h15-10h25	Ensino médico	Ana Luísa Ferreira Przibilski	8	218.016.257
Adriana Pittella Sudré	Banca titular-Sala Saddy-9h45 às 11h35	Uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem-estar de estudantes de medicina no Brasil: uma revisão de escopo.	Saddy	10h15-10h25	Ensino médico	Isabelle Ferreira de Araujo	8	218.016.239
Adriana Pittella Sudré	Banca titular-Sala Saddy-9h45 às 11h35	DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE PARASITOSSES INTESTINAIS: PROMOVENDO A APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	Saddy	9h55-10h05	Ensino médico	Pedro Ribeiro Bernardo	2	221.016.098
Adriana Pittella Sudré	Banca titular-Sala Saddy-9h45 às 11h35	DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE PARASITOSSES INTESTINAIS: PROMOVENDO A APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	Saddy	9h55-10h05	Ensino médico	Nilciani Ester da Silva	6	210.016.185
Adriana Pittella Sudré	Banca titular-Sala Saddy-9h45 às 11h35	Contribuições para o estudo da Leishmaniose Visceral no Estado do Rio de Janeiro: avaliação do conhecimento e educação em saúde".	Saddy	10h05-10h15	Ensino médico	Fábio Aragaki Gishitomi	6	219.016.120

Adriana Pittella Sudré	Banca titular-Sala Saddy-9h45 às 11h35	Contribuições para o estudo da Leishmaniose Visceral no Estado do Rio de Janeiro: avaliação do conhecimento e educação em saúde".	Saddy	10h05-10h15	Ensino médico	Higor França Lima	6	219.016.134
Claudio Tinoco Mesquita	Banca titular-Sala Saddy-9h45 às 11h35	Modelagem 3D de coração no ensino e aprendizagem de anatomia e embriologia em curso de Medicina	Saddy	10h25-10h35	Ensino médico	Davi Shunji Yahiro	4	220.016.107
Gerlinde Agathe Platais Brasil		Gamificação: um caminho para a educação dos jovens acerca das vacinas.	Saddy	9h45-9h55	Educação médica	Samuel Stoliar de Vilhena Machado	5	120.016.073
Lilian Koifman (FÉRIAS)- substituída por prof Lucia Mourão		Educação Médica na Pandemia	Saddy	10h35-10h45	Ensino médico	Mariana de Paula Pires	4	220.016.130
Lilian Koifman		Educação Médica na Pandemia	Saddy	10h35-10h45	Ensino médico	Beatriz Picanço Bezerra de Menezes Costa	5	120.016.083
Lúcia Cardoso Mourão	Banca suplente-sala Saddy de 9h45 às 11h35	“PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES E DOCENTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICA INSTITUCIONAL”	Saddy	10h45-10h55	Ensino médico	Héllen Ramos Aristides	7	118.016.050
Monica de Rezende (férias)		“A disciplina Trabalho de Campo Supervisionado 1 (TCS1) e a formação médica: o olhar dos estudantes da UFF”	Saddy	10h55-11h05	Ensino médico	Caio Moreira Salgueiro	3	121.016.005

Monica de Rezende (férias)		“A disciplina Trabalho de Campo Supervisionado 1 (TCS1) e a formação médica: o olhar dos estudantes da UFF”	Saddy	10h55- 11h05	Ensino médico	Bruno Santos Caxias	3	121.016.031
Raphael Joaquim Teles Cyrillo	Banca suplente- sala Saddy de 9h45 às 11h35	Sonolência diurna no estudante de Medicina	Saddy	11h05- 11h15	Ensino médico	Danilo Freire Lages da Costa	5	120.016.066
Sonia Maria Dantas Berger		O Curso de Medicina da UFF e a Saúde do Estudante : vamos falar de violência?	Saddy	11h15- 11h25	Ensino médico	Larissa da Silva Gonçalves	8	218.016.184
Victor Cortes Pourchet de Carvalho	Banca suplente- sala Saddy de 9h45 às 11h35	"Aprendizagem da anamnese pelos alunos do ciclo clínico da faculdade de medicina"	Saddy	11h25- 11h35	Ensino médico	Ana Luiza da Silva Pinto	9	117.016.044
Victor Cortes Pourchet de Carvalho	Banca suplente- sala Saddy de 9h45 às 11h35	"Aprendizagem da anamnese pelos alunos do ciclo clínico da faculdade de medicina"	Saddy	11h25- 11h35	Ensino médico	Maria Amanda Martins Pillar	5	219.016.122

SALA ALOÍSIO BRASIL- TEMAS: INFECTOLOGIA + MEDICINA E INCLUSÃO

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Andrea Regina de Souza Baptista	Banca suplente- Sala Aloísio Brasil-7h15 às 8h45	REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A ESPOROTRICOSE HUMANA ATÍPICA: UMA ANÁLISE DE VIÉS	Aloísio Brasil	7h15-7h25	Infectologia	Vinícius Rodrigues Garcia de Almeida	5	120.016.059
Andrea Regina de Souza Baptista	Banca suplente- Sala Aloísio Brasil-7h15 às 8h45	REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A ESPOROTRICOSE HUMANA ATÍPICA: UMA ANÁLISE DE VIÉS	Aloísio Brasil	7h15-7h25	Infectologia	Felipe Chaiben Spanó	5	120.016.028
André Ricardo Araujo da Silva		Estratégias de novas metodologias para o Ensino em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à assistência à saúde	Aloísio Brasil	7h25-7h35	Infectologia	Pérola Figueiredo Veríssimo	4	220.034.150
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	Banca titular- Sala Aloísio Brasil- 7h15- 8h45	Barreiras e facilitadores da adesão ao tratamento de tuberculose em crianças e adolescentes	Aloísio Brasil	7h35- 7h45	Infectologia	Bruna Villela Martins da Costa	7	119.016.050
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	Banca titular- Sala Aloísio Brasil- 7h15- 8h45	Barreiras e facilitadores da adesão ao tratamento de tuberculose em crianças e adolescentes	Aloísio Brasil	7h35- 7h45	Infectologia	Marina Mariano Rodrigues Santos	7	119.016.052
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	Banca titular- Sala Aloísio Brasil- 7h15- 8h45	Barreiras e facilitadores da adesão ao tratamento de tuberculose em crianças e adolescentes	Aloísio Brasil	7h35- 7h45	Infectologia	Maria Clara Bomfim Rodrigues	7	119.016.073
Jackeline Christiane Pinto Lobato	Banca suplente- Sala Aloísio Brasil-7h15 às 8h45	PROJETO “RODA-HANS”: INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, DIAGNÓSTICO PRECOCE E CONTROLE DA HANSENÍASE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Aloísio Brasil	7h45- 7h55	Infectologia	Rachel Barcelos Gallas	3	121.016.039

Natália Chilineque Zambão da Silva		Infecção de corrente sanguínea	Aloísio Brasil	7h55- 8h05	Infectologia	Maria Eduarda Marques Moret	9	318.016.101
Natália Chilineque Zambão da Silva FÉRIAS		STWARDSHIP: ERROS ACERTOS, DÚVIDAS NA PRESCRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS	Aloísio Brasil	8h05- 8h15	Infectologia	Sarah Telerman Pacheco Pereira	8	218.016.242
Natália Chilineque Zambão da Silva		STWARDSHIP: ERROS ACERTOS, DÚVIDAS NA PRESCRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS	Aloísio Brasil	8h05- 8h15	Infectologia	Thauane Pereira Nunes	4	220.016.148
Natália Chilineque Zambão da Silva		STWARDSHIP: ERROS ACERTOS, DÚVIDAS NA PRESCRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS	Aloísio Brasil	8h05- 8h15	Infectologia	ANGÉLICA CAROLINE FERREIRA	4	220.016.104
Ricardo Luiz Dantas Machado	Banca titular- Sala Aloísio Brasil- 7h15- 8h45	Cyp 2d6 e malária pelo P.vivax no estado do Amapá	Aloísio Brasil	8h15- 8h25	Infectologia	Bernardo Nascimento Lourenço	5	120.016.007
Tathianna Prado Dawes		Medicina, surdo e libras-análise do atendimento ao paciente surdo	Aloísio Brasil	8h35- 8h45	Medicina e inclusão	Igor Duarte Pinto Paciello	6	219.016.172
Thiago Pavoni Gomes Chagas	Banca titular- Sala Aloísio Brasil- 7h15- 8h45	Perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos de amostras de <i>Klebsiella pneumoniae</i> obtidas a partir de diferentes materiais clínicos de pacientes assistidos no Hospital Universitário Antônio Pedro	Aloísio Brasil	8h25- 8h35	Infectologia	Verônica Guimarães Irias de Lima	3	121.016.179

SALA ALOÍSIO BRASIL. TEMAS: MEDICINA EXPERIMENTAL+ METABOLOGIA

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Ana Lúcia Marques Ventura		Neuroquímica da retina embrionária de galinha	Aloísio Brasil	8h45-8h55	Medicina experimental	Caio Fanara de Souza	3	_121016006
Débora Vieira Soares (férias)		Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	Aloísio Brasil	9h15-9h25	Metabologia	Maria Eduarda de Almeida Oliveira	7	119.016.075
Débora Vieira Soares (férias)		Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	Aloísio Brasil	9h15-9h25	Metabologia	Sergio Augusto Antonio	7	119.016.030
Débora Vieira Soares (férias)		Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	Aloísio Brasil	9h25-9h35	Metabologia	Raphael Carreiro Moura	8	218.016.196
Débora Vieira Soares (férias)		Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	Aloísio Brasil	9h25-9h35	Metabologia	Davi Cassiano Costa	7	119.016.069
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Banca titular- Sala Aloisio Brasil- 8h45 às 10h55	Avaliação de desfechos cardiovasculares em pacientes com hipotireoidismo subclínico à cirurgia de revascularização do miocárdio no Instituto Nacional de Cardiologia entre 2010 e 2020	Aloísio Brasil	9h35-9h45	Metabologia	Bernardo de Sousa Garcia Lima	7	119.016.032
Luciana Souza de Paiva (férias)		Estudo dos efeitos da Digoxina em linfócitos e no modelo experimental de melanoma murino	Aloísio Brasil	8h55-9h05	Medicina experimental	Matheus Raghianti Ney Ferreira	4	220.016.142

Luciana Souza de Paiva		Potencial antitumoral do pigmento fotossintético C-ficocianina no modelo experimental de melanoma murino	Aloísio Brasil	9h05-9h15	Medicina experimental	João Alexandre Ranzeiro de Bragança dos Santos	3	121.016.019
Márcia Maria Sales dos Santos	Banca titular-Sala Aloisio Brasil- 8h45 às 10h55	Doenças Digestivas e Distúrbios Metabólicos 2: prevalência de fatores de risco para doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica	Aloísio Brasil	9h45-9h55	Metabologia	Pedro Henrique Brandão da Silva	2	211.016.113
Márcia Maria Sales dos Santos	Banca titular-Sala Aloisio Brasil- 8h45 às 10h55	Prevalência de fatores de risco para doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica.	Aloísio Brasil	9h55-10h05	Metabologia	Caio Silva Lopes	2	221.016.161
Maria Auxiliadora Nogueira Saad FÉRIAS		Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Aloísio Brasil	10h05-10h15	Metabologia	Mariana Sophia Santos Almeida	5	120.106.087
Maria Auxiliadora Nogueira Saad (férias)		Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Aloísio Brasil	10h05-10h15	Metabologia	Lara Ramos do Prado	2	221.016.159
Maria Auxiliadora Nogueira Saad (férias)		“Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica.”	Aloísio Brasil	10h15-10h25	Metabologia	Ana Ester Amorim de Paula	9	217.016.195
Maria Auxiliadora Nogueira Saad (férias)		“Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica.”	Aloísio Brasil	10h15-10h25	Metabologia	Bernardo Costa Sol Ennes	2	221.016.158
Priscila Pollo Flores	Banca titular-Sala Aloisio Brasil- 8h45 às 10h55	Sarcopenia e doença hepática gordurosa associada a disfunção metabólica (MAFLD)	Aloísio Brasil	10h25-10h35	Metabologia	Vinícius Costa Viana	6	219.016.136

Priscila Pollo Flores	Banca titular-Sala Aloisio Brasil- 8h45 às 10h55	Disfunções metabólicas nas hepatopatias crônicas -cirrose por Nash	Aloísio Brasil	10h35-10h45	Metabologia	Patryck Machado Cibin	4	220.016.134
Priscila Pollo Flores	Banca titular-Sala Aloisio Brasil- 8h45 às 10h55	Disfunções metabólicas nas hepatopatias crônicas -cirrose por Nash	Aloísio Brasil	10h35-10h45	Metabologia	Gabriela Laender Pires	4	220.016.116
Priscila Pollo Flores	Banca titular-Sala Aloisio Brasil- 8h45 às 10h55	Fibrose - Disfunções metabólicas nas doenças hepáticas crônicas	Aloísio Brasil	10h45-10h55	Metabologia	Juliana Pereira da Silveira dos Santos	6	219.016.193
Priscila Pollo Flores	Banca titular-Sala Aloisio Brasil- 8h45 às 10h55	Fibrose - Disfunções metabólicas nas doenças hepáticas crônicas	Aloísio Brasil	10h45-10h55	Metabologia	Hévila de Farias Passos	8	218.016.159
Priscila Pollo Flores	Banca titular-Sala Aloisio Brasil- 8h45 às 10h55	Fibrose - Disfunções metabólicas nas doenças hepáticas crônicas	Aloísio Brasil	10h45-10h55	Metabologia	Helen Cristine Saldanha Ferreira	8	218.016.188
Priscila Pollo Flores	Banca titular-Sala Aloisio Brasil- 8h45 às 10h55	Sarcopenia e doença hepática gordurosa associada a disfunção metabólica (MAFLD)	Aloísio Brasil	10h25-10h35	Metabologia	Larissa Carvalho Pereira	8	218.016.245
Priscila Pollo Flores	Banca titular-Sala Aloisio Brasil- 8h45 às 10h55	Fibrose - Disfunções metabólicas nas doenças hepáticas crônicas	Aloísio Brasil	10h45-10h55	Metabologia	Rafaela Cunha da Silva	8	218.016.225

SALA JOSÉ HILÁRIO. TEMAS: SAÚDE COLETIVA + SAÚDE DA MULHER

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Precisamos falar sobre vacinas!	José Hilário	7h15-7h25	saúde coletiva	Rafael Prestes	4	220.016.153
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular- sala José Hilário- 7h15 às 9h15	Precisamos falar sobre vacinas!	José Hilário	7h15-7h25	saúde coletiva	Camila Costa dos Santos	5	120.016.034
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Precisamos falar sobre vacinas!	José Hilário	7h15-7h25	saúde coletiva	Eliza da Costa Pinto	5	120.016.056
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Precisamos falar sobre vacinas!	José Hilário	7h15-7h25	saúde coletiva	Leonardo Motta de Abreu	5	120.016.017
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Precisamos falar sobre vacinas!	José Hilário	7h15-7h25	saúde coletiva	Pedro Barbosa Gomes	5	120.016.011
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Precisamos falar sobre vacinas!	José Hilário	7h15-7h25	saúde coletiva	Giovanna Umehara Durão	2	221.016.140
Edna Massae Yokoo		Mortalidade sobre duas rodas: análise dos acidentes motociclísticos no Brasil	José Hilário	7h25-7h35	saúde coletiva	Gabriela Quaresma Vasconcelos	6	219.016.141
Fabiano Tonaco Borges		A COORDENAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NAS CIDADES DE NITERÓI/RJ E CAMPINAS/SP	José Hilário	7h35-7h45	saúde coletiva	Pedro Gebran Velloso Messias	6	219.016.197

Fabiano Tonaco Borges		A COORDENAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NAS CIDADES DE NITERÓI/RJ E CAMPINAS/SP	José Hilário	7h35-7h45	saúde coletiva	Viviane de Souza Cardoso	8	218.016.224
Fabiano Tonaco Borges		A COORDENAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NAS CIDADES DE NITERÓI/RJ E CAMPINAS/SP	José Hilário	7h35-7h45	saúde coletiva	Laila Pimentel Lourenço	5	120.016.010
Fabiano Tonaco Borges		A COORDENAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NAS CIDADES DE NITERÓI/RJ E CAMPINAS/SP	José Hilário	7h35-7h45	saúde coletiva	Pyetra Monteiro Dias	5	120.016.053
Fabiano Tonaco Borges		A COORDENAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NAS CIDADES DE NITERÓI/RJ E CAMPINAS/SP	José Hilário	7h35-7h45	saúde coletiva	Isadora Dalla Valle Constantino Miguel	5	120.016.036
Fabiano Tonaco Borges		A COORDENAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NAS CIDADES DE NITERÓI/RJ E CAMPINAS/SP	José Hilário	7h35-7h45	saúde coletiva	Isadora Rodrigues Gongo	5	120.016.091
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Banca titular- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Avaliação da microbiota vaginal antes e após o tratamento das neoplasias intraepiteliais cervicais de alto grau.	José Hilário	7h45-7h55	Saúde da mulher	Rafael Augusto Chaves Machado	9	118.016.019
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Banca titular- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Avaliação da microbiota vaginal antes e após o tratamento das neoplasias intraepiteliais cervicais de alto grau.	José Hilário	7h45-7h55	Saúde da mulher	Matheus Madureira Fernandes	9	217 016 113
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Banca titular- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Avaliação da melhora clínica e histopatológica do líquen escleroso vulvar em pacientes com tratamento combinado com corticoesteróides tópicos e radiofrequência microablativa fracionada.	José Hilário	7h55-8h05	Saúde da mulher	Beatriz Dinal Göbel Coelho	6	219.016.205

Ivan Andrade de Araujo Penna	Banca titular- sala José Hilário-7h15 às 9h05	Relação dos genes HOXA-10 e HOXA 11 e a infertilidade em pacientes com endometriose : uma revisão bibliográfica	José Hilário	8h05-8h15	Saúde da mulher	Jenny Helena Saraiva da Silva Lee	4	220.016.160
Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual: revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável, e instrumentos de aferição	José Hilário	8h15-8h25	Saúde da mulher	Gabriella Lima Pereira da Silva	5	120.016.015
Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual: revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável, e instrumentos de aferição	José Hilário	8h15-8h25	Saúde da mulher	Maria Clara de Oliveira Lemes	5	120.016.018
Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual: revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável, e instrumentos de aferição	José Hilário	8h15-8h25	Saúde da mulher	Paula Barbosa Maia	5	120.016.005
Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual: revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável, e instrumentos de aferição	José Hilário	8h15-8h25	Saúde da mulher	Ana Luiza Morgado Costa	5	120.016.090
Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual: revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável, e instrumentos de aferição	José Hilário	8h15-8h25	Saúde da mulher	Katherine da Silva de Jesus	5	120.016.039
Maria Isabel do Nascimento		Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança – uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil.	José Hilário	8h25-8h35	saúde coletiva	Antonio Duarte Guedes Filho	2	221.016.119
Maria Isabel do Nascimento		Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança – uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil.	José Hilário	8h25-8h35	saúde coletiva	LARA MIRANDA MARCHESI	6	219 016 137
Silvia Maria Baeta Cavalcanti	Banca suplente- sala José Hilário-7h15 às 9h05	Situação vacinal, conhecimento sobre doenças imunopreveníveis e hesitação entre alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro	José Hilário	8h35-8h45	Saúde coletiva	Felipe de Freitas Limp de Almeida	4	220.016.120

Silvia Maria Baeta Cavalcanti	Banca suplente- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Situação vacinal, conhecimento sobre doenças imunopreviníveis e hesitação entre alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro	José Hilário	8h35- 8h45	Saúde coletiva	Ana Carolina de Araujo Jardim Pereira	3	121.016.075
Silvia Maria Baeta Cavalcanti	Banca suplente- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Situação vacinal, conhecimento sobre doenças imunopreviníveis e hesitação entre alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro	José Hilário	8h35- 8h45	Saúde coletiva	Vitoria Borges da Silva Damasceno	9	217.016.163
Silvia Maria Baeta Cavalcanti	Banca suplente- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Situação vacinal, conhecimento sobre doenças imunopreviníveis e hesitação entre alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro	José Hilário	8h35- 8h45	Saúde coletiva	Flavia Nunes Benicio de Souza	3	121.016.009
Silvia Maria Baeta Cavalcanti	Banca suplente- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Situação vacinal, conhecimento sobre doenças imunopreviníveis e hesitação entre alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro	José Hilário	8h35- 8h45	Saúde coletiva	Guido Robbs Moreira	3	121.016.020
Silvia Maria Baeta Cavalcanti	Banca suplente- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Situação vacinal, conhecimento sobre doenças imunopreviníveis e hesitação entre alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro	José Hilário	8h35- 8h45	Saúde coletiva	Juliana Rodrigues Caldas	2	221.016.165
Susana Cristina Aidé Viviani Fialho FÉRIAS		“AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DO TRATAMENTO DA SÍNDROME GENITOURINÁRIA DA MENOPAUSA POR RADIOFREQUÊNCIA FRACIONADA MICROABLATIVA E ESTRIOL TÓPICO”	José Hilário	8h45- 8h55	Saúde da mulher	Tuani de Oliveira Castro	9	118.016.097
Yara Leite Adami	Banca suplente- sala José Hilário- 7h15 às 9h05	Prevalência de infecções por enteroparasitos entre crianças e moradores de comunidades carentes de Niterói	José Hilário	8h55- 9h05	Saúde coletiva	Abner Barcelos Campos	3	120.016.050

SALA JOSÉ HILÁRIO: TEMAS VARIADOS EM MEDICINA

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Alexandra Rezende Assad	Banca titular-sala José Hilário-9h05-11h15	Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pós operatória em acessos transesfenoidais: Estudo prospectivo randomizado, duplo cego	José Hilário	9h05-9h15	Temas variados em Medicina	Rodrigo Iglesias Coelho	7	119.016.022
Alexandra Rezende Assad	Banca titular-sala José Hilário-9h05-11h15	Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pós operatória em acessos transesfenoidais: Estudo prospectivo randomizado, duplo cego	José Hilário	9h05-9h15	Temas variados em Medicina	Elisha Seong Wook Ki	4	220.016.112
Alexandra Rezende Assad	Banca titular-sala José Hilário-9h05-11h15	Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pós operatória em acessos transesfenoidais: Estudo prospectivo randomizado, duplo cego	José Hilário	9h05-9h15	Temas variados em Medicina	Gabriel de Moraes Mangas	5	120.016.085
Ana Carolina Vieira Medina Coeli	Banca titular-sala José Hilário-9h05-11h15	Segurança do Paciente em Oftalmologia	José Hilário	9h15-9h25	Temas variados em Medicina	Kalina Dominik Silva	9	217.016.149
Ana Carolina Vieira Medina Coeli	Banca titular-sala José Hilário-9h05-11h15	Segurança do Paciente em Oftalmologia	José Hilário	9h15-9h25	Temas variados em Medicina	Rebeca Bittencourt Jaqueira Rios	8	217.016.107
Bruno Lima Pessoa	Banca suplente-Sala José Hilário-9h05 às 11h15	Avaliação do fenômeno doloroso nos pacientes com doença de Parkinson submetidos à intervenção cirúrgica	José Hilário	9h25-9h35	Temas variados em Medicina	Livia Santiago Pereira	3	121.016.087

Bruno Lima Pessoa	Banca suplente-Sala José Hilário-9h05 às 11h15	Análise da concentração de metabólitos pró-inflamatórios na corrente sanguínea e no globo pálido interno em pacientes portadores de DP após palidotomia	José Hilário	9h35-9h45	Temas variados em Medicina	Gabriel Thomaz Candido	3	121.016.058
Bruno Lima Pessoa	Banca suplente-Sala José Hilário-9h05 às 11h15	Papel da homocisteína e da localização da lesão tumoral na sobrevida de pacientes com glioblastoma em tratamento com o monoterpeno álcool perílico pela via inalatória	José Hilário	9h45-9h55	Temas variados em Medicina	Esther Serman Castro e Silva	8	218.016.229
Consuelo Lozoya Lopez	Banca titular-sala José Hilário-9h05-11h15	Placenta: determinante para diagnóstico e prognóstico no binômio mãe e filho	José Hilário	9h55-10h05	Temas variados em Medicina	Pablo Augusto Lucas de Souza Cerqueira	9	217.016.160
Consuelo Lozoya Lopez	Banca titular-sala José Hilário-9h05-11h15	Placenta: determinante para diagnóstico e prognóstico no binômio mãe e filho	José Hilário	9h55-10h05	Temas variados em Medicina	Mariana Harumi Tsuge	9	117.016.053
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes (férias)		Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.	José Hilário	10h05-10h15	Temas variados em Medicina	Gabriel Santos Vieira	6	219.016.199
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes (férias)		Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.	José Hilário	10h05-10h15	Temas variados em Medicina	Carlos Alberto Dezan Júnior	6	219.016.123
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes (férias)		Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.	José Hilário	10h05-10h15	Temas variados em Medicina	Juliana Garcia Alves da Trindade	8	218.016.166

EDNA PATRICIA CHARRY RAMIREZ	Banca suplente-Sala José Hilário- 9h05 às 11h15	VARIAÇÕES ANATOMICAS NASOSSINUSAIS E SUA RELAÇÃO COM A CLINICA: SÉRIE DE CASOS	José Hilário	10h15- 10h25	Temas variados em Medicina	Gabriel Del Bianco	3	121.016.044
EDNA PATRICIA CHARRY RAMIREZ	Banca suplente-Sala José Hilário- 9h05 às 11h15	VARIAÇÕES ANATOMICAS NASOSSINUSAIS E SUA RELAÇÃO COM A CLINICA: SÉRIE DE CASOS	José Hilário	10h15- 10h25	Temas variados em Medicina	Milene de Souza Lopes Silveira	6	219.016.175
EDNA PATRICIA CHARRY RAMIREZ	Banca suplente-Sala José Hilário- 9h05 às 11h15	VARIAÇÕES ANATOMICAS NASOSSINUSAIS E SUA RELAÇÃO COM A CLINICA: SÉRIE DE CASOS	José Hilário	10h15- 10h25	Temas variados em Medicina	Stella Bayer de Jesus	8	218.016.171
Fernanda Carla Ferreira de Brito (férias)		Impactos da exposição a desreguladores endócrinos, a quimioterápicos e à presença de comorbidades no desenvolvimento da aterosclerose. Estudo das vias de sinalização envolvidas, novos alvos moleculares e abordagens farmacológicas	José Hilário	10h25- 10h35	Temas variados em Medicina	Gabriela Novo de Farias Alcantara	7	119.016.077
Gerlinde Agathe Platais Brasil		Influência de Células Microquiméricas Feto-maternais no Modelo de Inflamação Intestinal Crônica	José Hilário	10h35- 10h45	Temas variados em Medicina	Ana Luísa Marques Tavares	4	220.016.103
Gerlinde Agathe Platais Brasil		Microesponjas como Biomaterial para o Estudo da inflamação Crônica Antígeno Específico em Animais Sensibilizados e Tolerizados	José Hilário	10h45- 10h55	Temas variados em Medicina	Shara Loch Fornasa	5	120.016.071
Gerlinde Agathe Platais Brasil		Alergia alimentar experimental - exposição precoce a antígenos alimentares heterólogos	José Hilário	10h55- 11h05	Temas variados em Medicina	Robinson Paiva da Silva Junior	4	220.016.144
Gerlinde Agathe Platais Brasil		Influência do modo de extração de proteínas alimentares na sua imunogenicidade	José Hilário	11h05- 11h15	Temas variados em Medicina	Yuri Silva Ferreira de Souza	5	120.016.065

SALA TITO RUSH. TEMAS: PEDIATRIA E NEOPLASIAS E TUMORES

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Alexandre Ribeiro Fernandes		Depressão e ansiedade entre os cuidadores de crianças com doenças neurológicas: verdade ou mito?	Tito Rush	7h15-7h25	Pediatria	Julia Felix Filgueiras Lima	4	220.016.156
Alexandre Ribeiro Fernandes		Depressão e ansiedade entre os cuidadores de crianças com doenças neurológicas: verdade ou mito?	Tito Rush	7h15-7h25	Pediatria	Caroline Decnop Carvalho e Silva	5	120.016.061
Alexandre Ribeiro Fernandes		Depressão e ansiedade entre os cuidadores de crianças com doenças neurológicas: verdade ou mito?	Tito Rush	7h15-7h25	Pediatria	Mayara Gabriele Toledo	7	119.016.057
Alexandre Ribeiro Fernandes		Depressão e ansiedade entre os cuidadores de crianças com doenças neurológicas: verdade ou mito?	Tito Rush	7h15-7h25	Pediatria	Cissa Isabella Coelho Araujo	2	221.016.166
Ana Carolina dos Santos Monteiro		Osteoimunologia e o estudo de malignidades: metástases ósseas derivadas de carcinoma de mama	Tito Rush	7h25-7h35	Neoplasias e tumores	Vandir Fonseca Junior	7	119.016.078
Ana Carolina dos Santos Monteiro		Osteoimunologia e o estudo de malignidades: metástases ósseas derivadas de carcinoma de mama	Tito Rush	7h25-7h35	Neoplasias e tumores	Lais Siqueira Maia	3	121.016.046
Ana Carolina dos Santos Monteiro		Imunofenotipagem de linfócitos T e B infiltrantes de tumor (TILs): análise de amostras de pacientes com carcinoma de mama invasivo que desenvolveram ou não metástases ósseas.	Tito Rush	7h35-7h45	Neoplasias e tumores	Lucas Gonçalves Carvalho	4	219.016.132
Ana Flávia Malheiros Torbey	Banca suplente- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	Registro ChARisMA: resultados preliminares	Tito Rush	8h55-9h05	Pediatria	Marcos Adriano Cardoso dos Santos	7	219.016.190

Ana Flávia Malheiros Torbey	Banca suplente- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	Registro ChARisMA: resultados preliminares	Tito Rush	8h55-9h05	Pediatria	Elion Tavares Peres	5	120.016.075
Aurea Lucia Alves de Azevedo Grippa de Souza	Banca titular- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	Estudo das características clínicas e epidemiológicas das miocardites em pacientes <19 anos	Tito Rush	9h05-9h15	Pediatria	Olimpio Patrick Silva Costa	3	121.016.088
Aurea Lucia Alves de Azevedo Grippa de Souza	Banca titular- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	Estudo das características clínicas e epidemiológicas das miocardites em pacientes <19 anos	Tito Rush	9h05-9h15	Pediatria	Victor Henrique Dias Gomes	6	219.016.177
Caroline Alves de Oliveira Martins	Banca titular- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	“Perfil do rastreio do câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos”	Tito Rush	7h45-7h55	Neoplasias e tumores	Maryana Caetano da Silva de Oliveira	4	220.016.133
Caroline Alves de Oliveira Martins	Banca titular- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	“Perfil do rastreio do câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos”	Tito Rush	7h45-7h55	Neoplasias e tumores	Nathaly Caroline Arbigaus	5	120.016.012
Caroline Alves de Oliveira Martins	Banca titular- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	“Perfil do rastreio do câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos”	Tito Rush	7h45-7h55	Neoplasias e tumores	Helena Lobato Serrano	4	220.016.119
Caroline Alves de Oliveira Martins	Banca titular- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	“Perfil do rastreio do câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos”	Tito Rush	7h45-7h55	Neoplasias e tumores	Fernanda Lopes do Nascimento	5	120.016.044
Christiane Fernandes Ribeiro	Banca suplente- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	Diagnóstico diferencial do atraso da linguagem: revisão de literatura	Tito Rush	9h15-9h25	Pediatria	Virginia Lais Ferreira	4	220.016.176

Christiane Fernandes Ribeiro	Banca suplente- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de medicina da família de Niterói	Tito Rush	9h25-9h35	Pediatria	Amanda Alencar Borges	3	121.016.014
Fabiana Resende Rodrigues	Banca suplente- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	Concordância diagnóstica entre citopatologia e histopatologia cervical no HUAP	Tito Rush	7h55-8h05	Neoplasias e tumores	Diogo de Lima Henin	3	121.016.016
Flávio Barbosa Luz	Banca titular- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	A relação entre o carcinoma das células de Merkel e o poliomavírus	Tito Rush	8h05-8h15	Neoplasias e tumores	Daniela Pessanha dos Santos	3	120.016.013
Flávio Barbosa Luz	Banca titular- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	A relação entre o carcinoma das células de Merkel e o poliomavírus	Tito Rush	8h05-8h15	Neoplasias e tumores	Fernanda Guimarães de Souza	3	121.016.035
Flávio Barbosa Luz	Banca titular- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	Estudo das viroses epiteliotróficas oncogênicas em neoplasias cutâneas	Tito Rush	8h15-8h25	Neoplasias e tumores	Maria Lúcia Souza Mendonça	5	120.016.031
Hye Chung Kang		Associação entre as mutações JAK2, MPL e CALR e alterações clínico-laboratoriais e morfológicas na medula óssea e no sangue periférico de pacientes portadores de neoplasias mieloproliferativas BCR-ABL negativas no período da vigência da pandemia de 2019	Tito Rush	8h25-8h35	Neoplasias e tumores	Amanda Rafaela da Silva	4	220.016.098
Marcus André Acioly de Sousa	Banca suplente- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	Estudo comparativo entre câmeras termográficas de alta e baixa resolução para localização intraoperatória dos tumores cerebrais	Tito Rush	8h35-8h45	Neoplasias e tumores	Camila Monteiro Gonçalves da Costa	6	210.016.163

Marcus André Acioly de Sousa	Banca suplente- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	O USO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA DE ALTA RESOLUÇÃO NA LOCALIZAÇÃO DE MARGENS TUMORAIS, DE ALTERAÇÕES VASCULARES E FUNCIONAIS CEREBRAIS E NA RESSECÇÃO DE TUMORES INTRACRANIANOS.	Tito Rush	8h45-8h55	Neoplasias e tumores	Caio Araujo de Souza	5	120.016.049
Marcus André Acioly de Sousa	Banca suplente- Sala Tito Rush- 7h15 às 9h55	O USO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA DE ALTA RESOLUÇÃO NA LOCALIZAÇÃO DE MARGENS TUMORAIS, DE ALTERAÇÕES VASCULARES E FUNCIONAIS CEREBRAIS E NA RESSECÇÃO DE TUMORES INTRACRANIANOS.	Tito Rush	8h45-8h55	Neoplasias e tumores	Vinícius Verbicário Botelho da Costa	5	120.016.035
Selma Maria de Azevedo Sias		ESTUDO CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E EVOLUÇÃO DAS PNEUMONIAS POR MYCOPLASMA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	Tito Rush	9h35-9h45	Pediatria	Thamyres Granja Rabello	5	120.016.074
Selma Maria de Azevedo Sias		Estudo descritivo bidirecional do efeito de múltiplas lavagens broncoalveolares em crianças com pneumonia lipóide	Tito Rush	9h45-9h55	Pediatria	Matheus Augusto Batista de Souza	8	218.016.183

SALA TITO RUSH: NEUROLOGIA/COMPORTAMENTO

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Camila Castelo Branco Pupe	Banca titular-Sala Tito Rush-9h55 às 11h35	Avaliação clínica , neurofisiológica e de imagem em pacientes com manifestações neuromusculares pós infecção por coronavírus ou vacinal	Tito Rush	9h55-10h05	Neurologia/Comportamento	Paulo Berilo Silva Marinho	8	118.016.082
Camila Castelo Branco Pupe	Banca titular-Sala Tito Rush-9h55 às 11h35	ACURÁCIA DE PAINEL DE TESTE MOLECULAR PARA NEUROPATIAS HEREDITÁRIAS	Tito Rush	10h05-10h15	Neurologia/Comportamento	LARISSA LORRHAN SANTOS NEVES	8	118.016.085
Camila Castelo Branco Pupe	Banca titular-Sala Tito Rush-9h55 às 11h35	Perfil clínico epidemiológico do ambulatório de doenças neuromusculares do HUAP.	Tito Rush	10h15-10h25	Neurologia/Comportamento	Nathann Phillip Ribeiro de Oliveira	8	217.016.125
Camila Castelo Branco Pupe	Banca titular-Sala Tito Rush-9h55 às 11h35	Avaliação de neuropatias de fibras finas em neuropatia amiloidótica familiar com microscopia confocal de córnea	Tito Rush	10h25-10h35	Neurologia/Comportamento	DAVI GOMES BATISTA	8	118.016.108
Camila Castelo Branco Pupe	Banca titular-Sala Tito Rush-9h55 às 11h35	Avaliação de neuropatias de fibras finas em neuropatia amiloidótica familiar com microscopia confocal de córnea	Tito Rush	10h25-10h35	Neurologia/Comportamento	FELIPPE JORGE BRUCE LAGES	8	217.016.118
Camila Castelo Branco Pupe	Banca titular-Sala Tito Rush-9h55 às 11h35	Perfil clínico e neurofisiológico de pacientes com neuropatia diabética	Tito Rush	10h35-10h45	Neurologia/Comportamento	Mariana Ponciano Oliveira Martins	8	218.016.167
Camila Castelo Branco Pupe	Banca titular-Sala Tito Rush-9h55 às 11h35	Perfil clínico e neurofisiológico de pacientes com neuropatia diabética	Tito Rush	10h35-10h45	Neurologia/Comportamento	João Pedro Lobo Azevedo Gonçalves Pereira	8	218.016.252

Diana Negrão Cavalcanti	Banca suplente- Sala Tito Rush- 9h55 às 11h35	Investigação do suporte aos indivíduos autistas no Brasil: Verificação da abordagem transdisciplinar	Tito Rush	10h55- 11h05	Neurologia/Comportamento	Ana Carolina Garcia Giori	5	120.016.046
Jairo Werner	Banca titular- Sala Tito Rush- 9h55 às 11h35	MEDITAÇÃO MINDFULNESS COMO ESTRATÉGIA DE COPING PARA OS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS	Tito Rush	11h05- 11h15	Neurologia/Comportamento	Gabriel Vieira Kac	3	121.016.045
Jairo Werner	Banca titular- Sala Tito Rush- 9h55 às 11h35	MEDITAÇÃO MINDFULNESS COMO ESTRATÉGIA DE COPING PARA OS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS	Tito Rush	11h05- 11h15	Neurologia/Comportamento	João Victor Veltri Xavier	3	121.016.018
Márcio Moacyr Vasconcelos	Banca suplente- Sala Tito Rush- 9h55 às 11h35	Fatores ambientais na gênese do transtorno do espectro autista	Tito Rush	11h15- 11h25	Neurologia/Comportamento	Julia Sales	4	220.016.172
Márcio Moacyr Vasconcelos	Banca suplente- Sala Tito Rush- 9h55 às 11h35	Fatores ambientais na gênese do transtorno do espectro autista	Tito Rush	11h15- 11h25	Neurologia/Comportamento	Giovanna Vasconcelos Fernandes	6	219.016.112
Márcio Moacyr Vasconcelos	Banca suplente- Sala Tito Rush- 9h55 às 11h35	Fatores ambientais na gênese do transtorno do espectro autista	Tito Rush	11h15- 11h25	Neurologia/Comportamento	Julia Habibe de Souza	6	219.016.124
Yolanda Eliza Moreira Boechat		Sistema de Apoio à Decisão Aplicado a Pacientes com Comprometimento Cognitivo”	Tito Rush	11h25- 11h35	Neurologia/Comportamento	Carolina Rezende de Brito	6	219.016.151
Yolanda Eliza Moreira Boechat		Sistema de Apoio à Decisão Aplicado a Pacientes com Comprometimento Cognitivo”	Tito Rush	11h25- 11h35	Neurologia/Comportamento	João Carlos Amorelli Bohrer de Andrade Figueira	5	120.016.008

SALA LUIZ GUARINO. TEMAS VARIADOS EM MEDICINA

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Helia Kawa	Banca suplente-Sala Luiz Guarino-7h15 às 9h05	Suicídio em idosos	Luiz Guarino	7h15-7h25	Temas variados em Medicina	Rafael Francisco Ferraz Bicalho	4	220.016.151
Helia Kawa	Banca suplente-Sala Luiz Guarino-7h15 às 9h05	Processos endêmicos-epidêmicos em unidades territoriais brasileiras	Luiz Guarino	7h25-7h35	Temas variados em Medicina	Vitória de Paula Machado Santos	6	219.016.129
Helia Kawa	Banca suplente-Sala Luiz Guarino-7h15 às 9h05	Processos endêmicos-epidêmicos em unidades territoriais brasileiras	Luiz Guarino	7h25-7h35	Temas variados em Medicina	Sandra Vitória Thuler Pimentel	9	217.016.140
Luis Antônio dos Santos Diego	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Segurança cirúrgica: protocolos adotados para segurança do paciente	Luiz Guarino	7h35-7h45	Temas variados em Medicina	Pedro Moreira de Souza Abrantes	5	120.016.088
Luis Antônio dos Santos Diego	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Quais os impactos da telemedicina para a segurança do paciente durante o perioperatório?	Luiz Guarino	7h45-7h55	Temas variados em Medicina	Fábio Henrique Passos Videira	3	121.016.053
Luis Antônio dos Santos Diego	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Quais os impactos da telemedicina para a segurança do paciente durante o perioperatório?	Luiz Guarino	7h45-7h55	Temas variados em Medicina	Luis Felipe Leite da Silva	3	121.016.084
Luis Antônio dos Santos Diego	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Quais os impactos da telemedicina para a segurança do paciente durante o perioperatório?	Luiz Guarino	7h45-7h55	Temas variados em Medicina	Breno Gonçalves da Silva	3	121.016.066

Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	Banca suplente-Sala Luiz Guarino-7h15 às 9h05	Plantas medicinais prescritas para o tratamento da obesidade no município de Niteroi	Luiz Guarino	7h55-8h05	Temas variados em Medicina	Arthur Resende Borges	8	218.016.236
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	Banca suplente-Sala Luiz Guarino-7h15 às 9h05	Plantas medicinais prescritas para o tratamento da obesidade na cidade de Niterói.	Luiz Guarino	7h55-8h05	Temas variados em Medicina	Túlio de Assis Carvalho Leite	8	218.016.192
Paulo Roberto Telles Pires Dias	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Uso de drogas ilícitas e sem prescrição: dinâmicas sociais, fatores de risco, complicações, tratamento e perspectivas para o futuro	Luiz Guarino	8h15-8h25	Temas variados em Medicina	Maria Luiza Novaes de Souza	3	121.016.047
Paulo Roberto Telles Pires Dias	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Uso de drogas ilícitas e sem prescrição: dinâmicas sociais, fatores de risco, complicações, tratamento e perspectivas para o futuro	Luiz Guarino	8h15-8h25	Temas variados em Medicina	João Pedro Lemos de Brito	3	121.016.069
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Influência da exposição aguda à hipóxia sobre a autorregulação cerebrovascular	Luiz Guarino	8h25-8h35	Temas variados em Medicina	Fernando Rafael Haddad Machado	5	120.016.004
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Influência da exposição aguda à hipóxia sobre a autorregulação cerebrovascular	Luiz Guarino	8h25-8h35	Temas variados em Medicina	Rafael Martins Lameira	3	121.016.022
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Influência da exposição aguda à hipóxia sobre a autorregulação cerebrovascular	Luiz Guarino	8h25-8h35	Temas variados em Medicina	Enrico Vescovi Salles	5	120.016.095
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Influência da exposição aguda à hipóxia sobre a autorregulação cerebrovascular	Luiz Guarino	8h25-8h35	Temas variados em Medicina	Fernanda Kuck Farina	6	219.016.164

Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Influência da exposição aguda à hipóxia sobre a autorregulação cerebrovascular	Luiz Guarino	8h25-8h35	Temas variados em Medicina	Carolina de Souza	6	219.016.150
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Influência da exposição aguda à hipóxia sobre a autorregulação cerebrovascular	Luiz Guarino	8h25-8h35	Temas variados em Medicina	Carla Veras Yigashira de Oliveira	2	221.016.115
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Interações respiratórias no estresse térmico	Luiz Guarino	8h35-8h45	Temas variados em Medicina	Carolinne Neves Rodrigues	8	217.016.143
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Impacto das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural	Luiz Guarino	8h45-8h55	Temas variados em Medicina	Gabriel Barbieri da Silva	6	219.016.174
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Impacto das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural	Luiz Guarino	8h45-8h55	Temas variados em Medicina	Vinicius Macario Mendes	4	220.016.180
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Impacto das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural	Luiz Guarino	8h45-8h55	Temas variados em Medicina	Raul Donizetti Moraes Silva	5	120.016.019
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Impacto das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural	Luiz Guarino	8h45-8h55	Temas variados em Medicina	Gustavo Paulo Ienaco	4	220.016.115
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Impacto das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural	Luiz Guarino	8h45-8h55	Temas variados em Medicina	Vitor Pires Machado	4	220.016.177
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular-Sala Luiz Guarino- 7h15 às 9h05	Impacto das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural	Luiz Guarino	8h45-8h55	Temas variados em Medicina	Guilherme Soares Correia Lima	3	121.016.015

Roberto Godofredo Fabri	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Cérebro e musilinguagem- Estudo evolutivo	Luiz Guarino	8h55-9h05	Temas variados em Medicina	Gabriela Matos Pardim	7	119.016.066
Roberto Godofredo Fabri	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Cérebro e musilinguagem- Estudo evolutivo	Luiz Guarino	8h55-9h05	Temas variados em Medicina	Jennifer Ferreira de Matos	5	120.016.048
Roberto Godofredo Fabri	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Cérebro e musilinguagem- Estudo evolutivo	Luiz Guarino	8h55-9h05	Temas variados em Medicina	Brener Raad Pereira	5	120.016.076
Roberto Godofredo Fabri	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Cérebro e música- Estudo anátomofuncional	Luiz Guarino	9h05-9h15	temas variados em Medicina	Fernanda Lopes de Paula	6	219.016.155
Roberto Godofredo Fabri	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Cérebro e música- Estudo anátomofuncional	Luiz Guarino	9h05-9h15	temas variados em Medicina	Gabriela Sanchez Carvalho	7	719.016.101
Roberto Godofredo Fabri	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Cérebro e música- Estudo anátomofuncional	Luiz Guarino	9h05-9h15	temas variados em Medicina	Julia Stein Saleme	7	119.016.139
Roberto Godofredo Fabri	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Cérebro e música- Estudo anátomofuncional	Luiz Guarino	9h05-9h15	temas variados em Medicina	Lorena Izabel Esteves Adolphsson	8	218.016.147
Ronaldo Altenburg O C Gismondi		Predição de mortalidade em Unidades Cardiointensivas: análise de escores clássicos de risco e perspectivas de Machine learning	Luiz Guarino	8h05-8h15	Temas variados em Medicina	Guilherme Schittine Bezerra Lomba	6	210.016.125

SALA LUIZ GUARINO: TEMAS VARIADOS EM MEDICINA

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Paula Dadalti Granja	Banca suplente-Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Uso da biofotônica no reparo tecidual de feridas crônicas	Luiz Guarino	9h35-9h45	Temas variados em Medicina	Yuri Cassiano de Oliveira da Silva	5	120.016.051
Roberto Godofredo Fabri	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Cérebro e música- Estudo anátomofuncional	Luiz Guarino	9h05-9h15	temas variados em Medicina	Fernanda Lopes de Paula	6	219.016.155
Roberto Godofredo Fabri	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Cérebro e música- Estudo anátomofuncional	Luiz Guarino	9h05-9h15	temas variados em Medicina	Gabriela Sanchez Carvallo	7	719.016.101
Roberto Godofredo Fabri	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Cérebro e música- Estudo anátomofuncional	Luiz Guarino	9h05-9h15	temas variados em Medicina	Julia Stein Saleme	7	119.016.139
Roberto Godofredo Fabri	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Cérebro e música- Estudo anátomofuncional	Luiz Guarino	9h05-9h15	temas variados em Medicina	Lorena Izabel Esteves Adolphsson	8	218.016.147
Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Dores crônicas e lesões em praticantes em musculação	Luiz Guarino	9h15-9h25	temas variados em Medicina	Luiz Eduardo dos Santos Oliveira	6	219.016.144
Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Prática de atividade física e lesões musculoesqueléticas nos estudantes de Medicina da UFF	Luiz Guarino	9h25-9h35	Temas variados em Medicina	José Antonio Vieira da Silva Calsoni	4	220.016.171

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Prática de atividade física e lesões musculoesqueléticas nos estudantes de Medicina da UFF	Luiz Guarino	9h25-9h35	Temas variados em Medicina	Marcus Vinicius Oliveira Lino	2	221.016.112
Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Prática de atividade física e lesões musculoesqueléticas nos estudantes de Medicina da UFF	Luiz Guarino	9h25-9h35	Temas variados em Medicina	Leticia Hoepers Baasch	2	221.018.153
Rosa Leonôra Salerno Soares	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Utilização do Protocolo GEDI-Uff (Grupo de Estudos de Doenças Intestinais) para o diagnóstico de intolerância alimentar em adultos. Parte II	Luiz Guarino	9h45-9h55	Temas variados em Medicina	Ana Carolina de Azevedo Souza	9	118.016.104
Rosa Leonôra Salerno Soares	Banca titular- Sala Luiz Guarino-9h05 às 10h45	Utilização do Protocolo GEDI-Uff (Grupo de Estudos de Doenças Intestinais) para o diagnóstico de intolerância alimentar em adultos. Parte II	Luiz Guarino	9h45-9h55	Temas variados em Medicina	Matheus Pires de Almeida Lessa	9	118.016.069
Selma Maria de Azevedo Sias		IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DO FLUXO DE VALOR NA AVALIAÇÃO DA CLÍNICA MÉDICA E ODONTOLÓGICA	Luiz Guarino	10h25-10h35	Temas variados em Medicina	SARA CAROLLINE FERNANDEZ PEREIRA DE MEIRINHO	8	218.023.113
Tania Gouvêa Thomaz		Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	Luiz Guarino	9h55-10h05	Temas variados em Medicina	Arthur dos Santos Leite Neiva Neves	7	217.016.201
Tania Gouvêa Thomaz		Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	Luiz Guarino	9h55-10h05	Temas variados em Medicina	Andrée Carolle Mariane Amany Kouassi	7	719.016.100

Tania Gouvêa Thomaz		Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	Luiz Guarino	9h55-10h05	Temas variados em Medicina	Gisele Fernandes de Sena	7	119.016.071
Tania Gouvêa Thomaz		Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	Luiz Guarino	9h55-10h05	Temas variados em Medicina	Giovanna Freitas Farias	3	121.016.086
Tania Gouvêa Thomaz		Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	Luiz Guarino	9h55-10h05	Temas variados em Medicina	Luiz Felipe Costa de Almeida	3	121.016.090
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente- Sala Luiz Guarino- 9h05 às 10h45	A influência dos transtornos mentais na cardiomiopatia de Takotsubo	Luiz Guarino	10h05-10h15	Temas variados em Medicina	Bruno Anderson Oliveira Barcellos	4	220.016.126
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente- Sala Luiz Guarino- 9h05 às 10h45	A influência dos transtornos mentais na cardiomiopatia de Takotsubo	Luiz Guarino	10h05-10h15	Temas variados em Medicina	Lissa Leonor Chaves Carvalho	6	219.016.147
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente- Sala Luiz Guarino- 9h05 às 10h45	A influência dos transtornos mentais na cardiomiopatia de Takotsubo	Luiz Guarino	10h05-10h15	Temas variados em Medicina	Laura Pereira Del'Arco	4	220.016.166
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente- Sala Luiz Guarino- 9h05 às 10h45	Síndrome de Referência Olfatória: Revisão Sistemática	Luiz Guarino	10h15-10h25	Temas variados em Medicina	Andrés Paulo Riquelme Barriga Sharp	2	221.016.128
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente- Sala Luiz Guarino- 9h05 às 10h45	Síndrome de Referência Olfatória: Revisão Sistemática	Luiz Guarino	10h15-10h25	Temas variados em Medicina	Noel Löwenthal Lopes Ferreira	7	119.016.053

Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente- Sala Luiz Guarino- 9h05 às 10h45	Síndrome de Referência Olfatória: Revisão Sistemática	Luiz Guarino	10h15-10h25	Temas variados em Medicina	Izabela Alves Costa de Souza	4	220.016.158
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente- Sala Luiz Guarino- 9h05 às 10h45	Síndrome de Referência Olfatória: Revisão Sistemática	Luiz Guarino	10h15-10h25	Temas variados em Medicina	Vitoria Azevedo Costa	3	121.016.038
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente- Sala Luiz Guarino- 9h05 às 10h45	Síndrome de Referência Olfatória: Revisão Sistemática	Luiz Guarino	10h15-10h25	Temas variados em Medicina	Pathrick Migueles Faé	3	121016037_
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente- Sala Luiz Guarino- 9h05 às 10h45	Síndrome de Referência Olfatória: Revisão Sistemática	Luiz Guarino	10h15-10h25	Temas variados em Medicina	Lucas Diniz da Conceição	3	121.016.049

Título: Uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem-estar de estudantes de medicina no Brasil: uma revisão de escopo.

Autores: Ana Luísa Ferreira Przibilski, Isabelle Ferreira de Araújo, Maria Gabriela Guinancio da Mota, Adriana Pittella Sudré

Introdução: Diante do contexto pandêmico de COVID-19, fez-se necessária a modificação da estrutura de ensino nos cursos de graduação em medicina, com a aplicação de metodologias ativas de ensino inseridas na condição do ensino remoto, transformando o modelo clássico de educação. **Objetivos:** A partir de uma revisão de escopo, analisar a aplicação de metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação (TICs) na autonomia e no aproveitamento de discentes do curso de medicina. **Material e métodos:** A pesquisa foi realizada com uma seleção de descritores em três bases de dados (PUBMED, LILACS e ERIC). Para a triagem inicial dos artigos, foi utilizado o software Rayyan. A etapa de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foi realizada por um trio de avaliadores independentes, de forma que não houvesse divergência avaliativa. **Resultados e Conclusões:** A busca nas bases de dados resultou em 2.283 artigos. Após a exclusão de duplicatas, 1.515 artigos foram submetidos à fase de análise de título e resumo pelas três examinadoras, tendo sido aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Foram excluídos 1444 artigos e incluídos 71 artigos, que serão submetidos à próxima fase, de leitura completa dos textos. Os resultados parciais demonstram que há um reduzido volume de artigos publicados sobre essa temática no Brasil. Frente a isso, consideramos que este trabalho fornecerá boas contribuições argumentativas acerca de uma reestruturação curricular que tenha objetivo de aprimorar as qualificações do ensino médico, focando na saúde mental e desenvolvimento acadêmico dos graduandos do curso de medicina.

Título: Contribuições para o estudo da Leishmaniose Visceral no Estado do Rio de Janeiro: avaliação do conhecimento e educação em saúde.

Autores: Fábio Aragaki Gishitomi, Higor França Lima e Adriana Pittella Sudré

Introdução: As zoonoses parasitárias têm grande relevância mundial, especialmente por causa da convivência entre os animais domésticos e o ser humano. Dentre estas, destaca-se a leishmaniose visceral, causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, que é transmitida por flebotomíneos e tem o cão como principal reservatório. Nos últimos anos, já foram registrados casos autóctones de infecção humana e animal no estado do Rio de Janeiro, e em 2021 foi registrado o primeiro caso humano no município de Niterói. **Objetivos:** produzir uma revisão de escopo a fim de identificar as ações de educação em saúde sobre Leishmaniose realizadas no Brasil. **Material e métodos:** A pesquisa foi realizada com descritores selecionados nas listagens DECs e Mesh em duas bases de dados (PUBMED e LILACS). Para a triagem inicial dos artigos, foi utilizado o software Rayyan. A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foi realizada às cegas por um trio de avaliadores, de forma que não houvesse divergência avaliativa. **Resultados e Conclusões:** Foram recuperados 198 artigos, que após exclusão das duplicatas (n=85), resultaram em 113 artigos que foram submetidos à etapa de avaliação de título e resumo. Destes, 100 foram excluídos e apenas 13 foram selecionados para leitura completa, análise de qualidade e extração dos dados, demonstrando a baixa quantidade de estudos neste tema no país.

Divulgação do conhecimento científico sobre parasitoses intestinais: promovendo a aproximação entre universidade e sociedade.

Autores: Nilciani Ester da Silva, Pedro Ribeiro Bernardo, Amanda Mugayar, Anna Luisa Berriel, Debora Palmeira, Laura Benfica, Paulo Henrique Tavares e Adriana Pittella Sudré.

Introdução: As parasitoses intestinais constituem um grupo de doenças prevalentes em todo o território brasileiro, e ocorrem com maior frequência em regiões de maior vulnerabilidade social, uma vez que suas formas de transmissão estão diretamente relacionadas à precariedade na infraestrutura higiênico-sanitária. Assim, é fundamental que haja uma maior conscientização por parte da população leiga e dos profissionais de saúde, tornando mais efetiva a prevenção de enteroparasitoses e uma correta prescrição de antiparasitários. **Objetivo:** Coletar dados sobre o conhecimento acerca das parasitoses intestinais tanto da população leiga quanto da população especializada (médicos formados e em formação), de modo a possibilitar o direcionamento de projetos voltados à educação em saúde que atinjam ambos os públicos. **Material e métodos:** Estudo observacional transversal realizado a partir da aplicação online de questionário contendo perguntas relacionadas à transmissão, prevenção e diagnóstico de enteroparasitoses, visando assim a coleta de dados. O questionário elaborado foi submetido a três etapas de validação: (1) avaliação por banca de especialistas, (2) avaliação da clareza das perguntas por grupo piloto semelhante à população do estudo e (3) teste e reteste para análise de reprodutibilidade e confiabilidade. **Resultados e Conclusões:** Todas as três fases de validação dos questionários foram concluídas, gerando modificações na redação de algumas perguntas, além de retirada e inclusão de outras. Desta forma, tornando o questionário mais compreensível e confiável para ser utilizado no estudo com a população alvo.

Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pós-operatória em acessos transesfenoidais: Estudo prospectivo, aleatório, duplamente encoberto

Autores: Brynner Mota Buçard, Elisha Seong Wook Kim, Gabriel de Moraes Mangas, Leonardo Vasques Monteiro, Rodrigo Iglesias Coelho

Orientadores: Alexandra Rezende Assad, Ismar Lima Cavalcanti, Nubia Verçosa Figueiredo

Introdução: O bloqueio do gânglio esfenopalatino (BGEP) é empregado como analgesia complementar em procedimentos cirúrgicos nos seios da face. Existem poucos relatos na literatura de seu emprego em neurocirurgias por via transesfenoidal.

Objetivo: Verificar se o BGEP proporciona melhor controle da dor no pós-operatório em neurocirurgias com abordagem transesfenoidal comparado ao grupo placebo.

Material e métodos: Estudo prospectivo aleatório, duplamente encoberto, realizado no Instituto Nacional do Cérebro entre agosto de 2020 e maio de 2022. Cinquenta pacientes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: Ropivacaína (ROPIV) n = 26 e placebo (soro fisiológico a 0,9%) n = 24. Após a indução da anestesia geral, foram aplicados dois aplicadores embebidos da solução designada conforme aleatorização, em cada narina por vinte minutos. A dor foi avaliada pela escala visual analógica nos períodos de 0, 2, 4, 6, 12 e 24 horas no pós-operatório. Foram observados o consumo de opióides durante o procedimento, a incidência de náuseas e vômitos pós-operatórios (NVPO), cefaléia e a necessidade de uso de opióides de resgate no período estudado. Na análise estatística utilizou-se os testes de Kolmogorov-Smirnov, t-student, qui-quadrado e Mann-Whitney.

Resultados: Houve diminuição da dor pós-operatória estatisticamente significativa em 4 e 24 horas no grupo ROPIV comparado ao grupo placebo. Não houve diferença entre os grupos no consumo de opióides intraoperatório, NVPO, cefaléia e no uso de opióides de resgate.

Conclusões: O BGEP proporcionou melhor controle da dor no pós-operatório em neurocirurgias com abordagem transesfenoidal quando comparado ao grupo placebo.

Palavras-chave: Hipófise, Ropivacaína, Dor, Gânglio esfenopalatino, Neurocirurgia.

Depressão em cuidadores de crianças com doenças neurológicas: mito ou verdade?

Autores: Alexandre Ribeiro Fernandes, Mayara Gabriele Toledo, Cissa Isabella Coelho Araujo, Caroline Decnop Carvalho e Silva, Júlia Félix Filgueiras Lima

Introdução: A depressão é caracterizada por tristeza persistente; perda do interesse e do prazer na realização de atividades que antes eram prazerosas; baixa autovalorização; e dificuldades na realização de atividades diárias como alimentação e sono, por pelo menos 2 semanas. A literatura mostra que cuidadores de crianças com doenças neurológicas apresentam sinais e sintomas de depressão com maior frequência do que os cuidadores de crianças sem este quadro. A experiência nos atendimentos no ambulatório de neurologia pediátrica parece demonstrar o contrário. **Objetivos:** Avaliar a presença de sinais e sintomas de depressão nos cuidadores de crianças com doenças neurológicas atendidos no ambulatório de Pediatria e Neurologia pediátrica do HUAP – UFF. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo, exploratório e com caráter transversal, no qual será realizado um levantamento da prevalência de sinais e sintomas de depressão entre os cuidadores de crianças com doenças neurológicas graves e sem doenças neurológicas graves, atendidas no ambulatório de Pediatria e Neurologia pediátrica do HUAP - UFF. A obtenção dos dados ocorre por meio da aplicação de questionário socioeconômico e do autopreenchimento dos formulários da escala BDI do inventário de BECK pelo cuidador. **Considerações finais:** O estudo ainda está em andamento. A pesquisa foi recentemente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em junho e iniciamos a coleta de dados em campo e, portanto, os resultados ainda não estão disponíveis.

Percepção de profissionais sobre processo de trabalho em uma maternidade pública de Niterói-RJ no contexto da pandemia de Covid-19.

Autores: Aluisio Gomes da Silva-Junior, Gisele Caldas Alexandre, Josy M. Pinho da Silva, Adriana Cersosimo, Monique de Oliveira e Silva, Gabriela Dutra Cardozo, Dante Faiani D’Lippi

Orientador: Aluisio Gomes da Silva-Junior

Introdução: No Brasil, a pandemia de COVID-19 provocou grande impacto nas boas práticas de atenção à saúde já consolidadas na atenção primária em saúde. Este projeto é parte do projeto “A Pandemia da COVID-19 e seus efeitos na Gestão e Assistência à Saúde no SUS” desenvolvido pela OPAS, em parceria com UFF, UFMA e UFPEL.

Objetivo: Compreender as percepções de profissionais que atuam em uma maternidade municipal de referência sobre alterações no processo de trabalho no contexto da pandemia de COVID-19 no município de Niterói em 2020.

Método: Pesquisa qualitativa realizada entre março e novembro de 2020 em maternidade pública de referência de Niterói, Rio de Janeiro. Realizaram-se entrevistas telefônicas com profissionais selecionados por conveniência e o número de participantes foi definido por saturação. Análise de Conteúdo na modalidade Temática foi conduzida e os resultados foram apresentados por meio dos eixos: impacto da pandemia sobre a organização serviço; efeitos da pandemia sobre a assistência à saúde materna e neonatal; percepção de risco no trabalho e em casa; resposta da rede de saúde para a assistência à saúde da população. A pesquisa foi aprovada pelo CEP do HUUFMA (35645120.9.0000.5086) e pelo da OPAS (0260.02).

Resultados: Foram entrevistados 12 profissionais entre 30 e 64 anos. Segundo os entrevistados, a atenção materno-infantil foi mantida com qualidade durante a pandemia. Os espaços e processos de trabalho foram reorganizados visando proteger profissionais de saúde e pacientes. Houve impacto nas equipes pelos afastamentos de profissionais, compensado com escalas diferenciadas e contratação de mais profissionais. A estrutura e insumos oferecidos foram considerados satisfatórios, assim como, os protocolos adotados e os treinamentos em serviço. Houve grande demanda por suporte de saúde mental devido ao aumento do estresse no trabalho e na vida cotidiana devido à pandemia.

Conclusões

Os profissionais médicos e enfermeiros revelaram a insegurança vivida pelo desconhecimento da Covid e o medo do contágio para si e seus familiares. A maioria viveu mudanças nas dinâmicas de vida doméstica e na relação com familiares. O estresse e as perdas de familiares e amigos contribuíram para a sobrecarga mental destes profissionais. Nota-se ainda a grande proporção de vínculos precários dos profissionais de saúde que atuam na maternidade, contribuindo para o quadro de insegurança e estresse

Palavras-chave: COVID-19; coronavírus; pandemia; assistência à saúde; gestão em saúde

Imunofenotipagem de linfócitos T e B infiltrantes de tumor (TILs): análise de amostras de pacientes com carcinoma de mama invasivo que desenvolveram ou não metástases ósseas.

Autores: Lucas Gonçalves Carvalho e Vandir Fonseca Junior

Orientador: Ana Carolina dos Santos Monteiro

Introdução: Metástases ósseas ocorrem em 70% das pacientes com carcinoma de mama (CM) avançado, causando aumento da mortalidade por lesões osteolíticas. O ciclo vicioso entre o sistema de remodelamento ósseo e o tumor se dá reciprocamente, perpetuando o processo osteolítico. Utilizando-se o modelo murino metastático de CM (4T1), demonstramos que linfócitos T CD3 + RANKL + antitumorais auxiliam na formação do sítio pré metastático na medula óssea (MO), induzindo a perda óssea mensurável.

Objetivo: Avaliar a presença e frequência dos fenótipos imunológicos de linfócitos T CD3⁺ RANKL⁺ em linfonodos sentinela e tumor primário de pacientes com carcinoma de mama invasivo, que desenvolveram ou não metástases ósseas, em estudo retrospectivo.

Material e métodos: Os cortes de tecidos cirúrgicos, tumor de mama primário e linfonodos sentinela, preservados em blocos de parafina foram submetidos a Imunohistoquímica, utilizando-se anticorpos anti-CD3 e anti-RANKL.

Resultados: As amostras de tumor primário e linfonodos sentinela das pacientes que desenvolveram metástases ósseas apresenta um maior infiltrado de linfócitos T CD3⁺ RANKL⁺ quando comparadas com as amostras de pacientes que não desenvolveram metástases ósseas.

Conclusão: A partir dos resultados obtidos, acreditamos que há possibilidade do uso destes imunofenótipos como ferramentas prognósticas preditoras para o desenvolvimento e estabelecimento de metástases ósseas.

Osteoimunologia e o estudo de malignidades: metástases ósseas derivadas do Carcinoma de Mama.

Autor: Laís Siqueira Maia

Orientador: Ana Carolina dos Santos Monteiro

Introdução: Utilizando-se o modelo murino metastático de câncer de mama (4T1), demonstramos que linfócitos T CD3 + RANKL + antitumorais auxiliam na formação do sítio pré metastático na medula óssea (MO), induzindo perda óssea mensurável, antes da colonização da medula óssea pelas células tumorais.

Objetivo: Analisar se os imunofenótipos presentes na medula óssea infiltram os tumores primários e linfonodos, de forma a manter a fidedignidade ao nosso estudo

Material e métodos: As análises moleculares realizadas por PCR em tempo real e ELISA.

Resultados: As análises nos asseguram que linfócitos T CD4⁺ RANKL⁺ estão presentes tanto no tumor primário 4T1, quanto nos linfonodos drenantes, nos dias 11 e/ou 21, após os animais receberem a injeção do tumor 4T1. As análises por ELISA também evidenciaram que linfócitos B CD19⁺, produtores de RANKL⁺ também são isolados dos mesmos tecidos, em ambos os dias analisados, neste protocolo experimental.

Conclusão: Esses resultados nos permitiram propor um estudo retrospectivo, composto por uma coorte de pacientes com tumor de mama TN (definição histológica e molecular, triplo-negativo), o mesmo fenótipo molecular do modelo 4T1.

Registro ChARisMA: resultados preliminares

Autores: Marcos Adriano Cardoso dos Santos

Elion Tavares Peres

Prof^ª. Orientadora: Ana Flávia Malheiros Torbey

Prof^º Co-orientador: Evandro Tinoco Mesquita

Introdução: As miocardiopatias constituem um grupo heterogêneo de alterações estruturais, mecânicas e elétricas do miocárdio, com apresentação clínica que varia de insuficiência cardíaca(IC), arritmias e morte súbita.

Objetivos: Descrever as características clínico-demográficas e o fenótipo de apresentação de pacientes pediátricos com cardiomiopatia.

Materiais e Métodos: Estudo observacional, longitudinal e prospectivo de pacientes pediátricos com fenótipos de miocardiopatias do Registro ChARisMA (Children and Adolescent Registry in Myocarditis and CArdiomyopathy) atendidos na Região Metropolitana 2 do Rio de Janeiro. (CAAE:93874218.2.0000.5243).

Resultados: De março de 2019 a abril de 2022, foram incluídos 27 pacientes. O fenótipo mais frequente foi a miocardiopatia dilatada (MCD) (n=11), seguido da hipertrófica (n= 8), miocardiopatia não compactada (n=7) e miocardiopatia arritmogênica (n=1). Destes, 2 pacientes também foram incluídos no subgrupo de fenótipo misto: (MCNC + miocardiopatia restritiva (n=1) e MCD + MCNC (n=1). A maioria foi do sexo masculino (n=17, 62,9%), idade de início dos sintomas variou do recém-nascido a 19 anos (média de idade: 6,4, desvio padrão: 6,2 e mediana 6 anos), 4 pacientes foram assintomáticos. A etiologia foi identificada em 33,33%: 8 etiologia genética, 1 pós miocardite. Seis casos apresentaram arritmias ventriculares, 2 receberam cardiodesfibrilador implantável (CDI) e 1 foi submetido a ablação. Sintomas de IC ocorreram em 51,8%. Mortalidade foi de 13,04%.

Conclusões: Os fenótipos MCD e MCH foram predominantes, IC e AV foram os sintomas mais frequentes. O registro ChARisMA é essencial para a compreensão desta condição heterogênea.

Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica (DRC)

Autores: Isadora Caroline de Araújo Moraes, Marcella Fischer Nunes.

Orientador: Ana Maria Ribeiro dos Santos.

Introdução: A aderência ao tratamento conservador da DRC é fundamental para que os objetivos do tratamento sejam alcançados.

Objetivo: Pesquisar fatores que possam interferir na aderência e elaborar atividades para intervir sobre esses.

Material e Métodos: Foram selecionados aspectos do tratamento conservador da DRC para serem abordados com os alunos do projeto, com os pacientes e familiares do ambulatório de tratamento conservador da DRC.

Desenvolvemos ações para divulgar informações sobre os temas: possíveis consequências da automedicação, efeitos colaterais de medicações, manejo de pressão arterial, situações de necessidade de antecipação de consulta, mapeamento da rede de saúde.

Resultados: Os pacientes e familiares quando recebem informações sobre o tratamento conservador passam a interagir de forma mais positiva no tratamento. Os pacientes buscaram informações sobre diversas medicações com a nossa equipe, evitando, inclusive, automedicação. Procuraram esclarecimentos sobre efeitos colaterais de medicações de uma forma mais rápida, reduzindo possíveis danos a sua saúde. Houve mais interação com a nossa equipe, na tentativa de controlar a pressão arterial de forma mais satisfatória e segura.

Conclusões: As ações sobre a aderência ao tratamento conservador aproximam o paciente e seus familiares da equipe de saúde. Promovem uma atitude mais responsável do paciente em relação ao seu tratamento, possibilitando mais resultados positivos.

O aluno da equipe quando participa dessas atividades tem a oportunidade de ter uma visão mais ampla sobre diversos aspectos do tratamento, inclusive sobre a relação da equipe de saúde com os pacientes e familiares.

Palavras-chave: doença renal crônica, tratamento conservador, aderência.

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A ESPOROTRICOSE HUMANA ATÍPICA: UMA ANÁLISE DE VIÉS

Autores: Andréa Regina de Souza Baptista¹, Felipe Chaiben Spanó², Vinícius Rodrigues Garcia de Almeida²

1: Docente da Universidade Federal Fluminense

2: Discentes da faculdade de medicina da Universidade Federal Fluminense

Introdução: Há cerca de duas décadas, a epidemia de esporotricose pela via zoonótica ganhou destaque ao longo do Brasil, principalmente no Estado do Rio de Janeiro desde 1998. Apesar da doença ser de notificação compulsória nesse Estado desde 2013, trata-se de uma doença infecto-parasitária negligenciada com um forte reflexo social no país. Essa patologia pode desencadear diversas manifestações típicas nos seres humanos, contudo vem sendo relatadas determinadas manifestações atípicas na literatura.

Objetivos: Buscar quais são as manifestações atípicas da esporotricose humana descritas, construir uma revisão sistemática a partir dos casos descritos na literatura e apresentar possíveis relações com espécies do gênero *Sporothrix*.

Metodologia: Foi realizada uma busca de artigos nas plataformas PubMed e LILACS no período entre 1948 até 1999 com os seguintes descritores MeSH: “Sporotrichosis AND Complications AND Human AND Case Reports”. Houveram 311 resultados, dentre os quais 92 foram excluídos por apresentarem somente manifestações típicas, revisões bibliográficas, lesões causadas por outros agentes e/ou inacessibilidade ao artigo original.

Perspectivas: Efetuar uma análise de viés da presente revisão sistemática em construção a partir das diretrizes do PRISMA; proceder a seleção de artigos com alta qualidade para a redação do artigo para publicação.

Utilização e disponibilidade de novas tecnologias para a prevenção e controle de infecções associadas à assistência à saúde

Autores: André Ricardo Araujo da Silva, Pérola Figueiredo Veríssimo

Introdução: As estratégias utilizadas com o intuito de reduzir as taxas de infecção relacionadas as IRAS incluem normalmente um pacote de medidas utilizadas simultaneamente. Recentemente tem emergido utilização de novas tecnologias para esta finalidade.

Objetivo: Avaliar se os controladores de infecção já usaram ou tiveram à disposição novas tecnologias para prevenção e controle de infecções associadas à assistência à saúde no Estado do Rio de Janeiro.

Material e métodos: Estudo do tipo survey a ser realizado com controladores de infecção hospitalar do estado do Rio de Janeiro, acerca da utilização e disponibilidade de novas tecnologias para prevenção e controle de infecções associadas à assistência à saúde. O convite aos participantes será realizado em um grupo de mídia social já existente que congrega profissionais do estado do Rio de Janeiro.

Resultados: Como resultados parciais tem-se a elaboração da pesquisa desde a fase inicial, bem como a busca bibliográfica, com 659 artigos relacionados encontrados na base de dados Pubmed. Ademais, foi produzido um formulário eletrônico (Google Forms) para a coleta de dados contendo perguntas sobre dados demográficos como idade, categoria profissional, tempo atuando em CCIH e presença de atividade de ensino nos locais de atuação, bem como sobre a utilização e disponibilidade de novas tecnologias para prevenção e controle de IRAS. Essa ferramenta permite o envio de uma cópia das respostas para os participantes, além de coletar o consentimento livre e esclarecido para participação na pesquisa.

Conclusões: O projeto encontra-se em andamento, aguardando aprovação do CEP para início da coleta de dados.

Consumo de antimicrobianos em pediatria antes e durante a pandemia da COVID-19

Autores: André Ricardo Araujo da Silva, Rafael Rocha Quijada, Cristina Vieira Souza, Izabel Leal, Cristiane Henrique Teixeira, Mirian Viviane dos Santos Naja Cardoso

Introdução: A pandemia da COVID-19 pode ter contribuído para modificações no padrão de consumo de antimicrobianos em unidades de tratamento intensivo pediátricas (UTIs PED)

Objetivo: Descrever o padrão de consumo de antimicrobianos em UTIs PED antes e durante a pandemia

Material e métodos: Estudo descritivo prospectivo realizado em duas UTIs pediátricas da cidade do Rio de Janeiro. Ambas as unidades contam com um programa de gestão de antimicrobianos desde 2017. O consumo de antimicrobianos foi aferido em dias de terapia por 1000 pacientes-dia e medida a tendência linear de consumo entre janeiro de 2019 e março de 2022. O ano de 2019 foi usado como referência por ser pré-epidêmico. Três grandes grupos de antimicrobianos foram analisados: a) antibióticos usados em infecções respiratórias b) antibióticos usados para infecções graves/hospitalares e c) antiviral (oseltamivir)

Resultados: Na UTI 1, foram internados 1701 pacientes entre janeiro de 2019 e março de 2022 com um total de 11078 pacientes-dia. Entre os antibióticos usados para tratamento de infecções respiratórias, cefuroxime, levofloxacin, ceftriaxone e sulfametoxazol-trimetropim apresentaram tendência de aumento no consumo enquanto a amoxicilina/clavulanato apresentou tendência de queda. Entre os antibióticos para tratamento de infecções graves, o cefepime, piperacilina/tazobactam e vancomicina apresentaram tendência de queda de consumo, o ciprofloxacina de aumento e o meropenem de estabilidade. O Oseltamivir apresentou tendência de aumento. O DOT/1000 PD do meropenem variou entre 6,9 e 240. Na UTI 2, foram internados 2500 pacientes entre janeiro de 2019 e março de 2022 com um total de 15291 pacientes-dia. Entre os antibióticos usados para tratamento de infecções respiratórias, levofloxacin e ceftriaxone apresentaram tendência de aumento no consumo enquanto a amoxicilina/clavulanato, cefuroxime, e sulfametoxazol-trimetoprim apresentaram tendência de queda. Entre os antibióticos para tratamento de infecções graves, cefepime, piperacilina/tazobactam, meropenem, vancomicina e ciprofloxacina apresentaram tendência de queda de consumo. O Oseltamivir apresentou tendência de queda. O DOT/1000 PD do meropenem variou entre 0 e 224,1.

Conclusões: Mesmo durante a pandemia da COVID-19 foi possível reduzir o consumo de antibióticos para infecções graves/hospitalares em hospitais com gestão de antimicrobianos. No entanto, foi notado aumento no consumo de levofloxacin e ceftriaxone em ambas as unidades

Apresentações predominantemente não respiratórias da COVID pediátrica

Autores: André Ricardo Araujo da Silva, Jackson Lino Paulo Santana Miranda, Gabriella Rodrigues Pereira Bahia, Clara Branco Lopes, Leonardo Halamy Pereira, Luana Luna de Castro, Cristina Vieira Souza, Izabel Leal, Cristiane Henrique Teixeira, Mirian Naja

Introdução: Apesar de serem menos acometidas, as crianças podem apresentar casos graves e manifestações predominantemente não respiratórias

Objetivo: Mensurar e especificar as manifestações predominantemente não respiratórias da COVID pediátrica.

Material e métodos: Estudo de série de casos de pacientes confirmados para COVID-19 atendidos em dois hospitais pediátricos da cidade do Rio de Janeiro, de março de 2020 a janeiro de 2022. Foram consideradas como apresentações predominantemente não respiratórias as não descritas pela definição de casos da Organização Mundial da Saúde

Resultados: Foram atendidas 363 crianças confirmadas para COVID-19, sendo 113 em 2020, 181 em 2021 e 69 em 2022. Do total, 52 (14,3%) foram liberadas e 311 (85,7%) internadas. Cento e quarenta e um (38,8%) apresentaram quadros de síndrome gripal, 129 (35,5%) de síndrome respiratória aguda grave, 80 (22%) apresentações predominantemente não respiratórias e 13 (3,7%) foram assintomáticos. Os sintomas mais frequentes do grupo de apresentações predominantemente não respiratórias foram: febre em 51/80 (63,8%), sintomas neurológicos como encefalite/convulsões em 14/80 (12,5%), manifestações cutâneas como rash/prurido em 12/80 (12,5%), dor abdominal em 11/80 (13,8%) e primeiro episódio de cetoacidose diabética em 2/80 (2,5%). Entre todos os pacientes foram registrados oito óbitos (2,2%), sendo nenhum no grupo de apresentações predominantemente não respiratórias. Dos oito óbitos, sete (87,5%) ocorreram em pacientes com uma ou mais comorbidades.

Conclusões: As apresentações predominantemente não respiratórias representaram mais de 1/5 dos casos confirmados, demonstrando a variedade de sintomas e apresentação da doença em crianças

Estudos das características clínicas e epidemiológicas das miocardites em pacientes menores de 19 anos

Discentes: Olimpio Patrik Silva Costa

Victor Henrique Dias Gomes

Prof^a. Orientadora: Aurea Lucia Alves de Azevedo Grippa de Souza

Introdução

A miocardite consiste na inflamação miocárdica em resposta a um agressor (vírus, bactérias, tratamento dos cânceres, entre outros). Dor precordial é a manifestação comum em >10 anos de idade, além da insuficiência cardíaca, arritmia e choque cardiogênico observadas em qualquer faixa etária. Dispneia, febre e infecção associadas ou não, é a principal apresentação em <2 anos. Biópsias endomiocárdicas demonstram que parvovírus-B19, enterovírus, arbovírus e, atualmente, SARS-CoV-2, constituem etiologias mais comuns. Determinar a incidência e prevalência da miocardite, é complexo devido ao amplo espectro de sintomatologia. Na maioria dos casos ocorre total recuperação, sendo miocardiopatia dilatada, necessidade de transplante e morte súbita, predominares em lactentes.

Objetivos:

Descrever características clínicas e epidemiológicas das miocardites em pacientes <19 anos na cidade de Niterói.

Materiais e Métodos

Estudo observacional, longitudinal, retrospectivo das características clínicas, epidemiológicas e laboratoriais, obtidas dos prontuários. Analisados os resultados de ressonância magnética cardíaca (RM) e biomarcadores (troponina e NT-ProBNP). CAAE:93874218.2.0000.5243)

Resultados

De janeiro de 2019 a junho de 2022 foram incluídos 17 pacientes. A apresentação clínica mais comum foi insuficiência cardíaca de fração de ejeção preservada, a elevação da troponina foi observada em 82.3% (n=14) e do NT-proBNP em 94.1% (n=16). A RM foi positiva para edema em 52% (n=9) e para fibrose em 58.8% (n=10) e nos casos negativos ou de não realização (n=3), sendo o diagnóstico concluído por suspeição.

Conclusão

Nossa pequena amostra conclui que mais estudos epidemiológicos são necessários para aprimorar diagnóstico, caracterizar e compreender as miocardites na infância e adolescência.

Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos – análise parcial das lesões de alto grau.

Autores: Caroline Alves de Oliveira Martins, Fernanda Lopes do Nascimento, Helena Lobato Serrano, Maryana Caetano da Silva de Oliveira, Nathaly Caroline Arbighaus.

Introdução: O câncer de colo uterino é o terceiro tipo mais frequente no Brasil segundo INCA. As lesões precursoras podem ser rastreadas através do exame colpocitológico. Os possíveis resultados alterados vão determinar um risco específico de confirmação histológica das lesões demandando seguimento ou encaminhamento para investigação. Diversos fatores de risco estão associados à aquisição ou persistência do Papilomavírus Humano (HPV), causador dessas lesões.

Objetivo: Análise das variáveis de risco para aquisição e persistência do vírus HPV e sua correlação com as lesões de alto grau cervicais (HSIL).

Material e Métodos: Estudo observacional retrospectivo transversal onde faremos uma análise descritiva das variáveis numéricas e categóricas associadas às colpocitologias sugestivas de HSIL. As variáveis analisadas são idade, número de filhos, número de gestações, tabagismo, sexarca antes dos 18 anos, história prévia de infecções sexualmente transmissíveis (IST), uso de contracepção hormonal, uso de preservativo, imunossupressão.

Resultados: Foram analisados 11 exames colpocitológicos com resultado de HSIL. A média de idade foi de 47 anos, número médio de filhos 2.9, número médio de gestações 3.7, 63% eram fumantes, o número médio de parceiros sexuais foi 3, 45% tiveram sexarca abaixo de 18 anos, nenhum caso de imunossupressão. Em 63% foi observado confirmação histológica da HSIL. Não obtivemos informações suficientes nos prontuários sobre história prévia de IST, uso de contraceptivos hormonais e preservativos.

Conclusão: Observamos alto percentual de tabagismo nos casos analisados. Foi observado também número médio alto de multiparidade. Estudos posteriores são necessários para avaliar melhor o perfil das pacientes atendidas no HUAP.

Possível relação entre COVID-19 e o desenvolvimento de *diabetes mellitus*

Autora: Hanah Valinhos Abreu Fiuza

Orientador: Cátia Lacerda Sodré

Introdução: A COVID-19 tem se mostrado, muitas vezes, uma doença complexa. Além de promover uma infecção respiratória aguda, a COVID-19 parece afetar múltiplos órgãos, incluindo o pâncreas. Dentro desse contexto, diversos estudos buscam entender se há relação entre infecção por SARS-CoV-2 e o surgimento de hiperglicemia e/ou *diabetes mellitus*.

Objetivo: Analisar a possível correlação entre a COVID-19 e o desenvolvimento da *diabetes mellitus*.

Material e métodos: Foi realizada pesquisa bibliográfica na base de dados MEDLINE/PubMED. As palavras-chave empregadas foram: COVID-19, SARS-CoV-2, COVID-19 e *diabetes mellitus*, COVID-19 e hiperglicemia, síndrome pós COVID-19. Os artigos científicos publicados desde janeiro de 2021 até maio de 2022, dentro do tema da pesquisa, foram selecionados.

Resultados: Os artigos científicos analisados, até o presente momento, indicam uma estreita relação entre infecção por SARS-CoV-2 e o desenvolvimento da *diabetes mellitus*. O SARS-CoV-2 parece afetar células pancreáticas, principalmente as células β , envolvendo majoritariamente receptores ACE2 e CD147. Além disso, existem evidências de que a hiperglicemia pós COVID-19 pode ser causada por fatores pró-inflamatórios que promovam uma tempestade de citocinas, afetando o pâncreas e, consequentemente, causando a *diabetes mellitus*.

Conclusões: Há evidências robustas da possível relação entre infecção por SARS-CoV-2 e o desenvolvimento da *diabetes mellitus*, demonstrando um cenário importante e a necessidade urgente de estudos sobre os efeitos da COVID-19 no pâncreas e no metabolismo humano como um todo.

Palavras-chave: COVID-19, COVID-19 e diabetes, infecção por SARS-CoV-2

Distúrbio do desenvolvimento da linguagem, estudo de suas causas: artigo de revisão

Aluno: Virgínia Laís Ferreira.

Profa Orientadora: Christiane Fernandes Ribeiro

Introdução:

Dentre as alterações do desenvolvimento, o atraso na linguagem é um distúrbio comum, que pode ter seu início na idade infantil e se perpetuar ao longo da vida. Essas alterações são vistas com preocupações por profissionais da saúde, uma vez em que podem corroborar para dificuldades na aprendizagem.

Objetivo:

Descrever as causas mais frequentes no distúrbio do desenvolvimento da linguagem e as possíveis abordagens.

Metodologia:

A fim de atender o objetivo proposto, usou-se o método de revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas por artigos nas bases de dados SciELO e PubMed, entre os anos de 2010 e 2022, com as seguintes combinações de palavras chaves: “atraso na linguagem”, “atraso na linguagem infantil”, “causas e consequências”, “desenvolvimento” e seus equivalentes em inglês “language delay”, “child language delay”, “cause and consequence” e “development”, optando pelo operador booleano AND. Os idiomas selecionados foram inglês e português, priorizando estudos nacionais.

Resultados:

Até o presente momento, foram analisados 8 artigos. Das análises feitas, constatou-se a existência das seguintes doenças relacionadas ao distúrbio: Síndrome Congênita do Zika, Síndrome de Silver-Russel, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Joubert (SJ), além de fatores sociais associados à baixa renda e ao Desenvolvimento Neuropsicomotor.

Conclusões:

As causas são variadas e impactam no desenvolvimento da criança, de modo que o diagnóstico precoce e eficaz pode assegurar um controle dos sintomas e uma melhor qualidade de vida.

Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói

Aluna: Amanda Alencar Borges

Profa Orientadora: Christiane Fernandes Ribeiro

A queda nas taxas de aleitamento materno exclusivo na última década destaca a necessidade de atenção ao tema e reforço de sua importância por profissionais da saúde e pela literatura. Mesmo com o reconhecimento dos benefícios da lactação por diversos estudos e bibliografias, ainda há muito o que se investigar sobre fatores que influenciam na manutenção da prática, como por exemplo o impacto de estratégias de intervenção.

Dessa forma, elaboramos um projeto de intervenção em um Módulo de Medicina da Família (PMF) de Niterói para a manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME), integrando profissionais da saúde, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), familiares e lactantes, com objetivo de construir uma rede de apoio. Assim, obtidos os resultados, espera-se traçar futuros métodos de assistência à saúde que promovam a prática e a manutenção do AME.

Nesse processo de elaboração do projeto, foram lidos mais de quinze artigos sobre lactação, os quais ampliaram os conhecimentos sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, além de demonstrar um olhar especial sobre o assunto, no qual estratégias de intervenção e conscientização possuem resultados diretos e positivos na adesão do AME. Além disso, entre as reuniões do projeto, pode-se conhecer o PMF como alvo da intervenção, despertando maior interesse na aplicação e concretização do conteúdo produzido nesta pesquisa

Barreiras e facilitadores da adesão ao tratamento de tuberculose em crianças e adolescentes

Autores: Marina Mariano Rodrigues Santos (aluna IC), Bruna Villela Martins da Costa (aluna IC), Maria Clara Bomfim Rodrigues (aluna IC), Claudete A. Araújo Cardoso (orientadora).

Introdução: A tuberculose (TB), que é uma doença infectocontagiosa, demanda tratamento prolongado e, usualmente, acomete pacientes socialmente vulneráveis, o que aumenta o risco de abandono durante seu curso. Crianças e adolescentes são susceptíveis a essa infecção, necessitando de tratamento adequado para um desfecho clínico favorável. Sabe-se que a adesão ao tratamento da TB é o principal obstáculo para a cura da doença, sendo importante conhecer os fatores que influenciam essa adesão. **Objetivos:** Analisar os fatores que interferem na adesão ao tratamento da TB em crianças e adolescentes. **Métodos:** Trata-se de revisão sistemática de literatura realizada pela pesquisa dos descritores *Tuberculosis* (OR *Tuberculoses*) AND *Adherence* (OR *Adhesion*) nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Foram incluídos os artigos que tratavam da adesão de crianças e adolescentes ao tratamento de TB. Excluíram-se as publicações duplicadas. A seleção dos artigos para revisão foi realizada nas seguintes etapas: análise de títulos, leitura dos resumos e dos artigos na íntegra. Ao final da seleção, 28 artigos foram revisados para extração dos dados. **Resultados:** As principais barreiras à adesão ao tratamento de TB foram: tempo prolongado de tratamento, efeitos adversos, desconhecimento dos cuidadores e aspectos socioeconômicos. Os principais facilitadores foram: tratamento mais curto, diretamente observado, suporte financeiro e aconselhamento dos pacientes e dos cuidadores. A coinfeção HIV-TB pode aumentar a adesão pela rotina de ingestão de medicamentos, ou diminuir, pelo aumento dos efeitos adversos. **Conclusão:** Conhecer facilitadores e barreiras à adesão permite direcionar os esforços necessários à promoção de maior adesão ao tratamento da TB.

PRECISAMOS FALAR SOBRE VACINAS!

Camila Costa dos Santos¹, Eliza da Costa Pinto¹, Giovanna Umehara Durão¹, Leonardo Motta de Abreu¹, Pedro Barbosa Gomes¹, Rafael Prestes¹, Ana Lorena Lima Ferreira², Gina Peres Lima dos Santos³, Silvia Maria Baeta Cavalcanti³, Claudia Lamarca Vitral³

¹Faculdade de Medicina, ²Instituto de Saúde Coletiva, ³Instituto Biomédico

Profissionais da área da saúde (PAS) estão sob risco de contaminação por doenças infecciosas. Por meio de uma atividade interativa, o conhecimento sobre vacinação e a situação vacinal foram analisados entre discentes de Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia da UFF, majoritariamente do 3º/4º período em 2021 a 2022-1. Participaram 723 alunos, média de 21,6 anos, 72,6% do sexo feminino, dos quais 620 (85,7%) portavam a carteira de vacinação. Apenas 6,4% haviam completado o esquema vacinal recomendado para os PAS (Hepatite B, Tríplice Viral, Dupla Adulto, Febre Amarela, Varicela, Hepatite A, Meningocócica e Influenza). Considerando apenas as vacinas do SUS, a taxa de completude foi 26,4%. Todas as vacinas apresentaram taxa de cobertura abaixo da meta indicada pelo PNI (95%). Investigou-se a influência (positiva, neutra ou negativa) que diferentes fontes de informação exerceram sobre o ato de se vacinar ou deixar de se vacinar. PAS (88,1%), fonte científica (87,6%) e família (80,4%) foram os fatores que mais influenciaram positivamente. Embora pouco frequente, as influências negativas mais relatadas foram família (5,9%), redes sociais (3,7%) e política (3,2%). Esses achados ressaltam a importância que os PAS e a família apresentam em relação ao ato de se vacinar. Assim, ações de informação sobre vacinas e a análise da situação vacinal, como as implementadas por este projeto, devem ser institucionalizadas na universidade, melhorando as coberturas vacinais entre os alunos, além de torná-los propagadores dessa informação junto a seus familiares.

Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.

Autores: Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes, **Carlos Alberto Dezan Júnior, Gabriel Santos Vieira e Juliana Garcia Alves da Trindade.**

Orientador: Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes.

Introdução: Trata-se de pesquisa prospectiva sobre lesões periféricas nos pulmões, avaliadas na Tomografia Computadorizada de tórax (TC) já realizadas de rotina no hospital, realizar nestes pacientes Ultrassonografia de Tórax (US), e comparar com os demais métodos diagnósticos que o paciente será submetido no diagnóstico, até o diagnóstico final. E também realizar estudos sobre TC em doenças torácicas visando publicação.

Objetivo: Avaliar cavidade pleural, pulmões e pleura inicialmente através da TC e US, e posteriormente dos demais métodos diagnósticos por imagem, correlacionando os achados em doenças com acometimento parenquimatoso, intersticial ou pleural, desde que a lesão se apresente na periferia dos pulmões. Através deste estudo objetivamos compreender e aprofundar conhecimentos da US do Tórax correlacionando com os já amplamente descritos na TC do tórax, e também na Ressonância Magnética. Os exames que apresentarem achados por imagem de interesse científico, ou estudos realizados durante o semestre, poderão servir de material para publicação de caso clínico único em revista da especialidade ou para trabalhos enviados para congressos.

Material e métodos: Os pacientes cujos exames de TC apresentarem lesão na periferia dos pulmões, serão convidados a participar da pesquisa preenchendo o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, e serão encaminhados para realização da US. E posteriormente acompanhados com avaliação dos exames por imagem realizados, que serão solicitados pela equipe médica do hospital, até o diagnóstico final.

Resultados: Na literatura temos poucos trabalhos sobre este tema, com grande percentual se referindo a derrame pleural, principal indicação de US torácica, e às indicações clínicas em Centro de Tratamento Intensivo ou Unidade Coronariana. O projeto foi revisto se adequando ao período pós pandemia. Enviamos trabalhos científicos para congressos.

Conclusões: Identificar, descrever e correlacionar os achados de lesões na US, comparando os achados com os demais métodos diagnósticos por imagem realizados no nosso hospital. Realizar seguimento destes pacientes, até o diagnóstico final.

Palavras chave: doenças pulmonares, métodos diagnósticos por imagem, tomografia computadorizada

Impacto da COVID-19 na morbidade de crianças e adolescentes residentes no estado do Rio de Janeiro

Alunos: João Victor Barreto Costa, José Marques Da Silva Filho

Orientadora: Cynthia Boschi Pinto

Introdução: O curso da COVID-19 em crianças parece ser mais brando e seu prognóstico melhor do que em adultos. Entretanto, formas graves também ocorrem.

Objetivo: Analisar características de morbidade e hospitalizações por COVID-19 em < 19 anos residentes no estado do Rio de Janeiro (RJ), no período entre 15/03/2020 e 31/12/2021.

Material e Métodos: Estudo descritivo utilizando dados secundários dos Sistemas de Informação eSUS-VE e SIVEP Gripe e do IBGE. Para a análise de tendência foram utilizados modelos de regressão *Joinpoint*.

Resultados: Foram notificados 117.736 casos de COVID-19 em < 19 anos no período estudado. As maiores incidências foram evidenciadas na região Noroeste e as menores na Metropolitana II. Diferentemente das internações por SRAG de outras etiologias, aquelas devidas à COVID-19 mostraram uma distribuição bimodal: 50% entre <5 anos e 35% entre 10-19 anos. A necessidade de UTI entre os hospitalizados foi de aproximadamente 40%, com uma média de 21,3 dias de internação, uso de VMI de 18% e letalidade hospitalar de 6,8%. Após o início da vacinação no grupo de 12-17 anos (Semana Epidemiológica 35/21), foi evidenciada uma queda semanal de 15,6% nas hospitalizações entre 10-19 anos até a SE 40, seguida de estabilidade até a SE 52.

Conclusões: O número de hospitalizações por COVID-19 e a gravidade de seu quadro entre os hospitalizados de 0-19 anos não é negligenciável. A vacinação e contínuo monitoramento do impacto da COVID-19 na morbidade desse público são cruciais para reduzir o número de internações, promover e avaliar medidas preventivas e terapêuticas.

Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcólica

Alunos: Maria Eduarda De Almeida Oliveira, Sergio Augusto Antonio, David Cassiano Costa, Raphael Carreiro Moura e Daniele Coutinho.

Professoras Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a causa mais frequente de doença hepática com prevalência mundial de 25%. Parece haver uma relação entre gravidade da DHGNA, disfunção endotelial, aterosclerose e aumento de eventos e mortalidade cardiovascular. **Objetivos:** Avaliar o perfil de risco cardiovascular (RCV) em indivíduos com DHGNA. **Metodologia:** Estudo analítico observacional prospectivo. Seleccionados adultos em risco para DHGNA. Amostra coletada por conveniência. O diagnóstico de esteatose e fibrose hepáticas foi baseado na ultrassonografia (USG) hepática (FLI-escore) e na elastografia ($F \geq 2$) respectivamente. Avaliamos a frequência de doença cardiovascular (DCV) com base na história clínica, a espessura da camada que abrange a íntima e a média da artéria carótida comum (EIMc) através de USG carótidas e a estratificação do RCV por algoritmo específico. **Resultados:** Dados em mediana, Interquartil (25-75) e n(%). Incluídos 43 participantes. Sexo feminino 51(79,06). Idade cronológica 62,5(54-67,25) anos, idade vascular 65(52-83) anos. Comorbidades: HAS 30(69,76), DM 22(51,16), Obesidade 19(44,18) e Dislipidemia 24(55,81). Somente 01 era tabagista. EIMc direita 0,65(0,54-0,80) mm e EIMc esquerda 0,65(0,54-0,76) mm, 11(25) apresentavam placas ateroscleróticas. Observamos: Esteatose em 37(86,04) sendo, 8 (21,6) leve, 19(51,3) moderada e 10(27,1) grave; fibrose em 11(29,7), dos quais 4(36,36) apresentavam placas ateroscleróticas. **Conclusão:** Nossos dados sugerem alta frequência de fibrose hepática e aterosclerose (evidenciada pela presença de placas ateroscleróticas) na população analisada.

Disfunções Endócrinas Associadas a Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica.

Alunos: Davi Cassiano Costa, Raphael Carreiro Moura, Sergio Augusto Antônio, Maria Eduarda de Almeida Oliveira.

Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: A Doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), é a causa mais frequente de doença hepática crônica e associa-se ao aumento do risco de endocrinopatias. Recentemente, a baixa densidade de massa óssea (DMO) e a deficiência de vitamina D (25(OH)D3) foram associadas à gravidade da DHGNA despertando interesse na relação entre 25(OH)D3, DMO e DHGNA. **Objetivo:** Avaliar a associação entre DHGNA, níveis de 25OHD e alterações na DMO. **Metodologia:** Estudo analítico observacional prospectivo. Selecionados adultos sem reposição de vitamina D e com fatores de risco estabelecidos para o desenvolvimento de DHGNA. A avaliação da DHGNA e dos graus de fibrose foi realizada por ultrassom (US-FLI) e eletrografia por ultrassom. A DMO foi medida com absorciometria de raios-X de dupla energia (DXA). A 25(OH)D3 foi determinada usando tecnologia de imunoenensaio de quimioluminescência. **Resultados:** Dados apresentados como mediana, Interquartil (25-75) e n (%). Incluídos 102 participantes, 82(80,4%) do sexo feminino, idade 62 (54-67) anos. Níveis de 25(OH)D3, em 39 participantes 26(21,03-34,13) ng/mL, baixos níveis de vitamina D (<20ng/mL) detectados em 8(20,5%). Sessenta e dois realizaram USG/elastografia, destes 52(83,9%) apresentaram esteatose, sendo 24(38,7%) grave, 19(32,2%) moderada e 19(15,3%) leve. Fibrose significativa ($F \geq 2$) ocorreu em 18(29,0%). Trinta e três realizaram DXA, baixa DMO ocorreu em 18(54,54%) sendo: 1(3,03%) baixa DMO para idade, 13(39,39%) osteopenia, 4(12,12%) osteoporose. **Conclusão:** Nossos dados sugerem que a frequência de baixa DMO e baixos níveis de vitamina D são maiores na população com esteatose e alta incidência de fibrose hepática do que na população brasileira em geral.

INVESTIGAÇÃO DO SUPORTE À INDIVÍDUOS AUTISTAS NO BRASIL: VERIFICAÇÃO DA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR

Autores: Ana Carolina Garcia Giori (IC Medicina), Caio Abujadi (PG), Diana Negrão Cavalcanti (PQ)

Orientadora: Diana Negrão Cavalcanti (IB/UFF)

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é conceituado como um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce que comprometem as habilidades sociais e de comunicação de seus indivíduos, sendo indicado tratamento multidisciplinar envolvendo diversas abordagens terapêuticas, tendo em vista a heterogeneidade e a complexidade dos comprometimentos relacionados a sintomatologia do transtorno. É proposto que a intervenção transdisciplinar tem maiores sucessos no desenvolvimento destes indivíduos, no entanto, ainda é insipiente o conhecimento de como se dá o tratamento no Brasil.

Objetivo: O objetivo desse projeto é avaliar como se dá a assistência dos indivíduos com TEA em seus diferentes contextos (clínico, terapêutico, pedagógico e familiar).

Material e Métodos: Foram elaborados questionários direcionados a responsáveis/cuidadores de indivíduos autistas de quatro faixas etárias (0 a 6 anos, 7 a 12 anos; 13 a 18 anos e autistas maiores de 18 anos), envolvendo perguntas exploratórias sobre os cuidados clínicos, terapêuticos, pedagógicos e familiares, que são aplicados ao público alvo, via redes sociais.

Resultados: O questionário ainda está aberto para a captação de respostas, mas nossos resultados até o presente momento indicam 1260 respostas, sendo 483 da faixa etária de 0 a 6 anos, 408 de 7 a 12 anos; 183 respostas de 13 a 18 anos e 186 referentes a autistas maiores de 18 anos. A maioria dos pacientes são do sexo masculino e residentes da região Sudeste. As respostas referentes a cada contexto de cuidado estão sendo tabuladas e serão avaliadas qualitativamente. Neste momento apresentaremos um perfil das respostas envolvendo o contexto clínico de cuidado dos indivíduos autistas. Verifica-se que a maior parte das pessoas autistas necessitam de acompanhamento em diferentes especialidades médicas, pois mais de 50% dos entrevistados utilizam medicamentos para tratamento de variados sintomas e também possuem outras comorbidades, como TDAH, ansiedade, diabetes, depressão e outras. Além disso, cerca de 50% dos respondentes somente realizam intervenções que são cobertas pelos serviços de plano de saúde para o tratamento.

Considerações finais: Espera-se que os resultados da pesquisa auxiliem na condução de políticas de tratamento transdisciplinar aos indivíduos com autismo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo, atendimento multidisciplinar, abordagem sistêmica.

VARIAÇÕES ANATÔMICAS NASOSSINUSAIS E SUA RELAÇÃO COM MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS: SÉRIE DE CASOS

Autores: Gabriel del Bianco, [Milene Silveira](#), Stella Bayer de Jesus e [Edna Patricia Charry Ramirez](#)

INTRODUÇÃO

O crânio apresenta uma anatomia complexa, relacionada a importantes funções fisiológicas. Dentre as estruturas que o compõem, as cavidades nasais e seios paranasais constituem a porção superior do trato respiratório. É importante o conhecimento das variações anatômicas, já que estas causam alterações à dinâmica da drenagem e ventilação dos seios, o que predispõe a quadros inflamatórios e resulta no comprometimento da capacidade funcional do paciente.

OBJETIVOS

Descrever as variações anatômicas encontradas em estudos de Tomografia computadorizada de seios da face de pacientes atendidos no HUAP-UFF entre dezembro de 2021 e junho de 2022.

Relacionar os sintomas rinológicos nos pacientes com variações anatômicas nasossinusais do estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados os estudos de TC de SF realizados no HUAP entre dezembro de 2021 e junho de 2022 e os prontuários, relacionando sexo, idade, variações anatômicas nasossinusais e sintomas associados, sem identificação nominal do paciente. Critérios de exclusão: evidência de manipulação cirúrgica ou tumores nasossinusais, malformação craniofacial, problemas técnicos do exame e ausência de registro no prontuário.

RESULTADOS

Avaliados 87 prontuários, a maioria do sexo feminino (69%) e com idades entre 12 e 89 anos. As variações anatômicas mais frequentes foram desvio septal (75,9%), célula do Agger Nasi (73,5%) e concha média bolhosa (47%). Até o momento foram analisados 13 prontuários, sendo obstrução nasal o sintoma mais frequente (76,9%).

CONCLUSÕES

A variação anatômica nasossinusal mais frequente é o desvio septal seguido de célula do Agger Nasi e o sintoma mais frequente foi obstrução nasal.

MORTALIDADE SOBRE DUAS RODAS: ANÁLISE DOS ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NO BRASIL.

Autoras: Gabriela Quaresma Vasconcelos e Edna Yokoo.

Introdução: O panorama de óbitos de motociclistas em acidentes de trânsito no Brasil é alarmante e apresenta diferentes probabilidades por região. **Objetivos:** Analisar e comparar a mortalidade por acidentes motociclistas no Brasil durante a Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011-2020) com a década anterior (2001-2010).

Material e métodos: Estudo de série temporal com dados do DATASUS, IBGE e DENATRAN. Utilizou-se o *software Joinpoint* para analisar as tendências ($p \leq 0,05$).

Resultados: De 2011-2020, os óbitos de motociclistas corresponderam a 30% dos óbitos por acidentes de transporte no Brasil (119.226 óbitos) e ocuparam o primeiro lugar desse ranking, sendo 21,3% destes devido à colisão com automóvel, pickup ou caminhonete. De 2001-2007, a mortalidade de motociclistas aumentou 15,8%/ano (IC95%:14,1;17,5). De 2007-2012, aumentou 7,7%/ano (IC95%:4,8;10,7), passando de 1,8/100.000 habitantes (2001) para 6,4 (2012). Já entre 2012-2020, nota-se uma diminuição de 2%/ano (IC95%: -2,9; -1), chegando a 5,6/100.000 habitantes (2020). Durante a década, houve aumento de 59% da frota motociclistica e redução de 5,2%/ano (IC95%: -6; -4,5) dos óbitos por frota. A Região Sudeste, que apresentou maior frota, registrou menor taxa de mortalidade (3,8/100.000 habitantes), e a Região Nordeste apresentou a mais alta(8,3). A taxa de mortalidade de homens por acidentes motociclistas (9,6/100.000) foi quase 9 vezes maior que a das mulheres(1,1). Ademais, pardos entre 20-29 anos também estão entre as principais vítimas. **Conclusão:** Observou-se a redução da taxa de mortalidade por acidente motociclistas e por frota, nesta década. Contudo, as estradas brasileiras permanecem perigosas, principalmente para motociclistas homens, pardos e jovens.

A importância do estudo genético nas miocardiopatias pediátricas.

Orientado pelo Professor Evandro Tinoco Mesquita

Coorientação: Professora Ana Flávia Malheiros Torbey

Autores: Eduarda Corrêa Maia, Sara Aimee Miranda e Everton Mattos de Oliveira

Medicina UFF

Introdução: Miocardiopatias são importante causa de insuficiência cardíaca na infância e principal indicação para transplante cardíaco após um ano de vida. Apresentam fenótipos e etiologia variados com envolvimento genético substancial. A elaboração do Registro de Miocardiopatias e Miocardites em crianças e adolescentes (ChARisMA) é fundamental para compreensão desta condição, e sua parceria com a Rede Nacional de Genômica Cardiovascular (RENOMICA) visa correlatar genótipo e fenótipo.

Objetivos: Descrever os achados preliminares dos testes genéticos em pacientes pediátricos com miocardiopatias.

Materiais e Métodos: Estudo observacional, longitudinal e prospectivo; o ChARisMA, consiste em Registro de pacientes pediátricos portadores de miocardiopatias e miocardites atendidos na Região Metropolitana 2 do Rio de Janeiro, (CAAE:93874218.2.0000.5243).

Resultados: De janeiro de 2019 até o momento foram incluídos 27 participantes com diagnóstico de miocardiopatia com diferentes fenótipos, em 12 realizado teste genético e 8(34,7%) o diagnóstico genético foi definido: miocardiopatia dilatada (n=4): distrofia muscular de Duchenne, miocardiopatia hipertrófica: alterações nos genes LAMP2(n=1), SYNE1(n=1), miocardiopatia arritmogênica: gene da FNLC(n=1) e miocardiopatia não compactada com microdeleção 22q13(n=1); Após o resultado, os casos com mutação na LAMP2 e na FNLC, receberam o cardiodesfibrilador implantável (CDI), devido ao risco aumentado de arritmias ventriculares e morte súbita associado a estas variantes.

Conclusões : O entendimento das bases genéticas das miocardiopatias pediátricas é o primeiro passo para a aplicação da medicina de precisão. Definir a etiologia possibilita o tratamento específico e modifica a história natural da doença.

Concordância diagnóstica entre citopatologia e histopatologia cervical no HUAP

Autores: Diogo de Lima Henin (discente)

Fabiana Resende Rodrigues (orientadora)

INTRODUÇÃO: O câncer cervical é responsável por grande número de mortes em países em desenvolvimento, e está intimamente relacionado com a infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV), comportando-se como doença sexualmente transmissível. A citopatologia é considerada um método barato, rápido, de fácil coleta, não invasivo para a detecção precoce de câncer cervical, enquanto o exame histopatológico é considerado o "padrão-ouro" no diagnóstico.

OBJETIVO: Comparar a sensibilidade e a especificidade do método papanicolau em relação à histopatologia no rastreamento do câncer ginecológico em hospital público.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo retrospectivo observacional analítico de amostra de conveniência (N = 173) com exames histopatológicos e colpocitológicos concomitantes positivos, obtidos no sistema de registro do SAP-HUAP (2010 a 2015). Considerou-se “concordância total” o que receberiam a mesma conduta clínica, e “concordância parcial” os que implicam em mudança de conduta, já que outros fatores clínicos, local da biópsia e quantidade de material devem ser considerados e avaliados.

RESULTADOS: Três tipos de diagnósticos histopatológicos foram observados: L-SIL (55 casos, 31,8%), H-SIL (79 casos, 45,7%) e Carcinoma (39 casos, 22,5%). A sensibilidade para H-SIL foi de 75%, enquanto que a especificidade e a sensibilidade para carcinoma foram 100 e 80%, respectivamente. No estudo, a colpocitologia atingiu uma sensibilidade de 76,4%, uma especificidade de 87,5% e um valor preditivo positivo de 92,3%.

CONCLUSÃO: O exame de Papanicolau é um método eficaz e realizado de maneira proficiente no HUAP, contudo é provável que mais de 25% dos diagnósticos sejam falso-negativos.

Palavras-chaves: colpocitologia, histopatologia, colo uterino, endométrio, patologia ginecológica.

Projeto A coordenação do cuidado na atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP”

Livro "Digressões para um Serviço Nacional de Saúde do SUS : Os Consórcios Públicos de Saúde"

Orientados pelo Professor Fabiano Tonaco Borges

Isadora Dalla Valle Constantino Miguel, Isadora Rodrigues Gongô, Laila Pimentel Lourenço, Pedro Gebran Velloso Messias, Pyetra Monteiro Dias e Viviane de Souza Cardoso

Introdução: Os consórcios públicos se mostram como uma relevante ferramenta de administração pública. A literatura apresenta o êxito dessas organizações na integração administrativa e economicidade do gasto público.

Objetivos: O projeto visa reunir marcos atualizados do cenário nacional dos consórcios públicos de saúde. Em revisão da literatura, foram buscadas experiências brasileiras de consórcios tendo como ênfase inovações do SUS, a fim de escrever os capítulos iniciais do livro. O conteúdo foi associado a experiências documentadas do “Consórcio Conectar” para um relato de caso nos capítulos finais.

Materiais e Métodos: O grupo organizou nove capítulos para a escrita do livro com a participação do Consórcio Conectar e com uma parceria internacional, através da Universitätsklinikum Tübingen, abordando tanto o contexto geral dos consórcios no Brasil quanto um recorte voltado para o Conectar. Até o momento, quatro capítulos foram concluídos a partir da análise de artigos científicos, encontrados no periódico CAPES, de estudo administrativo, de saúde coletiva e da experiência do Consórcio Conectar.

Resultados: As publicações sobre consórcios públicos de saúde brasileiros demonstram que a integração municipal promove melhoria da regionalização da gestão de sistemas locais. Diante disso, o consórcio Conectar constitui um avanço institucional para o SUS, por ser o primeiro consórcio público intermunicipal de abrangência nacional que pode lograr serviços de alta densidade tecnológica.

Conclusão: Os consórcios públicos exitosos apresentam características representadas pela integração administrativa, implicando economia em compras públicas. O Consórcio Conectar é um avanço na integração do SUS, porém pode encontrar dificuldades políticas e econômicas de atuação e crescimento.

Investigação dos efeitos produzidos pela exposição subaguda ao tributilestanho sobre a aorta e gordura perivascular em ratos Wistar.

Autores: Gabriela Novo de Farias Alcantara, Ana Beatriz Araújo Mendes, Nadia Alice Vieira da Motta, Fernanda Carla Ferreira de Brito.

Introdução: O tributilestanho (TBT) é um composto organoestânico que tem sido amplamente utilizado em diversas aplicações comerciais como fungicidas agrícolas, biocidas, bem como em tintas anti-incrustantes em embarcações marítimas, causando poluição ambiental. A exposição humana pode ser através do contato com água ou alimentos contaminados. Foram descritas importantes alterações vasculares associadas ao TBT, porém o mecanismo molecular associado permanece desconhecido. Sendo assim, faz-se necessário ampliar os estudos sobre o risco ambiental e seu papel no desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Objetivos: Investigar efeitos funcionais e moleculares produzidos pela administração subaguda de TBT (1000 ng/kg/dia) sobre a aorta e a gordura perivascular de ratos Wistar machos.

Materiais e métodos: Ratos Wistar adultos machos (250- 300g) foram divididos em dois grupos: controle (tratado com veículo, etanol 0,4%) e TBT (1000 ng/kg/dia), tratados durante 30 (v.o). Foram realizados experimentos funcionais de aorta isolada e a investigação da expressão de proteínas relacionadas à resposta inflamatória e ao estresse oxidativo.

Resultados: O TBT aumentou a contração frente à fenilefrina (com e sem endotélio), assim como promoveu um aumento do estresse oxidativo e da resposta inflamatória, em aortas isoladas.

Conclusão: O TBT aumentou a reatividade vascular, parâmetros oxidativos e a expressão de proteínas relacionadas à atividade inflamatória em aortas, demonstrando sua ação potencial no aumento do risco cardiovascular.

Estudo das viroses epiteliotróficas oncogênicas em neoplasias cutâneas

Autores:

Daniela Pessanha dos Santos (danielapessanha@id.uff.br)

Fernanda Guimarães de Souza (guimaraesfernanda@id.uff.br)

Maria Lúcia Souza Mendonça (marialsm@id.uff.br),

Prof. Flávio Barbosa Luz (luzflavio@gmail.com)

Universidade Federal Fluminense

Introdução: O desenvolvimento de uma neoplasia é multifatorial e um desses fatores conhecidos é a presença de vírus. O material genético viral pode atuar como oncogenes e ter um papel na carcinogênese. Os Herpesviridae, os Vírus do Papiloma Humano, os Citomegalovírus, o Vírus Epstein–Barr e os Poliomavírus de Células de Merkel são constantemente citados como possíveis fatores para a ocorrência de neoplasias.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo analisar a influência das viroses epiteliotróficas para o desenvolvimento de neoplasias cutâneas.

Material e métodos: O material utilizado no estudo são amostras de pele de pacientes da cirurgia dermatológica do Hospital Universitário Antônio Pedro. Cada paciente participante da pesquisa deve preencher o termo de consentimento, para que sejam coletadas três diferentes amostras: Essas amostras são armazenadas em substância estabilizadora de RNA viral e em temperatura adequada, para que possa ser analisada a presença de vírus, por meio da reação da cadeia da polimerase (PCR) e imunohistoquímica (IHQ).

Resultados: O estudo ainda está em fase de produção, sendo que já foram coletadas 140 amostras e a quantidade final esperada é 150. Das amostras analisadas até o momento, cerca de 25% apresentaram RNA viral. Apesar disso, ainda não é possível afirmar a relação entre a presença dos vírus e o desenvolvimento de neoplasias cutâneas.

Conclusão: Conclui-se, desse modo, que em muitos casos há a presença de vírus nas amostras de lesões cutâneas coletadas, todavia ainda não se sabe a real influência desses vírus para a oncogênese.

Influência de Células Microquiméricas Feto-maternais no Modelo de Inflamação Intestinal Crônica

Ana Luísa Marques Tavares¹, Bárbara Oliveira Marmello² e Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira³

¹ Aluna de graduação em Medicina - UFF; ² Aluno de Pós-graduação (Doutorado Patologia) UFF; ³ Professora orientadora Imunobiologia UFF

Introdução: O microquimerismo é descrito como a passagem de células oriundas da prole para a mãe que podem ser encontradas no organismo materno mesmo depois de anos após o parto. **Objetivo:** Analisar o status imunológico (tolerância ou alergia) para determinar a influência das células microquiméricas fetais no desenvolvimento de inflamação intestinal crônica. **Material e métodos:** Fêmeas Balb/c serão imunizados pela via subcutânea com 100 µg de extrato bruto de amendoim associado 1mg Al(OH)₃ (0 dia) ou submetidas a protocolo de tolerização (amendoim in natura no cocho da gaiola durante por 7 dias antes da imunização. Os controles receberão administração de salina fisiológica. Fêmeas Balb/c sensibilizadas ou tolerizadas, (dia 1) serão acasaladas com machos C57BL/10-GFP. As fêmeas gestantes serão subdivididas e receberão durante 30 dias: **A:** apenas com ração comercial; **B:** amendoim in natura a partir de 7 dias antes do término da gestação, **C:** amendoim in natura a partir do dia do parto. Após o término do desafio oral serão obtidas amostras do sangue para determinação de anticorpos anti-amendoim e os animais serão eutanásias para coleta de segmentos de intestino, o baço, o fígado e linfonodos mesentéricos, para análise histopatológica, histomorfométrica e imunohistoquímica. **Resultados:** Até o envio do resumo, foi realizado a revisão de literatura, escrita de artigo, confecção e dosagem do extrato proteico de amendoim, e padronização de técnicas enquanto é aguardado a aprovação do comitê de ética. **Conclusão:** Tive a oportunidade de acompanhar a defesa de projeto de doutorado, a confecção do protocolo dos grupos experimentais e as etapas dos experimentos laboratoriais ocorridos até o momento, como a confecção e dosagem do extrato proteico de amendoim.

Palavras-chave: Tolerância Oral, Alergia Alimentar, Microquimerismo, Amendoim.

Microesponjas como Biomaterial para o Estudo da inflamação Crônica Antígeno Específico em Animais Sensibilizados e Tolerizados

Shara Loch Fornasa, Airton Pereira e Silva, Isabelle Mazza Guimarães, Maurício Afonso Verícimo, Sónia Kristy Pinto Melo Rodrigues, Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira

INTRODUÇÃO: Biomateriais interagem com sistemas biológicos avaliando, tratando, aumentando ou substituindo tecidos, órgãos ou funções corporais. Baseado na literatura e em estudos anteriores deste grupo, pretendemos continuar investigando como a história prévia das interações imunológicas influencia as interações organismo-biomateriais. Usaremos microesponjas para investigar a inflamação crônica antígeno-específico em animais tolerizados e sensibilizados. **OBJETIVO:** Determinar a cinética da resposta imunológica a implantes de esponja adsorvidos com proteínas heterólogas em animais previamente tolerizados ou sensibilizados com a respectiva proteína. **METODOLOGIA:** Camundongos C57Bl6 serão divididos em dois grupos: G1) tolerantes (recebem clara de ovo, por 3 dias) e G2) não tolerantes (não recebem clara de ovo). G1: metade dos animais receberão por via subcutânea ovalbumina (OVA) e a outra metade, solução salina. G2, um terço dos animais receberá OVA por via subcutânea e dois terços, solução salina. Após 21 dias da imunização primária, esponjas serão implantadas contendo ou não OVA conforme o grupo. Ao final, serão 10 grupos conforme os acrônimos (a ordem das letras indica a substância em cada etapa O: Ova, S: salina, SA: soro autólogo): 1-OOO; 2-OOO+SA; 3-OSO; 4-OSO+SA; 5-ROO; 6-ROO+AS; 7-RSO; 8-RSSA; 8-RSO+SA e 10-RSS. Retiraremos as esponjas após 10 ou 35 dias do implante. **RESULTADOS:** Neste período, implantamos microesponjas em 4 camundongos para ratificar agregação proteica. A análise fenotípica desses materiais está em curso. Como resultado concreto, trouxemos a discussão da análise histopatológica de lâminas provenientes de experimentos prévios do grupo. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que OOO+SA seja o grupo com menor inflamação, enquanto ROO, o mais inflamado.

Alergia alimentar experimental - exposição precoce a antígenos alimentares heterólogos.

Robinson Paiva da Silva Júnior¹, Claudia Regina Josetti das Neves Faccini ² e Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira³

¹ Aluno de graduação em Medicina - UFF; ² Aluno de Pós-graduação (Doutorado Patologia) UFF; ³ Professora orientadora Imunobiologia UFF

O desafio oral pode gerar tolerância ou alergia alimentar, principalmente nos estágios de desenvolvimento infantil. A alergia alimentar é caracterizada por uma resposta inflamatória mediada por células imunológicas, bem como por imunoglobulinas ao identificarem antígenos alimentares, em geral proteicos. **Objetivo:** Avaliar o impacto imunológico da oferta de extrato bruto de amendoim no período neonatal e de desmame de roedores, bem como acompanhar a fase final de desenvolvimento de uma tese de doutorado. **Métodos e Resultados:** O extrato bruto de amendoim foi obtido pela técnica de Landry e Moureaux modificado por Teixeira. Para a obtenção dos filhotes, 3 ou 4 fêmeas foram acasaladas com um macho de mesma linhagem. As proles foram divididas em 9 grupos de estudo. Após a divisão dos grupos, os animais foram submetidos a diferentes situações sendo que alguns grupos foram submetidos a concentrações de extrato (10µg ou 100µg) no segundo dia de vida outros no 21º dia e amendoim *in natura* no desafio oral, houve grupo que no desafio oral foi submetido a ração comercial, o que proporcionou grupos com perfis heterogêneos para análise. Os resultados da exposição precoce (2º dia de vida) ou tardio (no dia do desmame) ainda estão em análise **Conclusão do estágio:** Participei da parte final da confecção de uma tese de doutorado, de modo a compreender o rigor acadêmico e científico envolvidos na análise e tabulação dos dados de um estudo experimental.

Gamificação: um caminho para a educação dos jovens acerca das vacinas.

Samuel Stoliar¹ Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira²

¹ Aluno de graduação em Medicina - UFF; ² Professora orientadora Imunobiologia UFF

Introdução: A quantidade de informação, adequada e inadequada, disponível para os jovens na internet, associada a influência das famílias sobre a sua formação têm gerado conflitos no que tange assuntos da saúde. Entendendo que a conscientização acerca do autocuidado deve ocorrer, principalmente, nas escolas e que, nestes espaços, as informações nem sempre são apresentadas de forma instigante aos estudantes, percebe-se a necessidade de inovar tal abordagem. A gamificação surge, então, como uma possibilidade de inserir a realidade de jogos em ambientes onde tipicamente “não há jogos”. **Hipótese:** O uso de jogos de tabuleiro ou “gamificar” é uma estratégia de criação de um ambiente mais leve em sala de aula para, assim, potencializar a aprendizagem. **Objetivo:** Avaliar as contribuições, atitudinais e de conhecimento, sobre vacinas e imunização de um jogo de tabuleiro estilo Quiz em estudantes do Ensino Médio. **Método e resultados:** Foi desenvolvido um jogo de tabuleiro com perguntas e respostas relacionadas às principais doenças infectocontagiosas para as quais há vacinas no Brasil. O jogo foi apresentado para uma turma de graduação, onde houve extensa contribuição para o aprimoramento da dinâmica e das regras, visando aumentar a jogabilidade e o alcance do material sobre o público-alvo. **Perspectivas:** Pretende-se repetir a aplicação em outras turmas de graduação, para que o jogo chegue às escolas ainda mais aprimorado. Nas escolas, será realizado o levantamento de concepções prévias e após a aplicação do jogo e/ou aulas tradicionais sobre vacinas. Espera-se identificar a melhor forma de aprendizagem acerca dos assuntos abordados.

Influência do modo de extração de proteínas alimentares na sua imunogenicidade.

Yuri Silva Ferreira de Souza¹, João Ricardo Almeida Soares² e Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira³

¹ Aluno de graduação em Medicina - UFF; ² Aluno de Pós-graduação (Doutorado Patologia) UFF;

³ Professora orientadora Imunobiologia UFF

Introdução: A alergia alimentar, definida como uma doença resultante de uma resposta imunológica adversa que ocorre após a ingestão e/ou contato com determinado alimento, impacta negativamente na qualidade de vida do indivíduo. Essa resposta adversa é mediada por imunoglobulinas e células e pode variar de acordo com a estrutura da proteína. Assim, identificar fatores que influenciam a extração de proteínas alimentares e seu grau de antigenicidade é importante. **Objetivo:** Analisar a influência das condições de extração proteica do amendoim no perfil antigênico e de sensibilização antígeno específico experimental e aprimorar técnicas laboratoriais. **Material e métodos:** Foram utilizados três tampões para a extração proteica do amendoim gerando três extratos. A dosagem proteica dos extratos foi feita pelo método de Lowry e seus perfis foram analisados por eletroforese em gel de poliacrilamida e corado com Coomassie Brilliant Blue para visualização das bandas. Para a etapa *in vivo*, camundongos C57BL/6 foram divididos em 4 grupos e cada grupo foi sensibilizado duas vezes com 100µg de um dos extratos, sucedido pela coleta de sangue para obtenção dos soros. **Resultados:** Os tampões apresentaram uma variação na capacidade de extração proteica do *amendoim* e no perfil de bandas proteicas. A titulação de anticorpos anti-amendoim à partir os soros pela técnica de ELISA não foi realizada até o envio do resumo. **Conclusões:** Foi possível, através desses protocolos, ter contato com diversas técnicas laboratoriais, além de auxiliar em uma Tese de Doutorado em desenvolvimento.

Palavras-chave: extração proteica, amendoim, alergia

Avaliação de desfechos cardiovasculares em pacientes com Hipotireoidismo Subclínico submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio no Instituto Nacional de Cardiologia entre 2010 e 2020.

Autores: Bernardo Garcia de Sousa Lima, Giovanna Aparecida Balarini Lima, Ricardo Mendes Martins, Rubens Antunes da Cruz Filho.

Introdução: Hipotireoidismo Subclínico (HS) é a condição clínica onde os valores do hormônio tireotrófico (TSH) estão acima dos valores de referência associado a valores normais de hormônios tireoidianos. Tal condição pode cursar com maior frequência de complicações pós-operatórias e desfechos desfavoráveis em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRVM).

Objetivo: Avaliar a frequência de complicações pós-operatórias e desfechos cardiovasculares em pacientes com HS pré-operatório submetidos à CRVM, comparando com eutireoidianos.

Pacientes e métodos: Estudo de coorte retrospectivo, realizado no Instituto Nacional de Cardiologia. Será feita revisão dos prontuários dos pacientes maiores de 18 anos submetidos à CRVM entre 2010 e 2020. Serão excluídos aqueles com doença tireoidiana prévia e que fazem uso de levotiroxina ou formulações contendo hormônios tireoidianos. Serão coletados os seguintes dados: ocorrência de fibrilação atrial, infecções, necessidade de nova cirurgia na mesma internação, além da ocorrência de morte por quaisquer causas e desfechos cardiovasculares (morte cardiovascular, infarto agudo do miocárdio e acidentes vascular cerebral não-fatais). O projeto foi aprovado pelo CEP FM/UFF e CEP INC.

Resultados: Até o momento foram revisados 357 prontuários, sendo 66,9% homens, com mediana de idade de 64,1 (IIQ 57,0-70,0) anos. A frequência de HS foi de 5,6%. A frequência fibrilação atrial (30,0% *versus* 8,4%, $p= 0,007$) e infecção (40,0% *versus* 18,8%, $p= 0,021$) foi maior no grupo de pacientes com hipotireoidismo subclínico, quando comparado aos pacientes eutireoidianos.

Conclusão: A frequência fibrilação atrial e infecção foi maior nos pacientes com HS pré-operatório submetidos à CRVM, comparando com eutireoidianos.

Suicídio em idosos no Estado do Rio de Janeiro entre 2010 e 2019

Autores: Rafael Francisco Ferraz Bicalho

Orientador: Helia Kawa

Introdução: Em todo o mundo, o grupo populacional de maior risco para o suicídio são os idosos. Apesar disso, o assunto é negligenciado pelas mídias, pesquisadores e autoridades, pois as políticas públicas são voltadas prioritariamente para grupos mais jovens. É necessário, portanto, dar visibilidade ao problema e, dessa forma, alertar para a carência de investimentos nos serviços destinados à população idosa com comportamento suicida.

Objetivo: Analisar a mortalidade por suicídio em idosos no estado do Rio de Janeiro, no período de 2010 a 2019.

Material e métodos: Estudo ecológico retrospectivo que utilizou dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente. Calcularam-se taxas de mortalidade por suicídio considerando-se sexo e faixa etária.

Resultados: No período estudado, as taxas de suicídio em homens idosos e em mulheres idosas superaram significativamente as taxas de suicídio para a população geral de homens e mulheres, respectivamente. Verificou-se também que as taxas de mortalidade por suicídio na população masculina acima de 60 anos foram consideravelmente maiores do que as taxas de suicídio de mulheres idosas, indicando um risco maior para essa população. Além disso, observou-se que a maioria dos suicídios em idosos foram de pessoas brancas, bem como uma alta ocorrência de suicídio em indivíduos idosos com mais de oito anos de escolaridade.

Conclusões: Espera-se que o estudo contribua para o desenvolvimento de novas pesquisas e para implementação de políticas públicas em assistência e promoção de saúde mental em idosos.

Palavras-chave: Suicídio, Idosos, Sistema de Informação, Envelhecimento

Sífilis congênita em um município da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

Autores: Sandra Vitória Thuler Pimentel e Vitória de Paula Machado Santos.

Orientador: Helia Kawa.

Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma doença prevenível e sua ocorrência sugere baixa qualidade do cuidado materno-infantil. Destaca-se o município de Duque de Caxias, cujos indicadores ultrapassam a meta definida pela OMS.

Objetivo: Analisar a distribuição temporal e as características epidemiológicas da SC em Duque de Caxias de 2010-2019.

Métodos: Estudo descritivo e ecológico realizado através de dados secundários relativos à SC em Duque de Caxias, de 2010-2019, obtidos no SINAN e SINASC. Os dados demográficos foram obtidos no IBGE. O site E-gestor AB e o módulo III do PMAQ foram utilizados para obtenção de dados sobre a atenção primária. Analisou-se a tendência temporal pelo programa *Joinpoint*.

Resultados: Foram notificados 2369 casos de SC em Duque de Caxias entre 2010-2019. A tendência temporal mostrou aumento na incidência de 18,4%/ano (IC: 15,4-21,5) de 2010-2017, já de 2017-2019 ficou estável, chegando a 21,6/mil NV em 2019. As maiores incidências ocorreram nas mães com baixa escolaridade, de 10-19 anos, pretas e que não realizaram pré-natal. O diagnóstico de sífilis foi feito no pré-natal em 42,2% dos casos, mas só 5,4% receberam tratamento adequado. Em 2019, a cobertura pela Atenção Básica era 40,8%, e 80% das UBS não possuíam teste rápido para sífilis sempre disponível.

Conclusões: Duque de Caxias persiste com falhas no diagnóstico e no tratamento da sífilis em gestantes, sendo a SC um desafio a ser vencido. Logo, é necessário melhorar o acesso e qualidade do pré-natal ofertado, sobretudo às populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Série temporal; Duque de Caxias.

Avaliação de sinais e sintomas persistentes pós COVID-19.

Professor responsável:
Henrique Thadeu Periard Mussi

Introdução: A COVID-19 teve grande impacto no mundo a partir de dezembro de 2019. Seguimos em momento pandêmicos com ondas frequentes de contaminação pela patologia. Ainda é pouco conhecida a Covid Longa e a Síndrome pós Covid e suas relações com as comorbidades prévias dos pacientes contaminados pelo Sars Cov 2.

Objetivos :

Analisar clinicamente os pacientes contaminados pela COVID-19 na fase aguda diagnosticados no Hospital Universitário Antônio Pedro(HUAP).

Quantificar o número de pacientes com Covid longa e Síndrome Pós Covid dentre os pacientes com Covid aguda no HUAP.

Relacionar comorbidades prévias com o surgimento de Covid Longa e Síndrome Pós Covid.

Resultados : Na fase 1 foram analisados 300 pacientes através de revisão de prontuários no arquivo do HUAP. Foram estabelecidos os perfis clínicos dos pacientes que tiveram diagnóstico de COVID-19 no HUAP na fase aguda. Iniciamos as entrevistas dos pacientes que sobreviveram a doença aguda para definir quantos pacientes tiveram Covid longa e Síndrome Pós Covid.

Conclusão: O trabalho da nossa equipe de pesquisa está em andamento, trará novas informações sobre o perfil dos pacientes que evoluíram para Covid longa e Síndrome Pós-Covid tratados no HUAP e acrescentará dados brasileiros á ciência.

Construindo um site para entrevistas dos participantes do projeto

“Hematomarcadores em COVID-19”

Autores: Gabriel Dourado de Queirós Leal, Marianna Gomes da Silva, Sara dos Santos Nascimento e Suelen de Brito Nascimento

Orientador: Hye Chung Kang.

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada a partir da infecção pelo vírus SARS-CoV2, possui um espectro clínico amplo, podendo variar de um quadro assintomático até casos mais graves, em que torna-se necessária uma terapia intensiva. Nesse sentido, mostra-se relevante a criação de meios para se reconhecer os casos que podem evoluir com maior gravidade e necessidade de hospitalização. Muitos trabalhos têm descrito características laboratoriais e clínicas que podem auxiliar na identificação do agravamento do quadro do paciente. Vale ressaltar também a importância da busca na coleta de informações acerca de dados demográficos, antecedentes de saúde e acesso à assistência médica, meios para melhor interpretação da evolução do paciente.

Objetivo: Desenvolver um site de comunicação que permita uma entrevista remota com o participante ou familiar.

Material e métodos: Será realizada uma coleta de dados a partir da detecção de pacientes com indicativos de COVID-19 por meio de um site criado na plataforma Wix. O objetivo é que a coleta de dados seja facilitada e torne-se mais intuitiva para os pacientes e/ou seus familiares. Os alunos da iniciação científica estão responsáveis pela criação do site, adaptação do termo de consentimento livre e esclarecido, implementação de um questionário e servirá de veículo para que todos os participantes saibam quais foram os produtos do projeto. Como ainda estamos na vigência da pandemia optamos pela entrevista remota. O site ficará disponível para todos, possibilitando que o questionário possa ser respondido por diversas pessoas, também foram disponibilizados convites de forma codificada, para preservar a identidade, para os indivíduos que estiveram internados e os dados levantados nas instituições onde o estudo está sendo realizado.

Resultados: O site está com os termos de consentimento sendo testados e funcionando e estamos definindo a forma mais intuitiva de apresentar o questionário.

Conclusões: O desenvolvimento de ferramentas digitais tem suas dificuldades características e devemos adaptar conforme população.

Palavras-chave: COVID-19, entrevista, dados demográficos, antecedentes.

Associação entre as mutações *JAK2*, *MPL* e *CALR* e alterações clínico-laboratoriais e morfológicas na medula óssea e no sangue periférico de pacientes portadores de neoplasias mieloproliferativas *BCR-ABL* negativas no período da vigência da pandemia de 2019

Autores: Amanda Rafaele da Silva, Miguel Augusto Martins Pereira, Adelmo Henrique Daumas Gabriel, Suelen de Brito Nascimento

Orientador: Hye Chung Kang.

Introdução: As neoplasias mieloproliferativas (NMP) são caracterizadas por hiperplasia dos progenitores hematopoiéticos. Entre as NMP clássicas *BCR-ABL* negativas estão a trombocitemia essencial, policitemia vera e mielofibrose primária, as quais podem ser causadas por mutações nos genes *JAK2*, *MPL* ou *CALR*.

Objetivo: Identificar e analisar o número de investigações para doenças mieloproliferativas *BCR-ABL* negativas realizadas durante o período de pandemia

Material e métodos: Estudo realizado no Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (HUAP-UFF), no primeiro semestre de 2022. A partir da listagem de pacientes em tratamento com hidroxureia em abril de 2022, obtidos dos registros do hospital em questão, será realizada uma comparação com aqueles em tratamento anteriormente e os seus dados clínicos-laboratoriais. Serão convidados a participar do projeto e todas as pessoas portadoras ou com suspeita de neoplasia mieloproliferativa que consentiram, que deverão concordar e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados: Dos 156 pacientes em tratamento com hidroxureia em abril de 2022, 145 (92,9%) são portadores ou apresentam suspeita de neoplasia mieloproliferativa *BCR-ABL* negativas, sendo que, dentre esses, 20 (13,8%) foram encaminhados para o HUAP ou foram diagnosticados durante o período pandêmico. Além disso, outros 30 pacientes que passaram por tratamento com hidroxureia desde 2019, não o fazem mais em abril de 2022, seja devido óbito, desistência ou outros desfechos.

Conclusão: Frente à restrição ao acesso ao hospital e a outros fatores ligados à pandemia, houve significativa taxa de descontinuidade no tratamento por hidroxuréia em pacientes portadores de NMP clássicas *BCR-ABL* negativas.

Palavras-chave: trombocitemia essencial, policitemia vera, mielofibrose primária, morfologia, exame laboratorial.

Avaliação da melhora clínica e histopatológica do líquen escleroso vulvar em pacientes com tratamento combinado com corticoesteróides tópicos e radiofrequência microablativa fracionada.

Autores: Beatriz Dinau Göbel Coelho, Renata do Val Guimarães, Rafael Augusto Chaves Machado, Matheus Madureira Fernandes.

Orientadora: Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães.

Introdução: Líquen escleroso é uma doença cutânea crônica, inflamatória, com tropismo pela região vulvar e perianal, causando prurido intenso e atrofia vulvar, além de potencial carcinogênico. O tratamento convencional utiliza corticoides tópicos de alta potência. Entretanto, a radiofrequência microablativa fracionada (FRAXX) é estudada como alternativa terapêutica, por aumentar a produção de colágeno e elastina, melhorando o trofismo epitelial.

Objetivos: Comparar a melhora clínica do líquen escleroso vulvar entre mulheres com tratamento convencional e aquelas nas quais foi acrescida a aplicação de FRAXX a este.

Materiais e métodos: Ensaio clínico randomizado, duplo-cego realizado no serviço de Ginecologia do Hospital Universitário Antônio Pedro, com 41 pacientes (21 casos e 20 controles), visando observar o prognóstico da doença. Para os casos, serão aplicadas 3 sessões de FRAXX com intervalo de 30 dias entre elas, além do corticoide tópico. Os controles receberão corticoide e simulação da aplicação de FRAXX.

Resultados: 43,90% das pacientes apresentou diagnóstico tardio (60-70 anos); 53,66% apresentam vida sexual inativa; principais comorbidades: HAS (60,98%), DM2 (31,71%) e dislipidemia (29,27%); maioria casada (53,66%), sem terapia hormonal (75,61%), 44,0% brancas; 56,0% negras. Quanto à clínica antes do tratamento, a extensão do líquen ocorre majoritariamente em lábios, clitóris e períneo (48,78%); hipocromia e bridas posteriores (39,02%) e liquenificação (46,34%) moderadas, sepultamento do clitóris (29,27%) e atrofia (39,02%) acentuadas. Reabsorção labial superior a 50% (63,41%). Prurido (68,3%). Vida sexual comprometida pela doença.

Conclusões: Estudo em andamento; conclusão: agosto/2022.

Palavras-chave: líquen escleroso, corticoide tópico, radiofrequência, doenças vulvares.

Análise da microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau do colo uterino

Autores

Matheus Fernandes, Rafael Machado, Patrícia Ventura

Orientador: Isabel do Val

Introdução: A persistência do Papilomavírus Humano no trato genital feminino aumenta o risco do desenvolvimento de lesões precursoras/câncer cervical. Dentre os fatores que contribuem para persistência, alterações na microbiota vaginal têm ganhado destaque, o que justifica a relevância desse estudo.

Objetivos: Avaliar a microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau do colo uterino.

Metodologia: Estudo de coorte prospectivo composto por 65 mulheres do ambulatório de Ginecologia (HUAP). Grupo caso composto por 35 mulheres com diagnóstico histopatológico de lesão cervical de alto grau (HSIL) submetidas à conização e o controle por aquelas (30) sem doença. Critérios de exclusão: câncer cervical, gravidez ou imunossupressão. A microbiota vaginal será analisada e classificada por microscopia e GRAM; Serão realizadas culturas para *Candida spp* e bactérias aeróbicas, antes e após o tratamento. Além disso, será feita pesquisa de HPV por PCR 6 meses após a cirurgia.

Resultados: No grupo caso, em 29 mulheres foi confirmado o diagnóstico histológico de lesão intraepitelial escamosa cervical de alto grau. Bactérias aeróbicas foram identificadas em 6 casos e *Candida spp* em 4, havendo persistência de 1 caso em cada situação 6 meses após o tratamento. Em relação aos cofatores, 7 eram tabagistas, 10 estavam em uso de ACO e 9 eram multíparas. Não foi identificada persistência de HSIL, apenas lesão intraepitelial escamosa de baixo grau em 1 mulher na citologia após tratamento. No grupo controle, a cultura para *Candida spp* foi positiva em 4 mulheres. Bactérias aeróbicas foram identificadas em 1 neste grupo. Em relação aos cofatores, 2 mulheres eram tabagistas, 8 estavam em uso de ACO e 15 eram multíparas. A classificação da microbiota e análise estatística dos dados encontra-se em finalização.

A PANDEMIA POR COVID-19 E O DESENVOLVIMENTO DE VIDEOLARINGOSCÓPIO 3D PARA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Professor Orientador: Dr. Ismar Lima Cavalcanti

Alunos: Pedro Bernardo Colares, Gabriel Seilhe Sangy Pacheco

Introdução: Desde fevereiro de 2020 o mundo enfrenta a pandemia da COVID19, cuja transmissão ocorre por meio da dispersão de gotículas respiratórias e aerossóis entre pessoas em contato próximo. Neste cenário o grupo de engenharia de biosistemas da UFF desenvolveu um videolaringoscópio 3D para auxiliar na laringoscopia e intubação destes pacientes e proteger os profissionais envolvidos. **Objetivos:** Avaliar o grau de visualização da glote pela classificação de Cormack-Lehane, o número de tentativas de intubação orotraqueal, e os danos provocados ao paciente. **Método:** Ensaio clínico prospectivo aberto. Os recrutados serão divididos em dois grupos; grupo M (Macintosh) e grupo V (videolaringoscópio). As duas laringoscopias serão realizadas pelo mesmo médico anestesiológista em pacientes e momentos diferentes, sendo o tempo de experiência de cada profissional executor registrado. As variáveis estudadas serão: grau de visualização pela escala de Cormack-Lehane, número de tentativas de intubação orotraqueal e lesões da via aérea, lábios e cavidade oral. **Resultados:** Não houve diferença no grau de visualização da via aérea e o número de tentativas de intubação entre os dois grupos. **Conclusão:** A laringoscopia produzida pelo videolaringoscópio 3D e a lâmina Macintosh são semelhantes.

Relação dos genes *HOXA10* e *HOXA11* e a infertilidade em pacientes com endometriose: uma revisão bibliográfica.

Autores: Jenny Lee, Prof. Ivan Penna.

Introdução: A endometriose afeta uma parcela significativa das mulheres em idade reprodutiva, mas sua fisiopatologia permanece inexata. Essa doença tem ganhado atenção por parte da comunidade científica, pois há fortes evidências da associação entre a endometriose e a dificuldade na implantação de embriões e infertilidade feminina. Os genes *HOXA10* e *HOXA11* são os fatores genéticos mais estudados nessa associação, e sabe-se que a sua expressão impacta diretamente no sucesso ou falha da implantação do embrião no endométrio. Porém, em pacientes com endometriose observou-se expressão anormal desse genes, o que reforça a hipótese de associação desses genes com a infertilidade e a endometriose.

Objetivos: Realizar uma revisão de literatura dos mecanismos conhecidos da ação dos genes *HOXA10* e *HOXA11* e sua relação com a endometriose e infertilidade.

Material e métodos: Pesquisa bibliográfica de artigos publicados de 1999-2021 através das plataformas Pubmed, BVS e Google acadêmico sobre o tema: infertilidade, endometriose e genes *HOXA10* e *HOXA11*.

Resultados: Os artigos encontrados reforçaram a expressão reduzida dos genes *HOXA10* e *HOXA11* em mulheres com endometriose, sendo que em pacientes com endometriose e infertilidade essa expressão é menor ainda, indicando que de fato esses genes têm papel fundamental na implantação do embrião.

Conclusões: A endometriose por alterar a atuação dos genes *HOXA10* e *HOXA11* causando uma menor expressão deles, tem importante implicação na fisiopatologia da infertilidade.

**PROJETO “RODA-HANS”: INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE,
DIAGNÓSTICO PRECOCE E CONTROLE DA HANSENÍASE NO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**

Aluna: Rachel Barcelos Gallas – Faculdade de Medicina – Universidade Federal Fluminense

Orientadora: Jackeline Christiane Pinto Lobato - Instituto de Saúde Coletiva – Universidade Federal Fluminense

Introdução: O projeto “Roda-Hans: Carreta da Saúde–Hanseníase” foi uma ação da Gerência de Hanseníase da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro com o Ministério da Saúde para possibilitar o atendimento qualificado e o diagnóstico precoce de Hanseníase, através da capacitação de profissionais de saúde.

Objetivos: Apresentar o projeto “Roda-Hans” e descrever a população por ele atendida no estado do Rio de Janeiro.

Material e métodos: O atendimento ocorre em uma carreta com cinco consultórios e um laboratório para coleta de baciloscopia, que percorreu 19 municípios do Estado entre 05 de agosto e 27 de setembro de 2019. A capacitação enfocou o eixo Educação Permanente em Saúde. A classificação operacional da forma clínica da doença baseou-se no número de lesões cutâneas. Análises descritivas da população atendida foram realizadas no *software* Stata 12.

Resultados:

Foram capacitados 614 profissionais, sendo 49% enfermeiros, 32% médicos, 12% fisioterapeutas/terapeutas ocupacionais e 7% técnicos para coleta. Foram atendidas 2793 pessoas, sendo 59,6% do sexo feminino e 48,8% autodeclaradas de raça/cor preta ou parda. Realizaram-se 61 diagnósticos de Hanseníase, sendo 53 casos novos, e 35 suspeitos. Dos casos novos, 45,3% apresentaram graus 1 ou 2 de incapacidade física, 58,5% lesões classificadas como multibacilar. Dos casos existentes, dois estavam em tratamento, três haviam abandonado o tratamento, um era recidivo e dois recusaram tratamento.

Conclusões: O “Roda-Hans” conseguiu articular ações da Vigilância e Atenção Básica no combate à Hanseníase, abrindo caminho para futuras atividades de Educação Permanente para diagnóstico precoce e controle da doença.

Palavras-chave: Hanseníase, capacitação, diagnóstico precoce.

MEDITAÇÃO MINDFULNESS COMO ESTRATÉGIA DE COPING PARA OS EXPEDICIONÁRIOS ANTÁRTICOS

Autores¹: Jairo WERNER Junior, Gabriel VIEIRA KAC, João VICTOR VELTRI XAVIER

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Rua Marquês do Paraná, 303. Centro, Niterói/RJ, 24030-210, Brasil.

Resumo

A Antártica, apesar de sua beleza exuberante, é uma das regiões mais inóspitas da Terra, o que pode elevar o nível de estresse dos expedicionários sob contextos ICE (Isolados, Confinados e Extremos). É importante, portanto, investigar a utilização de técnicas que possam contribuir para o enfrentamento do estresse gerado pelo isolamento social, visando a ampliar a “capacidade individual de lidar com demandas internas ou externas geradas por estressores” – definida por Lazarus e Folkman (1984) como estratégias de *coping*. Este estudo objetiva, neste sentido, verificar a utilização da técnica de meditação “*mindfulness*”- descrita por Killingsworth e Gilbert (2010) como capacidade de focar a atenção nos próprios sentimentos e sensações físicas. Foi utilizada revisão narrativa, não sistemática, entre maio e julho de 2022, na base PubMed e SciELO, incluindo artigos primários validados para qualificação do termos *coping* e *mindfulness*. A meditação *mindfulness* ainda não foi utilizada em expedições antárticas, não obstante, se mostrou, pelos artigos analisados, qualificada como estratégia adequada de enfrentamento de situações de estresse, com alto potencial, portanto, de aplicabilidade no contexto ICE da Antártica. A partir desse estudo é possível concluir que, apesar de haver necessidade de aprofundamento e mais dos estudos e pesquisas sobre a meditação *mindfulness* na Antártica, esta forma de meditação pode se constituir em prática efetiva a ser utilizada para melhorar a estadia de expedicionários na Antártica, podendo vir a ser utilizada, testada, experimentalmente, em futuras expedições do projeto “Saúdeantar: Dimensões da Saúde Mental no Isolamento Antártico”, realizado pela UFF no Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR-CNPq).

Palavras-chaves: Antártica; Contexto ICE; Coping; Estresse; isolamento; Meditação *Mindfulness*

Educação médica na pandemia

Beatriz Picanço Bezerra de Menezes Costa e Mariana de Paula Pires (estudantes de medicina UFF); Lilian Koifman (Orientadora: Professora Titular do Departamento de Planejamento em Saúde- ISC-UFF)

INTRODUÇÃO

Com a implementação do ensino remoto emergencial, faculdades de medicina de todo o país precisaram adotar novas estratégias de ensino-aprendizagem que significaram dificuldades para docentes e discentes.

Neste projeto, abordamos como o ensino superior foi afetado pela pandemia, em especial no curso de medicina da UFF. Propomos analisar os aspectos positivos desse momento, à luz de nossa experiência como estudantes de medicina.

OBJETIVOS

O foco desta pesquisa se concentra em aspectos do ensino aprendizagem na Educação Médica: 1) Mudanças na prática docente e 2) Uso das tecnologias digitais como ferramentas educacionais.

Buscamos identificar as estratégias de ensino-aprendizagem desenvolvidas no Período Remoto Emergencial e os decorrentes aprendizados gerados ao corpo docente. Não há como negar impactos negativos, entretanto focamos nas oportunidades geradas de aprimoramento para a prática docente.

MÉTODO

Levantamento em bases de dados: PubMed; Google Acadêmico, SciELO e Lilacs. Termos indexados: Formação médica; Covid; Educação; Pandemia.

RESULTADOS

Buscamos reflexões úteis sobre o legado das tecnologias e sobre a educação médica durante a pandemia, além do impacto na prática docente, relacionado às estratégias didático-pedagógicas desenvolvidas. Realizamos a análise das atividades vivenciadas na UFF, durante o Ensino Remoto Emergencial, entre 2020 e 2022.

Após leituras, elaborou-se um artigo científico descrevendo as atividades inovadoras realizadas no ensino superior, contrapondo e enriquecendo com as experiências vividas pelas pesquisadoras.

CONCLUSÃO

Evidenciamos as modificações que ocorreram durante a pandemia que apresentam um potencial para aprimoramento da Educação Médica. O legado positivo deve servir de reflexão e ser aproveitado e discutido diante das dificuldades da academia.

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES E DOCENTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICA INSTITUCIONAL

Autores: Héllen Ramos Aristides, Maria Eduarda de Almeida Oliveira, Wellington Peixoto de Almeida, Lúcia Cardoso Mourão.

Introdução: A pandemia do novo coronavírus provocou modificações emergenciais no ensino médico ao redor do mundo, em especial na Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (FMUFF). Esse currículo, que concebe biopsicossocialmente o sujeito a quem destina-se a prática dos futuros médicos(as), enfatiza a formação profissional humanizada sem descuidar de suas competências e habilidades técnicas, priorizando o processo de ensino em serviço. Considerando a adoção do ensino remoto para os cursos de graduação na UFF, questiona-se como compatibilizar o ensino médico à distância sem comprometer a aprendizagem dos princípios humanos e técnicos dessa profissão, diante da emergência sanitária vigente.

Objetivos: Analisar os efeitos das mudanças educacionais adotadas na formação médica da FMUFF.

Metodologia: Estudo exploratório, quanti-qualitativo realizado com alunos do primeiro, quarto, quinto, oitavo período e com docentes do curso médico da UFF. A fase quantitativa consistiu na aplicação de formulário Google aos discentes, com perguntas objetivas e discursivas. No estudo qualitativo foi realizado encontro socioclínico orientado pela plataforma Google Meets com professores e estudantes previamente selecionados dos referidos períodos.

Resultados: A análise dos dados quantitativos e qualitativos produzidos nos dispositivos selecionados, ampliou a compreensão das diferentes condições sociais a que os participantes estão submetidos e como interferem na aprendizagem dos alunos e no ensino por parte dos docentes da FMUFF.

Considerações iniciais: A análise coletiva dos impactos produzidos no currículo médico frente às novas tecnologias educacionais evidencia as interferências institucionais na construção do profissional. Além disso, ampliou-se a compreensão do processo de pesquisa e produção acadêmica pelos discentes pesquisadores.

Palavras-chave: Análise Institucional; Formação em Saúde; Ensino Médico; Política Nacional de Humanização; Socioclínica Institucional

Potencial de imunomodulação do pigmento fotossintético C-ficocianina no modelo de melanoma murino

Autores: João Alexandre Ranzeiro de Bragança dos Santos, Mariana Teixeira dos Santos Figueiredo Salgado, Maria Luísa Arantes Campos, Mayara Cristini Sebastião, Ana Paula de Souza Votto

Orientadora: Luciana Souza de Paiva

Introdução: O melanoma é o tipo mais grave de câncer de pele e tem origem na mutação de melanócitos. O melanoma modula negativamente os linfócitos T, sendo necessário encontrar substâncias que tenham efeito imunomodulador contrário a este. Já foi demonstrado que a C-ficocianina (C-FC), um pigmento fotossintético de cianobactérias, possui ação antitumoral.

Objetivo: Investigar o efeito imunomodulatório da C-FC em modelo murino de melanoma.

Material e métodos: Injeções subcutâneas de 525mg/Kg de C-FC foram realizadas em camundongos C57BL/6 em animais sem tumor, com o objetivo de estabelecer o tempo e a dose de exposição ideal. O controle recebeu água estéril (diluinte da C-FC). Após a eutanásia, órgãos de interesse foram retirados e as células contadas e marcadas com anticorpos monoclonais. Posteriormente, foram realizadas a citometria de fluxo e a análise no software BD Accuri C6 e GraphPad Prism.

Resultados: No grupo submetido a 72h de tratamento, foi observado no baço uma redução do número absoluto de células totais e redução do número absoluto e porcentagem de linfócitos T CD4 e CD8. Em contrapartida, no linfonodo, houve aumento nos números absolutos de células totais e de linfócitos T CD4 e CD8 nesse tempo.

Conclusão: A C-FC induz o recrutamento de linfócitos do baço para os linfonodos periféricos após 72h, o que pode apontar para uma melhora na resposta imunológica a nível local, seja num contexto tumoral ou infeccioso. O tempo de 72h foi então escolhido para os experimentos em que animais com melanoma serão tratados com a C-FC.

Palavras-chave: C-ficocianina, imunologia, melanoma, câncer, imunorregulação.

Estudo dos efeitos da Digoxina em linfócitos e no modelo experimental de melanoma murino

Autores: Matheus Raghianti Ney Ferreira, Maria Luísa Arantes Campos, Rayane Oliveira Costa, Mayara Cristini Sebastião, Giovanna Gama Escaleira

Orientadora: Luciana Souza de Paiva

Introdução: A Digoxina é um esteróide cardiotônico utilizado no tratamento de insuficiência cardíaca. O potencial imunomodulatório do fármaco nas populações de linfócitos tem sido alvo de estudos nas últimas décadas, indicando também sua potencial relevância na terapia contra o câncer.

Objetivo: Investigar a modulação da Digoxina sobre os linfócitos de camundongos portadores, ou não, de melanoma (B16F10).

Materiais e métodos: Camundongos C57BL/6 com idade entre 1 e 4 meses foram divididos em dois grupos: grupo controle injetado com veículo por três dias consecutivos e grupo injetado com Digoxina 0,3125 mg/Kg diluída em veículo por três dias consecutivos, ambas intraperitonealmente. Os animais foram eutanasiados 24 horas após a terceira injeção. Posteriormente, linfócitos do baço e linfonodos mesentéricos desses animais foram marcados com anticorpos e submetidos à citometria de fluxo. A ativação de linfócitos B *in vitro* na presença ou ausência de Digoxina também foi avaliada.

Resultados: Constatou-se aumento da celularidade total e do número absoluto de linfócitos B no baço. Não houve aumento de marcadores de ativação dos linfócitos B do baço quando estimulados *in vitro* com lipopolissacarídeo (LPS). Entretanto, a Digoxina aumentou o percentual e o número absoluto de linfócitos B nos linfonodos mesentéricos, que drenam o sítio de tratamento.

Conclusão: Inicialmente, os dados apontam que o aumento de linfócitos B pela Digoxina no baço e nos linfonodos mesentéricos não parece estar diretamente relacionado com o aumento da ativação celular. Os efeitos da Digoxina em modelo murino de melanoma ainda serão alvo de investigação futura.

Quais os impactos da telemedicina para a segurança do paciente durante o perioperatório?

Autores: Breno Gonçalves da Silva, Luís Felipe Leite da Silva, Fábio Henrique Passos Videira.

Orientador: Professor Luis Antonio dos Santos Diego.

Introdução: O conceito de telemedicina é definido na Resolução nº 2314/2022 como “o exercício da medicina mediado por Tecnologias Digitais, de Informação e de Comunicação (TDICs)” e vem sendo cada vez mais utilizada, principalmente com o surgimento da pandemia SARs Cov2, nas modalidades teleconsulta e teletriagem. Entretanto, a adequação do seu uso seguro em muitas especialidades médicas ainda não se encontra estabelecida, inclusive no período perioperatório, no qual outras modalidades são elegíveis, como a telecirurgia, o telemonitoramento e a teleinterconsulta. Ainda nessa mesma resolução, no parágrafo 4º do Art. 6º, fica estabelecido que o médico deverá informar ao paciente as limitações inerentes ao uso da teleconsulta, em razão da impossibilidade de realização de exame físico completo e assim limitar a sua utilização no perioperatório.

Objetivo: Verificar, por meio de uma revisão narrativa e descritiva da bibliografia científica, os aspectos mais relevantes da utilização da telemedicina no perioperatório e seu impacto na prática assistencial, especialmente possíveis limitações e impedimentos éticos.

Materiais e métodos: Busca de artigos científicos na base de dados Pubmed utilizando a estratégia de busca PICO e critérios de inclusão/exclusão. Revisão dos artigos selecionados por cada um dos participantes seguida de síntese dos dados em tabelas.

Resultado: Na busca eletrônica foram encontrados 159 artigos, dos quais 59 selecionados considerando os critérios de inclusão e exclusão. As informações pertinentes ao escopo foram sintetizadas e organizadas em tabelas, permitindo a análise e a avaliação do cenário atual.

Palavras-chave: Segurança do paciente, telemedicina, telecirurgia e período perioperatório

Quais os impactos da telemedicina para a segurança do paciente durante o perioperatório?

Autores: Breno Gonçalves da Silva, Luís Felipe Leite da Silva, Fábio Henrique Passos Videira.

Orientador: Prof. Luis Antonio dos Santos Diego.

Introdução: O conceito de telemedicina é definido na Resolução nº 2314/2022 como “o exercício da medicina mediado por Tecnologias Digitais, de Informação e de Comunicação (TDICs)” e vem sendo cada vez mais utilizada, principalmente com o surgimento da pandemia SARs Cov2, nas modalidades teleconsulta e teletriagem. Entretanto, a adequação do seu uso seguro em muitas especialidades médicas ainda não se encontra estabelecida, inclusive no período perioperatório, no qual outras modalidades são elegíveis, como a telecirurgia, o telemonitoramento e a teleinterconsulta. Ainda nessa mesma resolução, no parágrafo 4º do Art. 6º, fica estabelecido que o médico deverá informar ao paciente as limitações inerentes ao uso da teleconsulta, em razão da impossibilidade de realização de exame físico completo e assim limitar a sua utilização no perioperatório.

Objetivo: Verificar, por meio de uma revisão narrativa e descritiva da bibliografia científica, os aspectos mais relevantes da utilização da telemedicina no perioperatório e seu impacto na prática assistencial, especialmente possíveis limitações e impedimentos éticos.

Materiais e métodos: Busca de artigos científicos na base de dados Pubmed utilizando a estratégia de busca PICO e critérios de inclusão/exclusão. Revisão dos artigos selecionados por cada um dos participantes seguida de síntese dos dados em tabelas.

Resultado: Na busca eletrônica foram encontrados 159 artigos, dos quais 59 selecionados considerando os critérios de inclusão e exclusão. As informações pertinentes ao escopo foram sintetizadas e organizadas em tabelas, permitindo a análise e a avaliação do cenário atual.

Palavras-chave: Segurança do paciente, telemedicina, telecirurgia e período perioperatório

Estudo Observacional sobre a Adesão à Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)

Autores: Maria Luiza Novaes de Souza e Pedro Moreira de Souza Abrantes.

Orientador: Luis Antonio dos Santos Diego

Introdução: A ocorrência de Eventos Adversos nos hospitais durante o cuidado assistencial é recorrente e pode determinar graves danos aos pacientes, os quais têm o potencial de serem evitados com a adesão dos profissionais a protocolos de verificação de segurança. A Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) foi introduzida na prática assistencial há mais de dez anos pela OMS e OPAS com objetivo de reduzir a morbidade e mortalidade perioperatórias e é considerada “boa prática” pelo MS/ANVISA/FioCruz.

Objetivo: Investigar a adesão à LVSC, em todos os momentos definidos no protocolo, no âmbito do HUAP, especialmente em suas unidades cirúrgicas, além de tentar identificar possíveis causas e dificuldades na sua execução, com a finalidade de identificar oportunidades de melhoria na sua aplicação.

Material e métodos: O estudo é observacional e baseado na contemplação naturalística, na qual um observador passivo registra os eventos que ocorrem no ambiente cirúrgico. O campo de coleta de dados são os centros cirúrgicos. Os observadores são alunos da graduação e serão apresentados como tal à coordenação dos referidos locais, de modo que a sua permanência no ambiente seria percebida tão somente como uma atividade rotineira de ensino-aprendizagem sem participação efetiva no ato cirúrgico proposto, considerando-se que o aluno/investigador se encontra dentro do contexto institucional. Os dados anonimizados serão registrados em formulário próprio no aparelho celular do aluno.

Palavras chave: Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica, checklist cirurgia segura, cirurgias seguras salvam vidas.

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para a doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica.

Autores: Márcia Maria Sales dos Santos, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Rosa Leonora Salerno Soares, Pedro Henrique Brandao da Silva e Caio Silva Lopes.

Orientador: Márcia Maria Sales dos Santos

Introdução: Na atualidade vivemos uma epidemia mundial de obesidade no mundo e a doença cardiovascular persiste como a de maior mortalidade. A obesidade é uma doença crônica, resultante da interação de fatores genéticos, metabólicos e ambientais. A obesidade e o sobrepeso predis põem a distúrbios cardiometabólicos tais como a hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica, doença hepática gordurosa e hiperuricemia. A interação entre a disfunção do sistema entérico e a síndrome metabólica é desconhecida. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de síndrome metabólica em uma população adulta e a associação com fatores de risco cardiovascular. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal de 400 pacientes, adultos 18 a 60 anos, voluntários, em amostra de conveniência, atendidos no ambulatório do HUAP. Foram excluídos os obesos graves, portadores de insuficiência hepática, doença renal crônica, indivíduos em uso de imunossupressores e com deficiências cognitivas. Na avaliação clínica ocorreu aferição da pressão arterial e de dados antropométricos. As coletas de sangue para dosagem de glicemia e lipidograma foram realizadas no HUAP. **Resultados:** Foram avaliados 386 pacientes com predomínio de mulheres e de hipertensão arterial. **Conclusão:** Há necessidade, de melhor entendimento dos sintomas gastrointestinais, e sua interação com os fatores de risco cardiovascular, nos pacientes com disfunção metabólica com o intuito de promover medidas eficazes de tratamento e prevenção.

Palavras-chave: Síndrome metabólica, doença cardiovascular, disfunção digestiva, adulto

O PAPEL DOS FATORES AMBIENTAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Autores: Giovanna Vasconcellos Fernandes, Julia

Habibe de Souza, Julia Sales **Orientador:** Marcio Moacyr Vasconcelos

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais comuns na infância, pois sua prevalência pode chegar a 1/44 crianças de oito anos de idade. Caracteriza-se pelo comprometimento de dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades. É diagnosticado em todos os grupos raciais, étnicos e socioeconômicos. Mutações genéticas originam apenas 30% dos casos, sendo que os demais casos parecem advir de complexas interações entre o genoma e fatores do ambiente.

OBJETIVO: Analisar a frequência de fatores ambientais desfavoráveis que possam desencadear ou acelerar o quadro clínico de TEA através de consulta ao prontuário médico e entrevista para preencher um questionário psicossocial.

MÉTODOS: Estudo de casos-controles para comparar a frequência de determinados fatores ambientais que possam atuar na patogênese do TEA. Calculou-se um “n” amostral de 150 casos e 150 controles, a partir de um poder do teste de 80%, nível de significância de 1% e uma premissa de exposição de 20% entre os casos e 5% entre os controles. Os autores aplicarão um questionário específico em entrevista com os pais ou responsáveis de pacientes com TEA.

RESULTADOS: A pesquisa foi novamente submetida ao CEP e finalmente aprovada em maio de 2022. Até o presente, obtivemos o questionário de 30 crianças afetadas com TEA: 26 meninos e 4 meninas, com idade mediana de 4,87 anos e desvio padrão de 2,14.

CONCLUSÕES: Por ora, não há conclusões acerca deste projeto de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: autismo, epigenética, fatores ambientais, transtorno do espectro autista

Cognição, Sono, Sistema Nervoso Autônomo e Movimentos Involuntários no contexto da Síndrome Pós-COVID

Autores: Bruno Brandão Osório Silva e Leonam de Freitas Azevedo Loureiro

Orientador: Marco Antonio Araujo-Leite

Introdução: Mais de 50% dos infectados pela COVID-19, (tendo ou não ficado doentes nessa época), manifestam sinais e sintomas neurológicos após a fase aguda da doença não sendo justificadas por outras doenças ou agravos à saúde. Tal situação é rotulada como Síndrome Neurológica pós-COVID (SNpC) e pertence ao espectro da Síndrome da COVID longa. A SNpC pode acarretar incapacitação, absenteísmo e outras mazelas, causando impacto negativo na qualidade de vida dessas pessoas. Fadiga, anosmia, cefaléia, dor muscular, transtornos do sono, distúrbios mentais e cognitivos, intolerância ortostática e tremores tem sido referidos nessa síndrome.

Objetivos: Entender as alterações cognitivas, do sono do sistema nervoso autônomo, o ortostatismo e do movimento em pessoas com a cognição, o sono, COVID-19 longa,

Material e métodos: Estudo prospectivo observacional realizado em 397 pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro que tiveram diagnóstico confirmado de COVID-19 entre 2020 e 2021. Os participantes serão avaliados em 4 visitas (uma por semestre) em 24 meses, nas quais, funções cognitivas, sono, funções autonômicas e o movimento serão avaliadas por meio de escalas, actigrafia, dentre outros. O presente estudo pertence Projeto - Integrando forças para compreensão e enfrentamento da síndrome pós-COVID-19: Estudo multidisciplinar institucional da Universidade Federal Fluminense

Resultados: O estudo encontra-se em fase inicial. Não possui resultados.

Conclusões: O estudo se apresenta em fase de delineamento e treinamento dos examinadores e, portanto, ainda não possui conclusão descrita.

Palavras-chave: Síndrome Pós-COVID, COVID-19, COVID longa, Síndrome Neurológica pós- COVID, cognição, sono, sistema nervoso autônomo, movimentos involuntários.

Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica

Autores: Mariana Sophia Santos Almeida, Lara Ramos de Prado, Priscila Pollo Flores, Débora Vieira Soares, Rosa Leonora Salerno Soares, Maria Auxiliadora Nogueira Saad

Orientador: Maria Auxiliadora Nogueira Saad

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a causa mais frequente de doença hepática, com uma prevalência mundial de 25%. Essa doença é caracterizada como o acúmulo de gordura no hepatócito na ausência de causas secundárias como o consumo excessivo de álcool, medicamentos ou causas hereditárias e pode evoluir para esteatohepatite com ou sem fibrose, cirrose e até mesmo carcinoma hepatocelular. A associação entre DHGNA e obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e síndrome metabólica está bem estabelecida. Estima-se que aproximadamente 76% dos indivíduos com obesidade, principalmente obesidade visceral, são portadores da DHGNA. Além disso, estudos prévios demonstraram que medidas antropométricas simples de avaliação da gordura corporal, como o índice de massa corporal (IMC), circunferência do pescoço (CP), circunferência da cintura (CC) e a razão cintura-quadril (RCQ) são preditores da DHGNA. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da DHGNA nos indivíduos obesos e o papel das medidas antropométricas que estimam a gordura visceral como preditores da DHGNA. **Casuística e métodos:** Estudo transversal. A amostra do estudo é uma amostra de conveniência: adultos, acima de 18 anos, acompanhados nos ambulatórios de Clínica Médica e Endocrinologia do HUAP e com risco de DHGNA (pré-diabetes, diabetes mellitus tipo 2, síndrome metabólica e/ou obesidade). Para participar do estudo, foi necessária a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e foram realizados a avaliação clínica e antropométrica, o perfil metabólico e exames de ultrassonografia hepática, elastografia e bioimpedância elétrica. **Resultados:** Até o momento, a avaliação foi realizada em 95 pacientes. Há predomínio do sexo feminino em relação ao sexo masculino (81% vs 18,9%, respectivamente) e maior prevalência de etilismo e diabetes no sexo masculino (50% e 66,6%) quando comparado ao sexo feminino (18,1% e 48%). Ademais, há prevalência elevada de sedentarismo, tabagismo, hipertensão e dislipidemia em ambos os sexos. A prevalência de esteatose hepática em 91,30% das mulheres e 63,6% dos homens, que realizaram a ultrassonografia abdominal, é outra observação importante. As medidas antropométricas tais como a CP, a CC, e a RCQ estão elevadas em ambos os sexos. As circunferências, em cm, do pescoço e da cintura foram maiores no sexo masculino (medianas 42 cm e 106,9 cm) em comparação ao sexo feminino (medianas 36,1cm e 105 cm). **Conclusão:** Até o momento, observa-se prevalência elevada de pacientes com obesidade visceral, esteatose hepática e doenças metabólicas. Em relação as medidas antropométricas de obesidade visceral, encontram-se elevadas em ambos os sexos, demonstrando ser um importante fator de risco para DHGNA. O estudo está em andamento e novas análises estatísticas serão realizadas para identificar a associação da esteatose hepática com as doenças cardiometabólicas.

Palavras chave: doença hepática gordurosa, obesidade visceral, antropometria, síndrome metabólica

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica

Autores: Ana Ester Amorim de Paula, Bernardo Costa Sol Ennes, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Márcia Maria Sales dos Santos, Rosa Leonora Salerno Soares

Orientador: Maria Auxiliadora Nogueira Saad

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) caracterizada pela obesidade central, disglucemia, dislipidemia e hipertensão arterial é responsável pelo risco aumentado de diabetes e doenças cardiovasculares resultando em aumento da mortalidade. A obesidade associa-se a um elevado risco cardiometabólico, pois o tecido adiposo é um importante órgão endócrino, secretor de várias adipocinas envolvidas na gênese da resistência à ação da insulina (RI) e dos estados pro-inflamatórios e pró-trombóticos. No sistema digestório, é conhecida a ocorrência de complicações da disglucemia, entre elas os sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos, dor abdominal, pirose). A patogênese das alterações das funções gastrointestinais na SM está ainda sob investigação, e o papel do sistema nervoso entérico e seus neurotransmissores têm ganhado significância. Em decorrência do comprometimento do sistema digestório, com danos ao sistema nervoso entérico, quadros específicos de distúrbios de motilidade contribuem para o aumento da morbidade e piora da qualidade de vida de seus portadores. **Objetivos:** Descrever o perfil antropométrico e metabólico de adultos assistidos no ambulatório do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Estabelecer a prevalência dos fatores de risco cardiovascular e disfunções digestivas nos pacientes com Síndrome Metabólica assistidos no ambulatório do HUAP. **Casuística e métodos:** Estudo transversal de 400 pacientes de 18 a 60 anos, voluntários, atendidos no ambulatório de HUAP, após assinatura do TCLE. Realizado questionário com dados sociodemográficos, fatores de risco cardiovasculares e anamnese clínica. A avaliação médica incluiu aferição da pressão arterial e medidas antropométricas. Os exames laboratoriais foram consultados por pesquisa de prontuário. A análise estatística foi realizada com o programa SPSS Statistics 21 para Windows. O valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **Resultados:** Amostra de 270 mulheres e 116 homens com média de idade de 49,5 anos. O sobrepeso e obesidade estão presentes em 69% dos pacientes. A hipertensão arterial e diabetes estão presentes em 51,8% e 33% respectivamente na amostra. A constipação intestinal está presente em 15% dos pacientes e 30% relatam esforço na evacuação podendo ter muco e/ou sangue. **Conclusões:** O projeto é relevante mediante a epidemia mundial de obesidade. Os dados de prevalência da SM na atenção à saúde tornam-se de suma importância para medidas de prevenção e implementação de políticas de saúde pública.

Palavras-chave: obesidade, síndrome metabólica, risco cardiovascular, disfunção digestiva

Mortalidade por câncer do colo do útero em mulheres brancas e negras, de 35 a 49 anos, na região Sudeste do Brasil.**Autores:** Lara Miranda Marchesi e Antonio Duarte Guedes Filho**Orientadora:** Maria Isabel do Nascimento

Introdução: O câncer do colo uterino (CCU) permanece na lista dos grandes problemas de saúde pública nos países em desenvolvimento.

Objetivo: analisar a frequência de óbitos por CCU em mulheres brancas e negras, de 35-49 anos, na região sudeste do Brasil.

Métodos: Estudo descritivo que usou dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, abrangendo óbitos por CCU segundo cor da pele (branca, parda e preta) e faixa etária de 35-49 anos. As taxas de mortalidade foram calculadas para o triênio 2010-2011-2012 e 2016-2017-2018.

Resultados: Analisando a distribuição dos óbitos na região sudeste (n=2.815), verificou-se maior proporção na população negra, em Minas Gerais (62,4%), no Espírito Santo (62,3%), Rio de Janeiro (56,2%), mas não em São Paulo (36,6%). O Rio de Janeiro experimentou os maiores coeficientes tanto em brancas (>7 por 100 mil) quanto em negras (>8 por 100 mil). A variação das taxas entre o primeiro e o segundo triênio, apontou aumento nas mulheres negras, em São Paulo (4,1 para 4,4 por 100 mil), Rio de Janeiro (8,4 para 9,1 por 100 mil) e Espírito Santo (6,4 para 7,5 por 100 mil).

Conclusão: As mulheres negras foram as principais vítimas fatais do CCU, com variação positiva das taxas em três das quatro unidades da federação, ao comparar os dois triênios. Este cenário reflete a magnitude do problema experimentado por mulheres relativamente jovens da região socioeconomicamente mais desenvolvida e dá indícios do desafio a ser enfrentado para atingir a meta da eliminação do CCU que está sendo almejada Brasil.

Palavras-chave: Mortalidade. Neoplasias do Colo do Útero. Taxas, Razões e Proporções.

COVID-19 e pré-eclâmpsia: uma revisão sistemática da literatura com enfoque nas interações fisiopatológicas.

Autores: Nercélio Falcão Rangel Netto, Raphael Alves dos Santos, Rodrigo Roberto Barroso e Wender Emiliano Soares

Orientadora: Maria Isabel do Nascimento

Introdução: A associação de uma doença própria da gravidez com a virose COVID-19 é uma novidade clínica e um conhecimento em construção.

Objetivo: sintetizar as evidências abarcando as interações fisiopatológicas atribuídas à presença da COVID-19 e pré-eclâmpsia, simultâneas.

Métodos: trata-se de revisão de literatura para responder à pergunta: Quais são as interações fisiopatológicas determinadas pela presença simultânea de COVID-19 e pré-eclâmpsia? A estratégia de busca considerou os seguintes descritores: [(eclâmpsia OR pré-eclâmpsia) AND (COVID-19)] e três bases bibliográficas.

Resultados: Um total de 155 publicações foi resgatado nas três bases bibliográficas, mas 16 artigos foram incluídos na revisão. Em síntese, como um dos componentes do sistema renina angiotensina aldosterona, a expressão de receptores da enzima conversora da angiotensina-2 (ECA-2) torna-se aumentada em gestantes, especialmente na placenta. Os estudos sugerem que o coronavírus se liga à ECA-2 para entrar na célula humana, ocasionando uma desregulação do sistema e por conseguinte, um aumento na razão entre angiotensina-II e angiotensina-1-7, podendo assim mimetizar e/ou potencializar o quadro de pré-eclâmpsia. Ademais, a tempestade de citocinas conduz à formação de trombos e disfunção endotelial, também presentes na pré-eclâmpsia.

Conclusão: entender o risco que o coronavírus representa para as gestantes mostrou-se primordial nestes anos de pandemia. Os estudos captados nesta revisão sugerem que a superposição de alterações fisiopatológicas entre a COVID-19 e a pré-eclâmpsia envolve, principalmente, a ECA-2. Tendo em vista o papel da ECA-2 na fisiopatologia da COVID-19 e da pré-eclâmpsia, distinguir o momento em que uma doença acaba e a outra começa é um grande desafio.

Palavras-Chave: COVID-19. SARS-CoV-2. Pré-eclâmpsia. Eclâmpsia. Patogênese.

Pobreza Menstrual: revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável e instrumentos de aferição

Autoras: Ana Luiza Morgado Costa, Gabriella Lima Pereira da Silva, Katherine da Silva de Jesus, Maria Clara de Oliveira Lemes e Paula Barbosa Maia.

Orientação: Maria Isabel do Nascimento

Introdução: “Pobreza menstrual” reflete um cenário de grande invisibilidade e injustiça que permeia a vida das mulheres. Além da indiferença por parte da academia, percebe-se também um superficial entendimento do problema e consequente omissão política para a sua resolução.

Objetivo: Desenvolver uma revisão sistematizada e narrativa para sintetizar o estado da arte acerca do tema “pobreza menstrual”.

Material e métodos: A busca nas bases PUBMED, LILACS, SCIELO Brasil e GOOGLE SCHOLAR foi desenvolvida para responder as seguintes perguntas: (i) quais são os questionários ou instrumentos usados para medir pobreza menstrual?; (ii) quais são os grupos de mulheres que são vulneráveis às situações de pobreza menstrual?. As combinações de palavras foram: (((menstruation AND (humans[Filter]))) OR (menstrual hygiene AND (humans[Filter]))) OR (menstrual health AND (humans[Filter])) OR (period, menstrual AND (humans[Filter])) AND (humans[Filter]) AND ((period poverty AND (humans[Filter])) OR (poverty AND (humans[Filter])) AND (humans[Filter])).

Resultados: Foram identificadas 2457 publicações, sendo 2368 no PUBMED, 19 no LILACS, 2 no SCIELO Brasil e 68 no Google Scholar. A seleção conduzida por pares de pesquisadoras descartou 2380 publicações após a leitura do título e do abstract. Um total de 77 artigos foram indicados para leitura do texto completo, etapa que está em desenvolvimento.

Conclusão: Após o término desta revisão de literatura, nós esperamos recuperar publicações que, ao serem sintetizadas, possam aumentar a compreensão sobre os conceitos e circunstâncias que envolvem a privação de bens essenciais e a sua relação com a falta de dignidade que permeia a vida das mulheres durante o período menstrual.

Palavras chaves: Pobreza. Menstruação. Epidemiologia.

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE COVID-19

Autores: Bruno Santos Caxias, Caio Moreira Salgueiro, Emmanuelle Batista Florentino.

Orientadora: Mônica de Rezende.

Introdução: A adoção do ensino remoto representou um desafio para os gestores, discentes e docentes das faculdades de Medicina do país. Estes desafios e o enfrentamento deles por uma Universidade pública brasileira são objeto de estudo da pesquisa.

Objetivo: Analisar os principais desafios impostos pela pandemia de COVID-19 à formação médica enfrentados pela Faculdade de Medicina da UFF (FM/UFF).

Material e métodos: Por meio da análise de lives promovidas pela Associação Brasileira de Educação Médica em 2020, que discutem os desafios impostos à educação médica em tempos de pandemia e da análise de entrevistas que serão realizadas com gestores, docentes e discentes da FM/UFF, identificaremos as dificuldades impostas às Universidades brasileiras em relação à formação médica em tempos de pandemia e o enfrentamento desses desafios pela FM/UFF.

Resultados: A ABEM fez um total de 5 lives que somaram 8 horas e 52 minutos de debate sobre o assunto do ensino médico na pandemia, a análise das lives rendeu 79 páginas de conteúdo para análise e tratamento. O tratamento dos dados iniciou-se com a categorização da transcrição das lives, realizada a partir do roteiro de perguntas, criadas para identificação dos desafios apresentados. Foram criadas as categorias: “processo de trabalho”, “medicina, saúde e sociedade”, “questões intrínsecas ao ensino médico e à universidade”, “adaptabilidade ao ensino remoto”, “diferença entre público e privado”. Tais categorias serão utilizadas também na análise das entrevistas a serem realizadas.

Aumento da identificação de *Acinetobacter baumannii* em espécimes clínicos pós-pandemia de Covid-19, impressão ou realidade?

Autor: Sarah Telerman Pacheco Pereira

Orientadora: Natalia Chilinque Zambão da Silva

Introdução: Segundo a OMS, pandemia é definido por disseminação mundial de uma doença, na qual essa enfermidade se espalhou por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Com o aumento de casos de Covid-19, a literatura internacional discutiu se a pandemia de infecção pelo vírus SARS-CoV-2 estava relacionada também a uma pandemia de *Acinetobacter baumannii* MDR

Objetivo: Avaliar o aumento da prevalência de *Acinetobacter baumannii* MDR em espécimes clínicos em um hospital quaternário no Rio de Janeiro.

Materiais e métodos: Estudo prospectivo observacional que avaliou os relatórios microbiológicos, no período de 2018 a 2021. A amostra foi composta de pacientes internados com infecção confirmada ou não por SARS-CoV-2. As variáveis categóricas foram apresentadas como proporções.

Resultados: Durante o período do estudo foram processados 99.648 materiais microbiológicos, 548 corresponderam a isolados com *Acinetobacter baumannii* MDR. A prevalência global variou de 160, 134, 88, 166 amostras em 2018, 2019, 2020 e 2021 respectivamente. A maioria correspondeu a *swabs* de vigilância (80%). Não houve aumento no número absoluto de hemoculturas positivas no decorrer do acompanhamento (11 em 2018 x 5 em 2021).

Conclusões: A maior limitação do estudo é ter sido conduzido apenas em um centro. Todavia, apresentou dados relevantes quanto a questão de multirresistência bacteriana na era pré e pós- Covid-19. A pandemia de SARS-CoV-2 foi inserida na pandemia de MDR. A emergência de MDR é multifatorial e envolve higiene de mãos, respeito as medidas de precaução de contato, uso racional de antimicrobianos, descarte correto de antimicrobianos.

Palavras-chave: **Stewardship, *Acinetobacter spp.*, Multiresistentes**

Candidemia em pacientes idosos e muito idosos: comparação epidemiológica pré e pós-pandemia da SARS-CoV-2

Autor: Maria Eduarda Marques Moret

Orientadora: Natalia Chilinque Zambão da Silva

Introdução: As infecções causadas por leveduras do gênero *Candida* spp. apresentam grande relevância para saúde pública, visto que estão relacionadas a grande mortalidade. Ademais, é sabido que pacientes que apresentam formas graves de Covid-19 têm maior risco de desenvolver candidemia.

Objetivo: Comparar as características epidemiológicas e microbiológicas das infecções de corrente sanguínea por espécies de *Candida* sp. pré e pós pandemia de Covid-19 em idosos e muito idosos.

Metodologia: Estudo retrospectivo observacional conduzido de agosto a novembro de 2021 em um hospital quaternário de ensino no Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada mediante revisão de prontuário e armazenados em planilha Excel. Foram excluídos pacientes sem dados completos para análise.

Resultados: Durante o período do estudo foram detectadas 47 candidemias, dessas 59,5% corresponderam a eventos em pacientes idosos e/ou muito idosos. A principal espécie identificada em pacientes pré-pandemia foi *Candida albicans*, enquanto na pós-pandemia foi *Candida tropicalis*.

Discussão: Os resultados foram condizentes com a literatura que mostram um aumento na incidência de espécies não albicans na era pós Covid-19.

Conclusão: Devido à grande incidência de candidemia em pacientes idosos e sua alta mortalidade é mandatório instituir medidas que auxiliem na prevenção e controle dessa infecção, especialmente no período pandêmico.

Palavras-chave: Candidemia, idosos, Covid-19

Avaliação de conformidade de prescrição de antimicrobianos de uso restrito na população idosa em um programa de uso racional de antimicrobianos

Autoras: Angélica Caroline Ferreira e Thauane Pereira Nunes

Orientadora: Professora Natalia Chilique Zambão da Silva

Introdução: Segundo a OMS, até 2050 mais de 10 milhões de mortes anuais ocorrerão devido ao uso inadequado de antimicrobianos. Nesse sentido, programas de *Stewardship* têm sido implantados com o intuito de utilizar de forma racional esses medicamentos. Os idosos, devido às alterações morfofisiológicas do envelhecimento, frequentam mais os serviços de saúde e, conseqüentemente, são submetidos a uma maior exposição aos antimicrobianos. Portanto, faz-se necessário uma abordagem específica para essa população nos programas de *Stewardship*, para prescrição da droga adequada, na dose e tempo corretos.

Objetivo: Avaliar a conformidade de prescrição de antimicrobianos de uso restrito na população > 60 anos.

Materiais e Métodos: Estudo realizado em um hospital no Rio de Janeiro, de janeiro a novembro de 2021. A partir do formulário eletrônico de requisição de antimicrobianos, a conformidade das prescrições era avaliada. Foram considerados fármacos de uso restrito: meropenem, ertapenem, ceftazidima/avibactam, polimixina, linezolida, tigeciclina, teicoplanina, ceftarolina.

Resultados: Avaliou-se 1446 prescrições de uso restrito, sendo 826 em idosos. O meropenem foi o antimicrobiano mais prescrito, em 46% dos casos. Quanto às síndromes, a mais prevalente foi trato respiratório. A taxa de conformidade das prescrições foi de 51%.

Discussão: Informação quanto antimicrobianos de uso restrito é escasso na população idosa. Os dados do presente estudo assemelham-se aos encontrados na França, já que o país obteve 35% de inadequação na prescrição de antimicrobianos.

Conclusão: Frente a resistência bacteriana, é de extrema importância o uso racional dos antimicrobianos, principalmente nas faixas etárias mais elevadas.

Palavras-chave: Idosos, *Stewardship*, uso racional de antimicrobianos

Uso de Biofotônica no reparo tecidual de feridas crônicas

Yuri Cassiano de Oliveira da Silva¹

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Paula Dadalti Granja²

Introdução: Definem-se úlceras crônicas as lesões por solução de continuidade que, apesar do tratamento adequado, não cicatrizam por um período superior a 3 meses. Usualmente ocorrem no terço distal dos membros inferiores e acometem 1 a 1,5% da população mundial. Provocam relevante morbidade e comprometem a qualidade de vida dos pacientes. Nos últimos anos, a biofotônica tem se apresentado como possível alternativa de tratamento com mínimos efeitos colaterais, baixo custo e potencial cicatrizante e analgésico capaz de auxiliar nos tratamentos dessas lesões.

Objetivos: Avaliar os efeitos do laser de baixa intensidade (radiações “Vermelho” e “Infravermelho”) sobre o potencial analgésico, as características do leito da ferida e o intervalo de tempo até a cicatrização; Avaliar o custo-eficácia do laser e sua viabilidade na rotina do Ambulatório de Feridas do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP).

Materiais e Métodos: Realizado levantamento bibliográfico com busca avançada nas bases de dados Lilacs e Pubmed. Encaminhado ao CEP proposta de ensaio clínico de alocação aleatória, cego por parte do observador. Amostra composta por pacientes de ambos os gêneros, portadores de duas ou mais úlceras em membros inferiores, atendidos no Ambulatório de Feridas do HUAP. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética.

Resultados: Foram iniciados os atendimentos no Ambulatório de Feridas semanalmente, por 8 sessões, onde registramos as características do leito da ferida e pele adjacente por meio de um questionário avaliativo, e registramos a partir de fotografias a evolução das úlceras. Até o início da Pandemia pelo COVID-19 foram avaliados seis pacientes (totalizando 12 úlceras) durante 8 semanas. Atualmente, a resposta terapêutica está sendo analisada preliminarmente utilizando os questionários e comparando as evoluções imagéticas por meio do software AutoCAD® juntamente de uma comparação dos dados através de testes estatísticos, além do planejamento de reabertura do Ambulatório para captação de novos pacientes prevista para o segundo semestre deste ano.

1 – Aluno do 5º período do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense

2 – Doutora em Dermatologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora adjunta do serviço de Dermatologia da Universidade Federal Fluminense

Uso indevido de drogas: dinâmicas sociais, fatores de risco, complicações e perspectivas para o futuro

Autores: João Pedro Lemos de Brito, Maria Luiza Novaes de Souza.

No Brasil, assim como outros países, o uso indevido de drogas é um importante problema de saúde pública. Neste trabalho procuram-se, através de uma revisão bibliográfica, subsídios para uma melhor compreensão do problema e sistematizar conhecimento formativo para um possível estudo na área. Feita revisão bibliográfica do tipo “Scoping Review” de estudos que ajudassem a compreender o fenômeno do uso indevido de drogas e aspectos associados, tais como: situação do uso, tratamento, fatores sociais e psicológicos que influencia o uso etc. Utilizou-se as principais bases bibliográficas indexadas, empregando termos na busca que estivessem associados aos temas. Encontrou-se grande lacuna nas informações relacionadas à pesquisa de Álcool e Outras Drogas no Brasil, bem como uma defasagem nas políticas públicas e ações em saúde voltadas para o atendimento de pacientes. Parcelas minoritárias da população, tradicionalmente mais vulneráveis à problemática, se mostraram menos estudadas e amparadas, implicando em um maior risco para agravos associados. Dentre os fatores que influenciaram a busca de tratamento apresentou-se como fator chave a influência do grupo de pares. Também se mostrou relevante, o contexto sociodemográfico em que se insere o indivíduo, tanto para o início do uso indevido, quanto para a busca de tratamento. O estudo atual fornecerá subsídios para confecção de pesquisa futura que visa preencher lacunas do conhecimento sobre o tema.

Influência da exposição aguda à hipóxia sobre a autorregulação cerebrovascular

Autores: Carla Veras Yigashira de Oliveira¹, Carolina de Souza¹, Enrico Vescovi Salles¹, Fernanda Kuck Farina¹, Fernando Rafael Haddad Machado¹, Rafael Martins Lameira¹, Felipe Castro Ferreira², Michelle Cristina Salabert Vaz Padilha², Thiago Lima da Silva Oliveira².

Orientador: Pedro Paulo Soares².

¹Faculdade de Medicina, ²Instituto Biomédico.

Introdução: A exposição aguda à hipóxia leva à diminuição na saturação de oxigênio arterial (SpO₂), provocando uma resposta compensatória do sistema cardiovascular, que ocorre para manter o suprimento do gás aos tecidos vitais. A avaliação da velocidade do fluxo sanguíneo na artéria cerebral média (MCAv) em protocolo de *squat-stand* (SS), sob hipóxia normobárica (HIP), permitiria estudar os efeitos da hipóxia sobre os mecanismos homeostáticos da vasculatura cerebral.

Objetivo: Investigar a influência da hipóxia sobre a autorregulação cerebrovascular.

Material e métodos: Um voluntário masculino de 20 anos de idade permaneceu em *baseline* na posição ortostática (ORT) durante 5 minutos. Em seguida, realizou SS à frequência de 0,1 Hz durante 5 minutos. Após 15 dias, o voluntário foi submetido ao mesmo procedimento, mas sob HIP. Durante todas as etapas, foi avaliada a MCAv, por meio de doppler transcraniano, e foram coletados sinais de frequência cardíaca (FC) e de frequência respiratória (FR), por meio do colete Equivital. Foi aferida a pressão arterial (PA) no início e no final do ORT e do SS.

Resultados: Para ORT em normóxia, obtiveram-se médias para MCAv (54,8 cm/s), FC (76,06 bpm) e FR (7 irpm), com PA final de 109/66 mmHg. Para SS em normóxia, as médias foram de, respectivamente, 63,55 cm/s, 82,65 bpm e 11,03 irpm, com PA final de 142/64 mmHg. Devido a intercorrências relacionadas à pandemia de covid-19, não foi possível organizar os dados relativos às etapas em HIP a tempo da submissão deste resumo.

Conclusões: Não aplicável.

Palavras-chave: hipóxia, autorregulação cerebrovascular, doppler transcraniano.

Impacto das condições ambientais no controle cardio-postural

Autores: Gabriel Barbieri da Silva¹, Guilherme Soares Correia Lima¹, Gustavo Paulo Ienaco¹, Raul Donizetti Moraes Silva¹, Vinicius Macário Mendes¹, Vitor Pires Machado¹

Orientador: Pedro Paulo da Silva Soares².

¹Faculdade de Medicina, ²Instituto Biomédico.

Introdução: O aquecimento global causa elevação da temperatura ambiente, que está sendo associada ao aumento do número de internações por complicações cardiovasculares e insolação.

Objetivo: Elucidar a influência do calor no fluxo sanguíneo cerebral e equilíbrio postural.

Material e métodos: O protocolo foi realizado em duas condições ambientais: estresse térmico (ET) e conforto térmico (CT). As variáveis hemodinâmicas e a temperatura da pele foram continuamente registradas por 25 minutos em decúbito dorsal (SUP) e 5 minutos na posição ortostática (ORT). O último minuto de cada posição foi considerado para análise. Foram avaliadas as médias da velocidade de fluxo sanguíneo na artéria cerebral média (MCAv), utilizando Doppler transcraniano, a frequência cardíaca (FC) e a temperatura da pele (Tpele), por meio do colete Equivital.

Resultados: Foram apresentados os valores da média da FC em CT (70,83 bpm) e ET (99,55 bpm); MCAv em CT (29,62 cm/s) e ET (36,53 cm/s); e Tpele em CT (34,75 °C) e ET (38,7 °C). Durante o ORT a FC em CT (83,67 bpm) e ET (95,29 bpm); MCAv em CT (31,52 cm/s) e ET (32,96 cm/s); e Tpele em CT (34,99 °C) e ET (38,55 °C).

Conclusões: De acordo com os resultados expostos, é notório o aumento da MCAv e da FC durante partes homólogas do protocolo de ET, indicando que o aumento da temperatura basal está relacionada ao aumento do tônus simpático.

Palavras-chave: Estresse térmico (ET), Conforto térmico (CT), velocidade de fluxo sanguíneo na artéria cerebral média (MCAv), decúbito dorsal (SUP) e posição ortostática (ORT).

Interações Cardiorrespiratórias no estresse térmico

Autores: Carolinne Neves Rodrigues¹,

Orientador: Pedro Paulo da Silva Soares².

¹Faculdade de Medicina, ²Instituto Biomédico.

Introdução: O aquecimento do ambiente produz adaptações cardiorrespiratórias para a manutenção da temperatura interna. O controle neural da circulação desempenha papel mandatório nos ajustes do débito cardíaco e, tanto as variações de pressão arterial, como de ventilação têm impacto no equilíbrio postural.

Objetivo: Elucidar a influência do Estresse Térmico nas variáveis hemodinâmicas e respiratórias durante o estresse ortostático.

Material e métodos: O protocolo foi realizado em duas condições ambientais: estresse térmico (ET) e conforto térmico (CT). As variáveis cardiorrespiratórias e a temperatura da pele foram continuamente registradas por 20 minutos em decúbito dorsal (SUP) e 5 minutos na posição ortostática (ORT). O último minuto de cada posição foi considerado para análise. Foram avaliadas as médias da Pressão Arterial Sistólica (PAS), Pressão Arterial Diastólica (PAD), a Frequência Cardíaca (FC), Frequência Respiratória (FR) e a Temperatura da pele (Tpele).

Resultados: Em SUP durante o **conforto térmico** foram apresentados os valores da média da PAS (113 mmHg); PAD (61 mmHg); FC (65,85 bpm); FR (14,52 irpm) e Tpele (33,09 °C); em **estresse térmico** PAS (100 mmHg); PAD (45 mmHg); FC (63,65 bpm); FR (18,96 irpm) e Tpele (36,65 °C). Durante o ORT em **conforto térmico** a PAS (146 mmHg); PAD (74 mmHg); FC (75,67 bpm); FR (16,52 irpm) e Tpele (33,19 °C); em **estresse térmico** PAS (142 mmHg); PAD (75 mmHg); FC (84,29 bpm) e Tpele (37,16 °C).

Conclusões: Os resultados sugerem que no calor a diminuição da Pressão Arterial seja induzida pela vasodilatação periférica e o aumento da FR sugere influência da termorregulação na resposta ventilatória.

Palavras-chave: Estresse térmico (ET), Conforto térmico (CT), decúbito dorsal (SUP), posição ortostática (ORT) e frequência respiratória (FR).

Prevalência de Fibrose em uma Coorte de Pacientes com Doença Hepática Metabólica em um Hospital Terciário.

ACADÊMICOS: Juliana Pereira da Silveira dos Santos¹, Rafaela Cunha da Silva¹

ORIENTADOR: Priscila Pollo Flores², Débora Vieira Soares³

(¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Professora de Gastroenterologia da UFF, Professora de Endocrinologia da UFF³).

Introdução: A doença hepática metabólica (DHM) apresenta prevalência de 25% na população global e vem emergindo entre as causas de cirrose e transplante hepático. O principal fator prognóstico para a mortalidade cardiovascular e hepática é a presença de fibrose significativa. Atualmente, dispomos de testes não invasivos bioquímicos e físicos para estimar a fibrose de forma acurada. **Objetivos:** Estudar a frequência de fibrose hepática em uma coorte transversal de pacientes da assistência terciária em Niterói, no Rio de Janeiro. **Metodologia:** Pacientes do ambulatório de Endocrinologia sob risco para DHM foram avaliados após termo de consentimento assinado, através de avaliação clínica, laboratorial e realização de ultrassonografia de abdome superior e elastografia hepática. **Resultados:** 66 pacientes foram analisados até o momento, média de idade de 61 anos (+-15), maioria do sexo feminino (79%). Os pacientes analisados apresentavam DM tipo 2 e HAS nos respectivos percentuais: 70% e 80%; A média da elastografia foi 7,95 kPa (+-9), pelo *point shear-wave* 1,27 m/s (0,8+-) e 2D 8,59 kPa (+-11). A média do CAP foi de 299 dB/m (+-53). A avaliação do FLI-score pelo ultrassom teve média de 5,45 (+-2). Nos testes bioquímicos, o Fib4 teve média de 1,42 (+-0,89) e APRI 0,36 (+-0,26). A ferritina média foi de 164 mg/dl (+-133). **Conclusão:** Em uma população de risco para DHM, de um hospital terciário, a frequência de fibrose foi de 21,2% pela elastografia e 18% pelo FIB4.

Disfunções metabólicas nas hepatopatias crônicas - Cirrose por NASH

Autores: Patryck Cibirin, Gabriela Landier
Orientadora: Priscila Pollo Flores

Introdução: A doença hepática metabólica (DHM) apresenta prevalência de 25 % na população global e vem emergindo entre as causas de cirrose e transplante hepático. A mortalidade por doença hepática metabólica está relacionada à evolução para cirrose hepática e suas complicações.

Objetivos: Estudar a frequência de cirrose e suas complicações em uma coorte transversal de pacientes com DHM da assistência terciária no Rio de Janeiro.

Metodologia: Pacientes do ambulatório de Endocrinologia sob risco para DHM foram avaliados após termo de consentimento assinado. Os pacientes com elastografia acima de 12,5 kPa ou 1,7 m/s foram considerados como portadores de doença hepática crônica compensada e incluídos no estudo.

Resultados: Doze pacientes apresentavam cirrose (18%), média de idade de 63,2 anos, maioria do sexo feminino (85%). Os pacientes analisados apresentavam DM tipo 2, HAS e obesidade ou sobrepeso nos seguintes percentuais: 72,7% (DM e HAS) e 70% (obesidade e sobrepeso); A mediana de rigidez hepática foi de 13 kPa na elastografia transitória, 2,29 m/s pelo *point-shear wave* e 9,6 kPa no 2D *shear wave*. Todos os pacientes apresentavam cirrose compensada sem complicação clínica, sem plaquetopenia.

Conclusão: Em uma coorte de pacientes sob risco de DHM, a frequência de cirrose foi de 18%. Embora a casuística seja pequena e necessário aumentar o N amostral, a frequência de fibrose avançada encontrada foi elevada em comparação com a população geral.

Palavras-chave: Doença hepática metabólica, cirrose, elastografia.

Sarcopenia e doença hepática gordurosa associada a disfunção metabólica.

Autores: Vinícius Viana, Larissa Carvalho

Orientadoras: Priscila Pollo Flores, Débora Vieira Soares, Maria Auxiliadora Nogueira Saad.

Introdução: A doença hepática metabólica (DHM) apresenta prevalência de 25% na população global e vem emergindo entre as causas de cirrose e transplante hepático. A sarcopenia está relacionada às doenças hepáticas avançadas e pode determinar risco de infecção, mortalidade além de interferir diretamente na qualidade de vida. Há poucos estudos de sarcopenia na população com doença hepática inicial.

Objetivos: Estudar a frequência de sarcopenia em uma coorte transversal de pacientes com DHM da assistência terciária no Rio de Janeiro.

Metodologia: Pacientes do ambulatório de Endocrinologia sob risco para DHM foram avaliados após termo de consentimento assinado, através de avaliação clínica, laboratorial e realização de ultrassonografia de abdome superior e elastografia hepáticas. Os testes de sarcopenia foram realizados através do auto-questionário Sarc-f, hand-grip, teste de fragilidade hepática e circunferência de panturrilha.

Resultados: Trinta e nove pacientes foram analisados até o momento, média de idade de 61 anos, maioria do sexo feminino (79%). Os pacientes analisados apresentavam DM tipo 2 e HAS nos seguintes percentuais: 70% e 80%; A mediana de circunferência de panturrilha foi de 38 cm, do hand-grip a mediana foi de 22, 5. Cinco pacientes foram considerados frágeis e pré-frágeis pelo questionário Sarc-F, pelo índice de fragilidade hepática e 4 pelo Handgrip. Nenhum paciente apresentou redução da circunferência da panturrilha.

Conclusão: Em uma população de risco para DHM, de um hospital terciário, a frequência de pré-frágil e frágil foi de 25% na população estudada.

Palavras-chave: doença hepática metabólica, sarcopenia, fragilidade, fibrose.

Sonolência diurna no estudante de medicina.

Autores: Danilo Freire Lages da Costa

Orientadores: Raphael Joaquim Teles Cyrillo, Debora Petrunaro Migueis

Introdução: A sonolência diurna em estudantes é um tema muito discutido dentro da esfera acadêmica, assim como suas possíveis causas e consequências.

Objetivo: ., este estudo busca correlacionar a sonolência diurna e a presença de insônia com possíveis fatores estressores relacionados ao sono como uso de telas e consumo de café em alunos de medicina.

Material e métodos: Será feito um estudo observacional transversal em alunos do 5° e 6° período de medicina da Universidade Federal Fluminense e através da plataforma “Google Forms” será criado um formulário, o qual será distribuído aos alunos para obtenção de dados. No formulário serão questionados a ingestão diária de café, quantas horas de tela semanalmente e quantas horas de sono. Também será usada a Escala de Sonolência de Epworth (ESE) a fim de contabilizarmos objetivamente a percepção de sonolência dos estudantes e o “Índice de gravidade de insônia”, a fim de avaliarmos a insônia dos estudantes. Após o processo de coleta de dados, serão analisados os resultados para a correlação de fatores estressores à higiene do sono dos estudantes e posterior discussão dos resultados.

Palavras-chave: sonolência diurna, insônia, uso de telas a noite

CYP2D6 e a Malária pelo *Plasmodium Vivax* no estado do Amapá.

Autores: Bernardo Nascimento Lourenço (bernardolourenco@id.uff.br) , Prof. Dr. Ricardo Luiz Dantas Machado (ricardomachado@id.uff.br) e Profa. Dra. Andrea Regina de Souza Baptista (andrearegina@id.uff.br) Universidade Federal Fluminense

Faculdade de Medicina e Centro de Investigação de Microrganismos (CIM-UFF).

Introdução: A CYP2D6 constitui uma enzima específica da superfamília das Citocromo P450 e essas proteínas tem como uma de suas grandes características a metabolização de xenobiontes circulantes. A partir disso, é possível pensar que indivíduos que apresentem diferentes alelos para para um mesmo conjunto específico das CYP450 podem ter diferentes comportamentos frente a farmacocinética de algumas drogas. Nesse caso, será avaliado a relação da metabolização da Primaquina pela CYP2D6 e seu efeito anti-malárico.

Motivações e Objetivos: Por ser altamente variável, as citocromo P450, podem ter pequenas alterações de indivíduo para indivíduo e isso faz com que haja padrões diferentes de metabolização de fármacos. No caso da Primaquina (PQ), por ser um pró-fármaco, essa droga tem que passar primeiro por uma modificação da sua estrutura para poder atuar sobre seu alvo farmacológico. Aumentos ou diminuições no processos de ativação da droga podem fazer com que a concentração dela saia da janela terapêutica, e assim ocasionar falha terapêutica. Uma das questões que motiva o estudo é, justamente, um dos fatores que alteram os processo de bioativação da PQ, a genética. Existem alguns polimorfismos genéticos de nucleotídeo único (SNPs), que fazem com que o fenótipo apresentado tenha atividade de diferentes intensidades sobre o pró-fármaco ativando-o. Os SNPs são responsáveis por alelos metabolizadores nulos, metabolizadores intermediários (IM), ultra metabolizadores (UM) e, mais de um SNPs pode determinar essa característica, mas a distribuição desse padrão genético seria um possível fator para determinar o motivo de algumas regiões apresentarem um escape terapêutico maior que o usual e, por isso, a malária ser de mais difícil erradicação. Por conta do cruzamento entre as diversas entidades étnicas formadoras da população brasileira, apresentamos uma vasta gama de diferentes polimorfismos da CYP2D6 e distribuídos de maneira desigual. O alelo CYP2D6*4 é mais comum em populações de descendência europeia e que tiveram fluxo migratório mais atual, como é o caso do estado do Amapá, da Guiana Francesa e de outras localidades na região amazônica. Sendo nessas regiões comum o fenômeno de recrudescência e reinfeção e, ao mesmo tempo, mais usual a presença do alelo metabolizador nulo CYP2D6*4 em comparação ao resto do Brasil, é possível pensar que haja alguma correlação entre a genética e a pobre metabolização da PQ.

Resultados e Conclusão: É importante reforçar que a importância de um estudo avaliativo da situação não se resume apenas à confirmação que uma dose medicamentosa pode ser eficiente em uma população e em outra não. A importância é abranger, também, o fato de que a confirmação dessa hipótese pode levar a uma reformulação do projeto terapêutico com consequente melhora da qualidade de vida local e facilitação da erradicação de uma doença que afeta todo o Brasil, embora seja mais comum em certas regiões.

Cérebro e Musilinguagem – Estudo Evolutivo

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica:

Gabriela Matos Pardim

Jennifer Ferreira de Matos

Brener Raad Pereira

Introdução:

Conhecida por *musilinguagem* diversos autores contemporâneos indicam uma origem comum para os primórdios da comunicação humana entre fala e música. Estudos demonstram que a música é fator essencial nos aspectos emocionais que acompanham a linguagem. Pela sua longa permanência na cultura humana como *musilinguagem*, a música possui capacidade de evocar memórias emocionais coletivas como paisagens, sensações e sentimentos coletivos, conforme avaliamos na fase inicial desta pesquisa.

Objetivos:

Nessa fase buscaremos analisar a presença de uma transmissão não verbal de memória emocional proveniente da *musilinguagem* já presentes em bebês, nos primeiros meses de vida, sem grande influência da cultura linguística, ao ouvir determinadas músicas de culturas diferentes, com significados emocionais distintos.

Materiais e Métodos:

Com base em outras análises científicas de respostas emocionais de bebês à música, tentaremos observar respostas autonômicas e psicomotoras apresentadas pelos bebês “voluntários”, ao ouvirem músicas cantadas, de culturas e estilos diferenciados, e com conteúdos emocionais distintos. As respostas dos bebês serão categorizadas em padrões estatísticos de análise de um questionário, a partir dos sentimentos por elas evocados.

Utilizando o método investigativo científico e análise estatística dos dados para tentarmos provar a nossa hipótese.

Resultado e conclusões:

Após estudos de textos científicos acerca do tema, estamos elaborando um questionário envolvendo as possíveis respostas neuropsicológicas dos bebês a seleção das idades dos bebês e músicas a serem apresentadas aos mesmos.

Permanecemos com os estudos teóricos do tema e pretendemos, ao longo do semestre submeter a pesquisa ao Comitê de Ética da UFF para avaliação.

Cérebro e música – estudo anátomo-funcional.

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica:

Fernanda Lopes de Paula

Gabriela Sanchez Carvalho

Julia Stein Saleme

Lorena Izabel Esteves Adolphsson

Introdução:

A presença da *musilinguagem* primitiva demonstra que a música é um dos fatores estruturantes da linguagem humana, associada notadamente aos fenômenos emocionais e possui capacidade de evocar memórias coletivas de longa permanência. A primeira etapa da pesquisa demonstrou que o significado semântico das palavras não é fundamental para a produção de memória e que a música consegue evocar paisagens, sensações e sentimentos coletivos.

Objetivos:

A etapa atual da pesquisa busca analisar a presença da musilinguagem na fase pré-verbal dos bebês. Verificaremos se a memória emocional pode evocar reações emocionais em bebês ao ouvir determinadas músicas demonstrando suas possíveis relações com a memória coletiva de longa permanência.

Materiais e Métodos:

Com base em outras análises científicas de respostas emocionais de bebês à música, tentaremos observar respostas autonômicas e psicomotoras apresentadas pelos bebês “voluntários”, ao ouvirem músicas cantadas, de culturas e estilos diferenciados, e com conteúdos emocionais distintos. As respostas dos bebês serão categorizadas em padrões estatísticos de análise de um questionário, a partir dos sentimentos por elas evocados. Utilizando o método investigativo científico e análise estatística dos dados para tentarmos provar a nossa hipótese.

Resultado e conclusões:

Após estudos de textos científicos acerca do tema, estamos elaborando um questionário envolvendo as possíveis respostas neuropsicológicas dos bebês a seleção das idades dos bebês e músicas a serem apresentadas aos mesmos.

Permanecemos com os estudos teóricos do tema e pretendemos, ao longo do semestre submeter a pesquisa ao Comitê de Ética da UFF para avaliação.

Prática de atividade física e lesões musculoesqueléticas nos estudantes do ciclo básico da Medicina da UFF.

Autores: José Antonio Vieira da Silva Calsoni¹, Leticia Hoepers Baasch¹, Marcus Vinicius Oliveira Lino¹

Orientador: Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque¹.

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Rua Marquês de Paraná, 303. Centro, Niterói/RJ, 24030-210, Brasil.

Introdução: O ciclo básico do curso de Medicina demanda adaptação dos estudantes na rotina acadêmica, podendo se relacionar a hábitos alimentares irregulares e sedentarismo, além da utilização de atividade física, alvo deste estudo, como ferramenta para aliviar estresse e tensão.

Objetivo: Investigar o perfil do estudante de medicina do ciclo básico da UFF em relação ao padrão de lesões musculoesqueléticas associado à prática de atividade física.

Material e métodos: A pesquisa foi desenvolvida a partir de questionário auto-avaliativo, desenvolvido especificamente para este estudo com base na literatura existente. O questionário abordou questões de identificação, dados antropométricos, histórico de lesões, intervenção cirúrgica, qual tipo de atividade física envolvida e vínculo do estudante com a universidade no momento da lesão.

Resultado: Foram analisadas 92 respostas do questionário. Verificou-se, do total de participantes, um IMC médio de 22,49, e que 52 deles já sofreram lesão musculoesquelética, dos quais apenas 8 tiveram lesões não decorrentes de prática esportiva e 10 necessitaram de intervenção cirúrgica. Observou-se que a prevalência de lesões em alunas é 45,83%, enquanto nos homens é de 65,21%. O segmento mais lesionado foi o joelho e o esporte mais citado foi o futebol.

Conclusão: Na população estudada, verificou-se um padrão de lesões condizente com as práticas esportivas e valores antropométricos com variância ínfima.

Palavras-chave: Estudantes de medicina, atividade física, lesões musculoesqueléticas, esporte

Dores crônicas e lesões em praticantes de musculação

Autor: Luiz Eduardo dos Santos Oliveira

Orientador: Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque

Introdução: A musculação é uma atividade física que cresce em número de adeptos no nosso país. É um modelo de prática esportiva com ampla faixa etária, variedades em frequências de treino e participação de professores especializados no auxílio dos alunos. O *personal trainer*, na academia, é responsável por auxiliar a execução padrão do exercício a fim de buscar o mais alto rendimento e expor o aluno ao menor risco possível de lesão.

Objetivo: Descrever a prevalência de dores e lesões e identificar fatores associados nos praticantes de musculação que são acompanhados por *personal trainer* (grupo A) e os que não são (grupo B).

Materiais e métodos: Utilizou-se delineamento transversal com questionário aplicado por meio do *Google Forms*, com perguntas fechadas e abertas, a 104 praticantes de musculação em idades, frequências semanais, anos de treino e auxílio de *personal trainer*. Para a comparação entre os dados de lesões e dores crônicas, utilizou-se o teste qui-quadrado e as diferenças não foram significativas ($P = 0,8$, $P = 0,85$ respectivamente).

Resultados: Dos 104 entrevistados, 59 não utilizam *personal* (grupo A) e 45 praticam a atividade com auxílio de *personal* (grupo B). O grupo A teve uma incidência de lesão de 28,81% e dor crônica de 30,5%. No grupo B, a incidência de lesão foi de 26,66% e a de dor crônica de 28,88%.

Conclusões: A contratação de um *personal trainer* não minimiza significativamente os riscos de lesões durante a prática esportiva e nem previne contra lesões crônicas.

Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID 19 internados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Alunos: Manuella Santos de Rezende, Amanda Elias Hallack Bruno, Juliana Brandão Rodrigues

Professor: Ronaldo Altenburg Gismondi (Siape 2371618)

Departamento: MMC

Introdução : O COVID-19 é, há mais de um ano, um grave problema de saúde que tomou proporções globais. O número total de mortos já ultrapassa três milhões, no mundo, e 400 mil no Brasil. Estudos realizados ao longo da pandemia puderam identificar que a morbimortalidade de alguns grupos era expressivamente maior que outros, sendo eles, principalmente, os portadores de problemas respiratórios, os cardiopatas e os obesos. No entanto, ainda há muito a saber quanto aos fatores que oferecem maiores riscos de hospitalização, no caso de infecção, e que melhor indicam o prognóstico da doença.

Objetivos : Estudar a relação entre parâmetros clínicos e laboratoriais considerados como preditores do prognóstico da doença, sua evolução e desfecho - favorável ou não - nos pacientes internados com o diagnóstico de COVID-19 no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Material e Métodos : O estudo foi realizado a partir da coleta e análise de dados dos prontuários dos pacientes no Hospital Universitário Antônio Pedro. Foram incluídos no estudo os pacientes admitidos no HUAP com diagnóstico clínico e posterior confirmação laboratorial através do RT-PCR COVID19, e aqueles pacientes que durante a internação apresentaram sintomas clínicos suspeitos e tiveram confirmação laboratorial com a detecção do vírus por Swab Nasofaríngeo. O período analisado foi de março até dezembro de 2020. Como critérios de exclusão foram utilizados pacientes com período de internação inferior a 24 horas, pacientes com sintomas clínicos e radiológicos porém sem confirmação laboratorial.

Com os dados do prontuário, foi conduzida uma coorte retrospectiva de modo a analisar dados demográficos, fatores clínicos, laboratoriais e desfecho da doença, formando uma planilha de pesquisa com a coleta das respectivas variáveis.

Resultados: Na primeira etapa, foram incluídos 142 pacientes, divididos em sobreviventes (82, 57%) e óbitos (60, 43%). No grupo dos sobreviventes, a idade média foi 56 anos, 50% de homens, 22% com cardiopatia prévia e 16% com pneumopata. Já no grupo de não-sobreviventes, a

idade média foi 65 anos, 58% de homens, 73% com cardiopatia e 73% com pneumopatia crônica.

O estudo prossegue e concluímos com 221 já no banco de dados concluídos em dezembro. Estes dados ainda estão em análise, pois precisamos de ajuda de estatístico para fazer a regressão múltipla dos preditores independentes de óbito.

Conclusão: Nesta população, a análise parcial mostrou que o grupo não sobrevivente apresentou maior média de idade, maior proporção de homens e pessoas com comorbidades, em destaque para doenças cardíacas e pulmonares crônicas.

Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID 19 internados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Alunos: Manuella Santos de Rezende, Amanda Elias Hallack Bruno, Juliana Brandão Rodrigues

Professor: Ronaldo Altenburg Gismondi (Siape 2371618)

Departamento: MMC

O COVID-19 é, há mais de um ano, um grave problema de saúde que tomou proporções globais. O número total de mortos já ultrapassa três milhões, no mundo, e 600 mil no Brasil. No entanto, ainda há muito a saber quanto aos fatores que oferecem maiores riscos de hospitalização e mortalidade em nosso meio. O objetivo deste trabalho é estudar a parâmetros clínicos e laboratoriais considerados como preditores do prognóstico da doença. O estudo foi realizado a partir da coleta e análise de dados dos prontuários dos pacientes no Hospital Universitário Antônio Pedro. Na primeira etapa, foram incluídos 142 pacientes, divididos em sobreviventes (82, 57%) e óbitos (60, 43%). No grupo dos sobreviventes, a idade média foi 56 anos, 50% de homens, 22% com cardiopatia prévia e 16% com pneumopata. Já no grupo de não-sobreviventes, a idade média foi 65 anos, 58% de homens, 73% com cardiopatia e 73% com pneumopatia crônica. Estes dados ainda estão em análise, pois precisamos de ajuda de estatístico para fazer a regressão múltipla dos preditores independentes de óbito.

A prevalência de queixas de intolerância alimentar qualitativa (IA) na Síndrome do intestino irritável (SII) em uma comunidade brasileira –Niterói-RJ. Um estudo piloto. Parte II

Autores: Souza ACA, Lessa MPA, Soares RLS, Saad MAN, dos Santos MS.

Palavras-chave- SII; intolerância alimentar ; prevalência; comunidade brasileira.

Objetivo: Estudar a Prevalência de IA na SII (leite e gluten) em uma comunidade brasileira.

Método: Um total de 396 voluntários maiores de 18 anos foram selecionados entre alunos e funcionários da Faculdade de Medicina da UFF. Os participantes preencheram o **Protocolo GEDI-UFF** com informações demográficas, diagnóstico de **SII** pelos critérios de Roma III e de **IA** ao glúten (G) e ao leite (L) autorreferida.

Resultados: 81 (20,4%) (idade média $-30,4 \pm 12$, 64 (79%) mulheres) preencheram os critérios de Roma III para SII. 26 (32%) relataram sintomas após a ingestão de (G) e 31 (38,2%) após a ingestão (L). Dos 315 voluntários sem SII (79,5%) (média de idade $36,6 \pm 21,77$, 215 (68,2%) mulheres) 69 (21,9%) e 49 (15,5%) relataram sintomas gastrointestinais após a ingestão de alimentos contendo (G) e (L) respectivamente. Os dados demográficos (média de idade e sexo) não foram diferentes nos dois grupos de voluntários ($p > 0,05$). O relato de sintomas gastrointestinais após a ingestão de (G) não foi diferente nos dois grupos ($p > 0,05$). O número de voluntários IBS que relataram sintomas após a ingestão (L) foi diferente dos voluntários não IBS ($p < 0,001$). 24 (29,6%) de SII e 19 (6,01%) voluntários não SII relataram sintomas gastrointestinais para (L) e (G) ($p < 0,001$)

Conclusão: Nossos resultados confirmam que queixas de intolerância ao gluten e SII são comuns e ambas podem coexistir em uma parte significativa da população adulta geral. Voluntários com SII relataram sensibilidade a dois ou mais alimentos com mais frequência do que voluntários sem SII. O glúten pode não estar diretamente envolvido no desencadeamento de sintomas gastrointestinais na SII, mas sim na patogênese da hipersensibilidade visceral.

Estudo do efeito a longo prazo de múltiplas lavagens broncoalveolares em crianças com pneumonia lipóide

Autores: Matheus Augusto Batista de Souza; Thereza Quirico dos Santos; Andrea Alice da Silva; Licínio Esmeraldo da Silva; Sandra Lisboa; Pedro Augusto Daltro.

Orientador: Selma Maria Azevedo Sias

Introdução: A pneumonia lipoide (PL) é uma inflamação intersticial crônica e proliferativa do parênquima pulmonar causada principalmente pela inalação ou aspiração de substâncias gordurosas.

A aspiração de óleo mineral é a causa mais comum de PL em crianças no nosso país. Comumente este tipo de pneumonia é subdiagnosticada por mimetizar pneumonia, asma, tuberculose, tumor e pode evoluir com sequelas como bronquiectasias, fibrose pulmonar e com desfecho severo como insuficiência respiratória e morte. A gravidade e sintomatologia estão diretamente relacionadas com o tipo e quantidade de material aspirado e tempo de exposição. A confirmação diagnóstica de PL é através da broncoscopia com lavado broncoalveolar (LBA) demonstrando presença de vacúolos no citoplasma dos macrófagos alveolares corados pelo Sudan ou Oil red. Como tratamento recomenda-se a proscricção do óleo mineral e sua retirada através da broncoscopia com LBA.

Hipótese: O tratamento de PL com múltiplos lavados broncoalveolares (MLBA) é eficaz na remoção do conteúdo lipídico do ambiente alveolar.

Objetivo: Conhecer o efeito a longo prazo do tratamento com MLBA realizado em crianças portadoras de PL, estudando a evolução clínica, inflamatória, tomográfica e funcional respiratória.

Material e métodos: Estudo descritivo bidirecional (retrospectivo e prospectivo) da PL em crianças tratadas com MLBA entre 2006 e 2017, no serviço de Endoscopia Respiratória do HUAP. Será aplicado questionário semiestruturado visando conhecer a evolução clínica e realizado TCAR de tórax, espirometria, hemograma, PCR e dosagem de marcadores inflamatórios pulmonares. Na análise dos dados serão utilizados os programas EXCEL e SPSS 18. As variáveis serão descritas por meio de proporções ou de médias, desvios padrões, valores máximo e mínimo, medianas e amplitudes interquartílicas.

Resultados e conclusão: O projeto foi aprovado pela Rede de Pesquisa Ebserh e segue para análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Fac Med/UFF).

Palavras-chave: Pneumonia lipóide, óleo mineral, lavado broncoalveolar, tratamento, criança.

Mapeamento do processo de atendimento na Clínica de Prótese Removível na Odontoclínica Central da Marinha

Autores: Sara Carolline Fernandez Pereira de Meirinho; Rafael Matheus Lima; Maurício de Souza Leão.

Orientador: Selma Maria de Azevedo Sias

Introdução: A gestão dos serviços em saúde pública apresenta alguns desafios de gestão em recursos humanos, financeiros, logísticos, sanitários e, simultaneamente, coordenar os processos e verificação das necessidades do setor para proporcionar um serviço de qualidade tornam-se medidas essenciais para o sucesso. Dentre algumas estratégias de gestão surge a Metodologia Lean Health Care que também tem sido empregada na área da saúde. De acordo com esta metodologia, o uso do mapa do processo na análise do atendimento ao paciente poderá encontrar pontos de desperdícios que dificultam o atingimento das metas desejadas.

Hipótese: O processo de atendimento na clínica de prótese removível da Marinha necessita de ajustes para atingir a meta de 100% no índice de alta na especialidade.

Objetivo: Realizar o mapeamento dos processos de atendimento na Clínica de Prótese Removível na Odontoclínica Central da Marinha (OCM) utilizando a metodologia Lean.

Material e métodos: Trata-se de estudo transversal descritivo, desenvolvido na Clínica de Prótese Removível da OCM, no período de março a julho de 2022. A coleta de dados foi realizada através de entrevista com o cirurgião-dentista Rafael Matheus Lima e a elaboração do mapa foi através do software Bizagi.

Resultados: Foi desenvolvido o mapa do processo de atendimento na Clínica de Prótese Removível na COM e o mapa do fluxo à nível macro da jornada do paciente do início do atendimento na clínica até a sua alta para representação gráfica do tempo médio de duração do tratamento e do tempo médio entre consultas.

Conclusões: O processo de atendimento na Clínica de Prótese Removível da Odontoclínica Central da Marinha tem 40 atividades. Considerando o número de consultas ideal, o tempo médio de tratamento é, atualmente, de 243 dias, resultando em um tempo médio entre consultas de 81 dias.

Palavras-chave: Mapeamento de processos; *Lean Healthcare*; odontologia, prótese dentária.

Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de escolas de Niterói ?

Felipe F Limp de Almeida, Ana Carolinna de AJ Pereira, Vitória BS Damasceno, Willker M da Rocha, Juliana R Caldas, Guido M Robbs, Flavia Benício, Nathan O Martins, Gina P Santos, Claudia L Vitral, Silvia MB Cavalcanti

A imunização é uma das intervenções de maior êxito na saúde pública para o controle de doenças infecciosas. Entretanto, desde 2015, o Brasil não alcançou as coberturas vacinais desejáveis. O objetivo do trabalho foi avaliar a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos do ensino médio de escolas do município de Niterói. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo, de campo, transversal, com abordagem quantitativa. Trata-se de um subprojeto do projeto “UFF nas Escolas”, uma parceria da Universidade Federal Fluminense com a prefeitura de Niterói. O estudo baseou-se em um questionário aplicado, de forma presencial, para alunos do Colégio Salesianos Santa Rosa, e em um questionário Google Forms, aplicado de modo remoto para alunos do Colégio Estadual Joaquim Távora. Participaram 144 estudantes, com média de idade de 17 anos. Nenhuma das vacinas alcançou a cobertura mínima recomendada pelo PNI (95%). A vacina contra poliomielite teve a maior cobertura (88,7%), seguida pela febre amarela (87,4%), hepatite B (81,1%) e tríplice viral (67,8%). A vacina contra HPV, para meninas, teve cobertura de 58,9%. A DTP teve a pior cobertura (34,2%). No total, 69,9% dos participantes apresentaram atraso vacinal para pelo menos 1 vacina do calendário do PNI. Além disso, foram identificadas lacunas no conhecimento, na transmissão e na prevenção de infecções imunopreveníveis. O estudo apontou coberturas vacinais abaixo das metas da OMS para controle de doenças, indicando a necessidade de campanhas educativas e de vacinação, a serem realizadas em escolas.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal, Prevenção de Doenças, Estudantes

O Curso de Medicina da UFF e a Saúde do Estudante: Vamos falar de violência? Ano3

Autores: Larissa da Silva Gonçalves (Bolsista PIBIC/Aluna de IC - 2022.1), Guilherme Andrade Campos (Discente Colaborador), Larissa Helena Marineli (Discente Colaborador) e Lucas Oliveira Caetano (Discente Colaborador).

Orientadora: Sônia Maria Dantas Berger.

Introdução: Recentemente houve intensificação do interesse acerca da qualidade de vida (QV) dos estudantes de Medicina. Contudo, as publicações focam nos índices de ansiedade e depressão desses discentes, sendo escassas aquelas cuja abordagem elucida o impacto da violência institucional (VI) no corpo docente-estudantil.

Objetivo: Compreender como as violências atravessam as relações interpessoais-institucionais no percurso acadêmico e seus efeitos na saúde dos discentes da MED/UFF.

Material e métodos: Estudo de caso exploratório-descritivo qualitativo. Realizou-se revisão bibliográfica; análise documental (Atas do Colegiado de Curso e Relatórios das Conferências Curriculares); 37 entrevistas estruturadas com docentes; 12 semi-estruturadas e roda de restituição com alunos CRT.

Resultados: Houve registro de situações de VI sem, contudo, haver um fluxo resolutivo para as mesmas. O Colegiado de Curso foi reconhecido como fórum para encaminhamento de informações sobre conflitos e violências. Entre as deliberações houve abertura de sindicância/afastamentos para algumas delas, mas sem oferta de cuidado ou prevenção. Nas entrevistas foram pontos críticos: o impacto da hierarquia e da intersecção entre raça, gênero e classe nas situações vivenciadas ou citadas, as dificuldades relacionais entre alunos e docentes, a sobrecarga dos alunos, as divergências entre saberes docentes e o pouco conhecimento sobre os dispositivos de apoio.

Conclusões: A VI assume múltiplos significados na graduação de Medicina, com impacto na QV do corpo docente-estudantil. A inexistência de uma política institucional limita o acesso à rede de cuidados e a defesa dos direitos, colaborando para uma rota crítica de revitimização. Associar o debate entre VI e estratégias de enfrentamento é preciso.

Palavras-chave: Educação Médica; Violência Institucional; Saúde do estudante.

Avaliação da eficácia e da segurança do tratamento da síndrome geniturinária da menopausa por radiofrequência fracionada microablativa e estriol tópico

Aluna: Tuani de Oliveira Castro

Orientadora: Susana Cristina Aidé Viviani Fialho

Introdução: Síndrome geniturinária da menopausa (SGM) é condição clínica comum entre mulheres no climatério relacionada à falência ovariana. A terapia tópica vaginal hormonal é padrão ouro para sintomas vaginais na pós menopausa, contudo a terapia por radiofrequência fracionada microablativa (FRAXX) tende a melhorar os sintomas da síndrome e oferece maior aderência naquelas com contraindicação à terapia estrogênica. **Objetivos:** Analisar eficácia e segurança da terapêutica com FRAXX na mucosa vaginal de mulheres com SGM. Comparar o tratamento realizado com estriol tópico e com o uso da FRAXX. **Materiais e Métodos:** Estudo randomizado, duplo-cego, placebo controlado, que será realizado no Serviço de Ginecologia do HUAP entre junho a setembro de 2022. As participantes serão recrutadas, após assinatura do TCLE e analisadas para a eficácia: por meio de três questionários sobre qualidade de vida, função sexual e incontinência urinária, por biópsia vaginal e pela aplicação do índice de saúde vaginal. Para a segurança do FRAXX será aplicado questionário a respeito de dor, edema e exsudação pré procedimento, pós imediato e tardio utilizando a escala visual analógica. Estima-se recrutar 64 mulheres com SGM, que estejam na transição menopausal, menopausa cirúrgica por 2 anos ou mais, exame Papanicolau negativo para neoplasia, e não estar em uso de estriol tópico nos últimos 3 meses. Randomização em dois grupos. Grupo R: FRAXX com placebo tópico e Grupo E: estrogênio tópico com pulso de FRAXX placebo. **Resultados e Conclusão:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, e está em andamento na fase de coleta de dados e revisão bibliográfica.

Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo

Autores: Andréa Carolle Mariane Amany Kouassi, Arthur dos Santos Leite Neiva Neves, Gisele Fernandes de Sena, Giovanna Freitas Farias, Luiz Felipe Costa de Almeida

Orientador: Tania Gouvêa Thomaz

Introdução: A grande velocidade com que o conhecimento é gerado aumenta o volume de material a ser estudado e gera frustração entre estudantes e profissionais, que se veem sobrecarregados. Esse é um dos cenários que impulsionam o movimento da MBE. Através da análise racional e criteriosa das evidências científicas seria possível sintetizar as informações facilitando a assimilação.

Objetivos: Elaborar Revisões Sistemáticas com temas relacionados à neurologia.

Material e métodos: A partir de uma discussão inicial, chegou-se à pergunta de pesquisa para realização de uma revisão sistemática: A estimulação elétrica transcutânea do nervo vago diminui ou alivia as crises de migrânea com e sem aura? Realizamos buscas nas bases de dados PUBmed, BVS (Lilacs e IBECs), EMBASE e SCOPUS com os termos: "*Vagus Nerve Stimulation*" AND "*Transcutaneous Electric Nerve Stimulation*" AND "*Migraine Disorders*", adicionando o filtro "*Randomized Clinical trial*". Os artigos selecionados foram submetidos a análise crítica segundo os critérios de Oxford.

Resultados: Após análise dos títulos e resumos, foram excluídos 21 artigos que fugiam da questão de interesse. Os 6 artigos restantes foram acessados na íntegra. Os resultados mostram um pequeno efeito da tVNS tanto no tratamento profilático como, principalmente, no tratamento agudo. A submissão desses artigos à análise crítica através do checklist de Oxford, evidencia uma perda na Validade Interna de tais estudos pelo mal uso da análise estatística (ITT X PP) e de falhas na condução do estudo. Todos os artigos analisados foram financiados pelos fabricantes do equipamento.

Conclusão: É impossível avaliar a Validade Externa desses estudos visto que a Validade Interna está comprometida.

Palavras-chave: Migrânea, Estimulação Elétrica Transcutânea do Nervo Vago (tVNS)

Medicina, Surdo e Libras — Análise do atendimento ao paciente surdo

Autor: Igor Duarte Pinto Paciello, Tathiana Prado Dawes

Introdução: O sistema de saúde ainda possui barreiras que impossibilitam a comunicação entre profissional de saúde e paciente surdo. A comunidade surda, que utiliza a Língua Brasileira de Sinais (Libras) reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Essa comunidade encontra empasses no acesso aos serviços, seja pela comunicação limitada baseada na língua portuguesa, pelos clínicos não familiarizados com a Libras ou pelo desafio de atender paciente surdo nas esferas da saúde. A comunicação é extremamente importante para o sucesso do atendimento e identificação de possíveis doenças pronta e eficientemente. A Plataforma Libras Acadêmica é um *site* que proporciona acesso às pessoas interessadas, surdas ou ouvintes, em que contém um glossário bilíngue como fonte de pesquisa e permite a satisfatória comunicação médico-paciente surdo. **Objetivo:** Investigar os sinais-termo existentes na literatura essenciais para atendimento de urgência e emergência à população surda. **Material e métodos:** Pesquisa bibliográfica de sinais-termo de emergência. Foi organizado uma tabela com os sinais encontrados em três fontes físicas e duas fontes digitais em que há a palavra em português e em inglês, seus respectivos significados conceituais em cada língua e a procedência da fonte do sinal-termo. **Resultados:** Ainda em fase de andamento, em torno de 50 sinais-termo, 5 foram selecionados, gravados e disponibilizados na Plataforma Libras Acadêmica UFF para os profissionais de saúde possam acessar como fonte de consulta, de acesso fácil e gratuito. **Conclusões:** Em andamento.

Perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos de amostras de *Klebsiella pneumoniae* obtidas a partir de diferentes materiais clínicos de pacientes assistidos no Hospital Universitário Antônio Pedro

Autores: Verônica Guimarães Irias de Lima, Kéren Vieira de Alcântara, Pedro Henrique Souza Alves, Milena Conceição Amorim, Thatiane Soares do Amaral de Santana, Yasmin Daher.

Orientador: Thiago Pavoni Gomes Chagas.

Introdução: *Klebsiella pneumoniae*, pertencente à família Enterobacteriaceae, é um dos patógenos hospitalares mais comuns do mundo. Nas últimas décadas, vem se observando, entre as cepas de *K. pneumoniae*, um aumento nas taxas de resistência a diferentes classes de antibióticos, tornando-as infecções, causadas por este microrganismo, mais graves e de difícil tratamento.

Objetivo: Avaliar o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos de amostras de *K. pneumoniae* obtidas a partir de pacientes assistidos no Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF (Niterói, RJ).

Material e métodos: Foram incluídas 13 amostras de *K. pneumoniae*, isoladas e identificadas previamente no Laboratório de Microbiologia do Serviço de Patologia Clínica do hospital universitário no período de agosto/2018 a junho/2019. A identificação foi realizada através do sistema automatizado BD Phoenix™. Os perfis de sensibilidade aos antimicrobianos foram obtidos pelo método de disco difusão, segundo as recomendações do CLSI (2022).

Resultados: Com relação ao espécime clínico, as 13 amostras do estudo foram oriundas de sangue (n=5), urina (n=4), secreção de ferida (n=2) e líquido (n=2). Todas as amostras estudadas foram resistentes a cefepime, ceftazidima, ceftriaxona, aztreonam, ciprofloxacina e levofloxacina. As maiores taxas de sensibilidade foram observadas para amicacina (77%, n=10), gentamicina (69%, n=9) e tetraciclina (69%, n=9).

Conclusões: Neste trabalho, foram detectadas amostras de *K. pneumoniae* com perfil de resistência a diferentes drogas antimicrobianas. O estudo se justificou pelo papel significativo que bactérias *K. pneumoniae* têm na colonização e na infecção de pacientes hospitalizados.

Palavras-chave: *K. pneumoniae*, resistência aos antimicrobianos, infecções relacionadas à assistência à saúde.

Agradecimentos: Agradecemos ao Laboratório de Microbiologia do Serviço de Patologia Clínica do Hospital Universitário Antônio Pedro (UFF) pela colaboração.

Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica auto-referida

Alunas: Ana Maria Porto, Anna Giulia Lazzoli, Carolina Lacerda, Carolina Cunha, Mariana Cidaco

Professora orientadora: Valéria Troncoso Baltar.

Colaboradoras: Bruna Kulik Hassan, Lysa Marie Rodrigues.

Introdução: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos arteriais. A prevalência de HAS no Brasil é alta e aumentou nos últimos anos.

Objetivo: Verificar a associação de fatores como estado nutricional, consumo alcoólico, atividade física, tabagismo e sedentarismo, idade e sexo à HAS.

Método: Trata-se de um estudo transversal de base populacional com 52.443 indivíduos - VIGITEL 2019. Realizou-se Análise de Regressão Logística Múltipla para a HAS auto-referida. Obteve-se a Razão de Chances [Intervalos de 95% de Confiança (IC) e p-valor] para as covariáveis idade, sexo, estado nutricional, atividade física, sedentarismo, tabagismo e consumo alcoólico. Todas as análises foram realizadas no pacote estatístico R 4.1.2.

Resultados: Observou-se maior chance de HAS para obesos (3,26 [2,82; 3,76]), excesso de peso (1,62 [1,45; 1,80]) e baixo peso (0,68 [0,54; 0,86]) em comparação ao peso normal. Observou-se uma maior chance de HAS para mulheres (1,18 [1,07; 1,31]), a cada ano de idade (1,06 [1,06; 1,07]) e para inativos (1,23 [1,11; 1,37]). Não se observou associação com sedentarismo, tabagismo e consumo alcoólico.

Conclusão: O aumento de peso apresentou uma relação de dose-resposta com a HAS. Ser mulher, inativo e mais velho (a) também se associou a uma chance mais elevada de apresentar HAS. Para sedentarismo, tabagismo e consumo alcoólico, não há evidência de associação.

Palavras-chave: Hipertensão, VIGITEL, Regressão, Brasil.

A influência dos transtornos mentais na cardiomiopatia de takotsubo

Bruno Anderson Oliveira Barcellos, Laura Pereira D'Arco, Lissa Leonor Chaves Carvalho

Orientadora: Valéria de Queiroz Pagnin

Introdução: A Cardiomiopatia de Takotsubo (CT) é caracterizada por uma disfunção transitória da motilidade do ventrículo esquerdo, frequentemente associada a eventos estressores. Compreender como os transtornos mentais na e a resiliência podem influenciar no aparecimento da doença, pode auxiliar a prevenir novos episódios.

Objetivos: Comparar a prevalência de transtornos mentais em pacientes com Takotsubo e em pacientes com síndrome coronariana aguda (SCA) admitidos para a internação; Comparar as características de resiliência entre pessoas que apresentaram a síndrome de Takotsubo e o grupo de pacientes com doença coronariana invasiva

Metodologia: trata-se de um estudo de caso controle retrospectivo em que serão escolhidos 2 grupos: 1)pacientes que procuraram a emergência e foram posteriormente internados como casos confirmados de CT de acordo com os critérios da sociedade europeia de cardiologia (Inter TAK diagnostic score); 2)pacientes que também procuraram a emergência e foram admitidos e diagnosticados com SCA. Calculado através do software G-Power, o tamanho da amostra estimado é de 222 pessoas, 111 em cada grupo. Para este cálculo, as prevalências de transtornos mentais utilizadas foram de 36% e 21% respectivamente, em pessoas que sofreram episódios relacionados a cardiomiopatia de Takotsubo e a Síndrome Coronariana Aguda

Resultados: neste semestre realizamos a treinamento nas escalas e instrumentos que serão utilizados em entrevistas: 1)a Mini Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional (M.I.N.I) versão 7.0.2; 2) Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC-25 BR);

Síndrome de Referência Olfatória: Revisão Sistemática

Lucas Diniz da Conceição, Noel Löwenthal Lopes Ferreira, Pathrick Migueles Faé, Vitoria Azevedo Costa, Bruno Anderson Oliveira Barcellos, Izabela Alves Costa Souza, Andrés Paulo Riquelme Barriga Sharp

Orientadora: Valéria de Queiroz Pagnin

Introdução: A Síndrome de Referência Olfatória é um transtorno psiquiátrico caracterizado pela preocupação excessiva e falsa crença de que um odor desagradável e/ou ofensivo está sendo exalado do corpo. Indivíduos acometidos pela síndrome sofrem com prejuízos na qualidade de vida, evitam o convívio social, apresentam baixa autoestima, e frequentemente desenvolvem sintomas depressivos. Assim, os autores da pesquisa se propuseram a realizar uma revisão sistemática.

Objetivo: Desenvolver uma revisão sistemática sobre o tema na tentativa de identificar os sintomas e diagnósticos mais comumente associados à síndrome.

Metodologia: A busca dos artigos foi feita nas bases de dados Medline, Embase e SciELO. Todos os artigos, revisões e relatos de casos selecionados até o curso atual da pesquisa foram organizados utilizando o software gerenciador de referências bibliográficas Mendeley. As palavras-chave utilizadas foram “olfactory reference syndrome”, "olfactory hallucination AND mental health"; "odor AND mental health OR delusion".

Resultado: Foi realizada a seleção da bibliografia, organizada pelo software Mendeley, e feita a extração de dados dos artigos. Através da coleta de dados, foi percebido que os odores mais relatados foram: fezes, mau hálito e suor. Os odores mais frequentes foram: mau cheiro, suor e mau hálito. A região do odor foi mais relatada como axilas, pés e boca e os tratamentos mais utilizados foram, antidepressivos, antipsicóticos e terapia cognitivo-comportamental.

Conclusão: Espera-se que com o progresso da pesquisa, resultados significativos possam ser apresentados e que a revisão traga conhecimentos para a comunidade científica, incentivos a novas pesquisas e benefícios para os acometidos pela síndrome.

Panorama da prática e aprendizado da anamnese durante o ciclo clínico na pandemia COVID-19.

Autores: Ana Luiza da Silva Pinto e Maria Amanda Martins Pillar.

Orientador: Victor Côrtes Pourchet de Carvalho

Objetivo: Apresentar o panorama atual do aprendizado e prática da anamnese durante o ciclo clínico da faculdade de medicina da UFF e sugerir melhorias no ensino.

Material e Métodos: Estudo transversal com alunos dos sexto, sétimo e oitavo períodos do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense durante o segundo semestre do ano letivo de 2021 realizado por meio de questionários remotos acerca da aprendizagem e prática da anamnese. O software SPSS (SPSS Inc., Chicago, Illinois, EUA) foi usado na análise estatística, sendo as variáveis analisadas pelo coeficiente de correlação de Pearson e a normalidade da distribuição pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Um p-valor inferior a 0,05 foi considerado significativo.

Resultados: Não houve diferença estatística das porcentagens de acertos em relação a divisão da anamnese entre os períodos. A porcentagem de respostas consideradas adequadas em relação ao número de anamneses foi maior entre os alunos do oitavo período, seguida pelo dos alunos do sétimo e por fim do sexto período, respectivamente 21,7%, 11,1% e 8,8%. O maior número de respostas sobre a quantidade de anamneses realizadas foi a de 1 (34,5%) e com de duração média de 45 minutos à 1 hora (33,6%).

Conclusão: Embora o ensino da UFF tenha sido homogêneo, houve uma estagnação em relação à prática e à aprendizagem da anamnese entre os alunos, uma vez que mesmo com o avançar dos períodos o número de anamneses colhidas foi inferior ao sugerido como adequado.

Palavras-chave: semiologia, realização de anamneses, ciclo clínico, formação acadêmica, especialidades.

SISTEMA DE APOIO À DECISÃO APLICADO A PACIENTES COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO”

Autores: Yolanda Eliza Moreira Boechat, Carolina Rezende de Brito, João Carlos Amorelli Bohrer de Andrade Figueira.

Participantes do projeto: Débora Christina Muchalauat Saade e Flávio Luiz Seixas.

Introdução: A Alzheimer’s Disease International (ADI) alerta para a nova realidade social: anualmente, 1 milhão de pessoas ultrapassam a barreira dos 60 anos. O envelhecimento será um risco social se não houver atenção a este processo, confirmando a necessidade da construção de sistemas de apoio diagnóstico, especialmente para síndromes demenciais. **Objetivos:** Geral: Discutir o modelo desenvolvido de apoio à decisão para o diagnóstico dos transtornos cognitivos. Específicos:(1) Identificar pontos positivos e negativos do piloto de prontuário eletrônico (2) Apresentar áreas de acordo e desacordo com o AGHUX lançado durante o projeto (3) Apontar novas propostas de continuidade do projeto. **Metodologia:** Este projeto é 1ª etapa da prototipação do prontuário eletrônico para coleta de dados e construção do diagnóstico computacional sindrômico do déficit cognitivo. Ele foi realizado em 4 etapas: (1) Coleta de dados de prontuários de pacientes do Serviço de Geriatria para o teste de usabilidade do protótipo; (2) Busca de prontuários de primeira consulta onde havia queixa cognitiva; (3) Seleção de dez prontuários que possuísem CDR igual ou menor que 1 com avaliação cognitiva breve completa; (4) Introdução dos dados dos pacientes selecionados no modelo piloto; (5) Discussão dos pontos relevantes percebidos na utilização do modelo. **Conclusões:** O protótipo é prático e intuitivo de manusear, além de ser acessível por qualquer computador. Muitos acertos deverão ser feitos para que o sistema ganhe funcionalidade. **Perspectivas:** Repensar novas funcionalidades para o sistema se tornar viável; estabelecer reuniões regulares da equipe toda; introduzir novas ferramentas ao modelo proposto.